



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CERES
DEPARTAMENTO DE LETRAS DO CERES – DLC
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL –
PROFLETRAS

ANA GLÓRIA ROGÉRIO DE CARVALHO GAMA

PROJETOS DE LETRAMENTO: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DE
ESCRITA NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

CURRAIS NOVOS – RN

2020

ANA GLÓRIA ROGÉRIO DE CARVALHO GAMA

PROJETOS DE LETRAMENTO: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DE
ESCRITA NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

CURRAIS NOVOS – RN

2020

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Prof^a. Maria José Mamede Galvão –
FELCS – Currais Novos

Gama, Ana Glória Rogério de Carvalho.

Projetos de letramento : um estudo das práticas de escrita na educação para o trânsito / Ana Glória Rogério de Carvalho Gama. - Currais Novos, RN, 2020.

169 f.: il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, RN, 2020.

Orientadora : Prof^a. Dra. Ana Maria de Oliveira Paz.

1. Projetos de letramento - Dissertação. 2. Educação para o trânsito - Dissertação. 3. Língua Portuguesa - Estudo e ensino - Dissertação. 4. Gêneros textuais - Dissertação. I. Paz, Ana Maria de Oliveira. II. Título.

RN/UF/BS-Prof^a. Maria José Mamede Galvão

CDU 37.091.3

ANA GLÓRIA ROGÉRIO DE CARVALHO GAMA

PROJETOS DE LETRAMENTO: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DE
ESCRITA NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus Currais Novos – RN, como exigência para obtenção do título de Mestre em Letras pela banca examinadora, formada por:

Aprovada em 17 de dezembro de 2020

Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Paz (UFRN)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Orientadora

Profa. Dra. Gianka Salustiano Bezerril de Bastos Gomes (UFRN)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Examinadora interna

Profa. Dra. Klébia Ribeiro da Costa (FAL-ESTÁCIO)
Faculdade Estácio de Natal
Examinadora externa

Aos meus filhos, Helissa Gabrielly e Vinícius
Gabriel, motivos da minha luta diária.
Ao meu esposo, Chaguinhas, pelo apoio de
sempre.
Aos meus pais, José e das Dôres, exemplos de
força.
Aos meus irmãos, João Maria e Ana Vitória,
que vibram com minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por essa oportunidade de fazer o PROFLETRAS, por dar-me forças nos momentos de obstáculos, de angústia, durante a realização deste trabalho de pesquisa.

Aos meus pais, José e das Dôres, os quais não tiveram a oportunidade de estudo que eu tive, mas sempre me incentivaram a estudar e me prepararam para ser, acima de tudo, uma pessoa humana.

Ao meu esposo, Chaguinhas, que sempre me apoiou na busca da formação continuada, e por ser o companheiro de todos os momentos: de fragilidade, de ânimo... Aos meus filhos amados, Helissa e Vinícius, pela compreensão em alguns momentos de ausência na vida deles e por serem minha fortaleza.

Aos meus amigos, Sara Mirtes, Débora Lopes, Do Carmo Ribeiro e Jailson Júnior. Amigos da jornada do Mestrado, grupos de trabalhos realizados. Amigos com quem compartilhei as angústias, as alegrias vivenciadas e o aprendizado. Esses ficarão para sempre no meu coração, considerando a preocupação recíproca entre nós, pois quando um baixava a cabeça, o outro a erguia.

A todos os colegas da turma, professores, pelas experiências compartilhadas, sobretudo, ao amigo Renilson Nóbrega Gomes, pela leitura deste trabalho.

Aos professores do PROFLETRAS, não só pelos conhecimentos mediados, mas também pela amizade construída.

À Profa. Dra. Josilete Alves Moreira, pelas contribuições relevantes para este trabalho e pelo carinho de sempre, mostrando-nos como lecionar deixando marcas positivas.

À Profa. Dra. Nádia Maria Silveira C. de Melo, pela leitura e contribuições sugeridas na qualificação desta pesquisa.

À profa. Dra. Gianka Salustiano Bezerril de Bastos Gomes, pelas valorosas contribuições, após a leitura desta dissertação, ao participar da banca de defesa.

À profa. Dra. Klébia Ribeiro da Costa, que participou da banca de defesa, por ter contribuído com valiosas sugestões de melhoria.

À minha orientadora, Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Paz, uma defensora do trabalho com Letramento como um divisor de águas no processo de ensino-aprendizagem. Uma pessoa iluminada, que transmitia paz e me tranquilizava em todos os momentos de

orientação e encontros, fazendo-me acreditar que era capaz, que iria concluir este trabalho com êxito.

Agradeço também à Escola Municipal José Ribeiro da Silva, aos gestores e toda a equipe escolar, sobretudo, aos alunos participantes desta pesquisa.

A todos os familiares e amigos que, direta e/ou indiretamente contribuíram com momentos de descontração, palavras de incentivo, para me ajudar a suportar alguns momentos angustiantes que sobrecarregaram minha caminhada, nessa busca de realizar meu sonho.

E, por fim, não menos importante, à CAPES, pela concessão do Mestrado, pelo PROFLETRAS, em parceria com nossa UFRN, dando oportunidade para a efetivação de trabalhos de pesquisa tão significativos para a educação de nosso país.

*Letramento não é um gancho
em que se pendura cada enunciado,
não é treinamento repetitivo
de uma habilidade,
nem um martelo
quebrando blocos de gramática.
[...] É um atlas do mundo,
Sinais de trânsito, caças ao tesouro,
Manuais, instruções, guias,
E orientações em bulas de remédios,
Para que você não fique perdido.
Letramento é, sobretudo,
Um mapa do coração do homem,
Um mapa de quem você é,
e de tudo que você pode ser.*

Kate M. Chong

RESUMO

Os elevados índices de acidentes com feridos e mortes no trânsito têm ocorrido de forma alarmante em todo o mundo. Com base nessa realidade, este trabalho focaliza a educação para o trânsito e tem como objetivo investigar as implicações dos Projetos de Letramento para a melhoria das práticas de leitura e de escrita dos alunos, assim como para a sua atuação consciente no trânsito. A partir disso, delineamos como objetivos específicos: identificar as contribuições dos projetos de letramento para a geração de práticas sociais compatíveis com orientações da educação para o trânsito; e analisar a influência das práticas de leitura e de escrita desenvolvidas durante o projeto para a melhoria dos letramentos dos alunos. Participaram da pesquisa discentes de uma turma de 9º ano de uma escola pública municipal da cidade de São Bento do Trairi – RN. Teoricamente, fundamentamo-nos na perspectiva do Letramento como prática social (KLEIMAN, 2005, 2010), nos pressupostos dos Projetos de Letramento (OLIVEIRA, 2009; TINOCO, 2008; SANTOS, 2012, 2016; OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014), assim como na Teoria dos Gêneros Textuais (BRONCKART, 2003; MARCUSCHI, 2001, 2008) e nos dispositivos legais que regem a condução de veículos no trânsito (BRASIL, 2006; PAULUS, 2012). Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), de abordagem de dados qualitativos (BOGDAN; BIKLEN, 1994), visto que implementamos uma análise indutiva das questões investigadas, procurando interpretá-las a partir do que expressam os colaboradores da investigação acerca do seu fazer durante as ações do projeto. As análises dos dados apontam que o desenvolvimento do Projeto de Letramento suscitou o envolvimento ativo dos alunos nas ações e atividades realizadas, o que contribuiu para a melhoria das práticas de leitura e de escrita, como também para despertar o seu comportamento responsável no trânsito.

Palavras-chave: Projetos de Letramento. Educação para o Trânsito. Gêneros Textuais. Ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The high rates of traffic accidents with injuries and deaths in traffic have been occurring alarmingly around the world. Based on this reality, this work focuses on traffic education and aims to investigate the implications of Literacy Projects to improve students' reading and writing practices as well as their conscious performance in traffic. From that, we outlined as specific objectives: to identify the contributions of literacy projects to the generation of social practices compatible with traffic education guidelines; and to analyze the influence of reading and writing practices developed during the project to improve student literacies. Participated of this research students of a class of 9th year of a municipal public school in the city of São Bento do Trairi – RN. Theoretically, we are based on the perspective of Literacy as social practice (KLEIMAN, 2005, 2010) on the assumptions of Literacy Projects (OLIVEIRA, 2009); (TINOCO, 2008; SANTOS, 2012, 2016; OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014), as well as in the Theory of Textual Genres (BRONCKART, 2003; MARCUSCHI; 2001, 2008) and in the legal provisions that govern the driving of vehicles in traffic (BRASIL, 2006; PAULUS, 2012). In methodological terms, it is action research (THIOLLENT, 2011) with qualitative data approach (BOGDAN; BIKLEN, 1994), since we have implemented an inductive analysis of the investigated questions, trying to interpret them from what they express research collaborators about their actions during the project's actions. The data analysis shows that the development of the Literacy Project led to the active involvement of students in the actions and activities carried out, which contributed to the improvement of reading and writing practices, as well as to awaken their responsible behavior in the Traffic.

Keywords: Literacy Projects. Traffic Education. Textual genres. Teaching and learning the Portuguese Language.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CTB	Código de Trânsito Brasileiro
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
DPRF	Departamento de Polícia Rodoviária Federal
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FETRAN	Festival de Teatro no Trânsito
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONSV	Observatório Nacional de Segurança Viária
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PRF	Polícia Rodoviária Federal

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ciclo da pesquisa-ação	25
Figura 2: Esferas de atividade social ou de circulação dos discursos	37

LISTA DE IMAGENS

Imagens 1 e 2: Instituição escolar <i>locus</i> da pesquisa	26
Imagem 3: Trabalhando o gênero notícia	57
Imagens 4, 5 e 6: Discutindo sobre normas do trânsito e recepção aos alunos	63
Imagem 7: Efetivando perguntas ao instrutor da autoescola	64
Imagem 8: Entrevistando o condutor de ônibus	67
Imagens 9 e 10: Entrevistando condutores de ambulância hospitalar	68
Imagem 11: O poder do anúncio (anúncio 1)	70
Imagem 12: O poder do anúncio (anúncio 2)	70
Imagem 13: Produção do cartaz na sala de aula	73
Imagem 14: O gênero cartaz na sala de aula	73
Imagens 15 e 16: Construção da maquete: cidade, estrada de terra e asfalto	75
Imagem 17: Aviso de boas-vindas	77
Imagens 18, 19, 20 e 21: Culminância das ações desenvolvidas	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese das ações desenvolvidas	32
Quadro 2: Elementos básicos dos eventos e práticas de letramento	38
Quadro 3: Mensagem de boas-vindas	76
Quadro 4: Cordel “Semana Nacional do Trânsito”	79

LISTA DE AMOSTRAS

Amostra 1: TE P1	59
Amostra 2: TE P2	59
Amostra 3: TE P3	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de alunos por gênero e local de residência	28
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	EIXOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	24
2.1	TIPO DE PESQUISA E ABORDAGEM DE DADOS	24
2.2	O <i>LÓCUS</i> DA PESQUISA	26
2.3	PARTICIPANTES DA PESQUISA	27
2.4	INSTRUMENTAIS PARA GERAÇÃO DE DADOS	29
2.5	<i>CORPUS</i> DA PESQUISA	31
2.6	PLANIFICAÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO DE LETRAMENTO	31
3	APORTES TEÓRICOS DA PESQUISA	36
3.1	LETRAMENTO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES RELEVANTES	36
3.2	EVENTOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO	37
3.3	LETRAMENTO IDEOLÓGICO E PROJETOS DE LETRAMENTO	40
3.4	AGÊNCIA E LETRAMENTOS	42
3.5	LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	44
3.6	O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DOS PROJETOS DE LETRAMENTO	45
3.6.1	Dos Projetos Didáticos aos Projetos de Letramento	46
3.7	OS GÊNEROS COMO ARTEFATOS EM PRÁTICAS E EVENTOS DE LETRAMENTO ESCOLARES	49
4	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PROJETO DE LETRAMENTO DESENVOLVIDO	54
4.1	A ESCOLHA DO TEMA NORTEADOR DAS AÇÕES	54
4.1.1	Primeira ação: o gênero notícia em sala de aula	56
4.1.2	Segunda ação: discutindo sobre normas de trânsito no ambiente de formação de condutores (aula de campo)	61
4.1.3	Terceira ação: entrevista realizada com motoristas de ambulância hospitalar e de ônibus escolar	65
4.1.4	Quarta ação: o gênero anúncio como artefato de letramento	68
4.1.5	Quinta ação: a construção do cartaz na sala de aula	72
4.1.6	Sexta ação: construção de uma maquete (entendendo as sinalizações de trânsito)	74

4.1.7	Sétima ação: culminância do Projeto (exposição oral, num evento cultural, científico e tecnológico – da estrada de terra ao asfalto)	75
4.1.8	Última ação: Questão avaliativa do projeto (Relatos dos participantes)	81
5	CADERNO PEDAGÓGICO: LETRAMENTO PARA UM TRÂNSITO MAIS SEGURO	85
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
	REFERÊNCIAS	132
	APÊNDICES	136
	APÊNDICE A: Questionário de sondagem	137
	APÊNDICE B: Produção textual – Gênero notícia	138
	APÊNDICE C: Produção textual – Gênero entrevista	138
	APÊNDICE D: Estudo do anúncio (atividade do livro didático)	138
	APÊNDICE E: Produção de Cartazes	139
	APÊNDICE F: Construção de uma maquete que represente a cidade e uma rodovia com sinalizações	140
	APÊNDICE G: Questionário: perguntas efetivadas ao proprietário e instrutor da autoescola (visitada)	140
	APÊNDICE H: Questão avaliativa do projeto	140
	APÊNDICE I: Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE	141
	APÊNDICE J: Consentimento livre e esclarecido	142
	APÊNDICE L: Cordel trabalhado “Semana Nacional do Trânsito”	143
	APÊNDICE M: Placas de sinalizações de trânsito e segurança apresentadas aos participantes	144
	ANEXOS	150
	ANEXO A: Atividade sobre sinalizações (1 amostra das 18)	151
	ANEXO B: Notícias produzidas pelos alunos participantes	153
	ANEXO C: Entrevistas produzidas pelos alunos participantes	157
	ANEXO D: Cartazes produzidos pelos alunos participantes	160
	ANEXO E: Mensagem de boas-vindas produzida pelos participantes que receberam os visitantes no evento de culminância do projeto	163
	ANEXO F: Relatos dos participantes na questão avaliativa do projeto realizado (amostras de 4 participantes)	164
	ANEXO G: Mensagens utilizadas na sala de exposição de culminância do projeto	168

INTRODUÇÃO

A escola é uma agência privilegiada que orienta os usos da leitura e da escrita, e a educação para o trânsito é uma necessidade em face do número de acidentes e mortes no trânsito registrados, haja vista que os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV) divulgados pela *Revista Apólice*¹ (2018), evidenciam que o Brasil registra 47 mil mortes por acidentes no trânsito anualmente, sendo o quinto país no mundo com maior incidência de acidentes. Assim, consideramos necessária a efetivação de práticas e eventos de letramento voltados para a educação no trânsito na escola, buscando discutir e contribuir para a diminuição dessa realidade tão preocupante que ceifa vidas ou incapacita pessoas, especialmente, para o trabalho e demais atividades humanas.

Nesse contexto, com uma visão mais ampla da complexidade dos altos índices de acidentes automobilísticos e, conseqüentemente, mortes no trânsito, a Organização das Nações Unidas (ONU, 2011) definiu o período de 2011 a 2020 como a “Década de Ações para Segurança Viária no Mundo”, recomendando que todos os países planejassem suas ações e as executassem com intuito de reduzir o número de vítimas.

Considerando essa realidade, houve de nossa parte uma preocupação no sentido de promover práticas educativas e sociais no tocante à formação de cidadãos conscientes, críticos e, acima de tudo, responsáveis no trânsito, com a finalidade de preservar o bem-estar individual e coletivo, garantindo uma maior educação e, conseqüentemente, uma possível segurança viária.

Essa preocupação justifica-se, também, pelo fato de inúmeras ocorrências de acidentes observadas no percurso realizado pelos alunos da escola *lócus* desta pesquisa cujo trajeto compreende a cidade de São Bento do Trairi e municípios adjacentes, as quais podem ser acessadas mediante visitas a páginas da web, a exemplo do blog² da cidade de Lajes Pintadas. Tais acidentes têm gerado um número considerável de óbitos e casos de incapacidades para o estudo e para o trabalho. Ilustrando isso, podemos destacar o que informa o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), por meio de dados alusivos à Região do Trairi/RN, os quais apontam cerca

¹ Revista disponível em: <https://www.revistaapolice.com.br/2018/05/brasil-47-mil-mortes-acidentes-transito/>. Acesso em: 02 jun. 2018.

² Disponível em: <https://odiariolajespintadense.blogspot.com/2019/12/homem-morre-em-acidente-de-transito-na.html>. Acesso em: 02 abr. 2019.

de 2.175 óbitos por acidentes entre os anos de 2000 a 2018, sendo 36 vítimas fatais da cidade de São Bento, onde está situada a escola em que desenvolvemos a pesquisa sistematizada nesta dissertação.

Diante dessa realidade, optamos por intervir, por intermédio de um Projeto de Letramento, seguindo uma perspectiva de ensino e aprendizagem voltada para práticas de escrita e de leitura em aulas de Língua Portuguesa, desenvolver ações capazes de instigar o aluno a compreender a importância de sua atuação como pedestre e/ou condutor de veículos para a minimização do número de acidentes e ocorrências de trânsito que, certamente, culminarão na preservação de vidas humanas da região e do país.

Sobre o dispositivo metodológico utilizado para implementar a intervenção proposta, vale destacar que, trabalhar com projetos, principalmente, Projetos de Letramento, é de fundamental relevância para buscar assegurar a mudança, a emancipação e a autonomia como requisitos indispensáveis ao exercício da cidadania (OLIVEIRA, 2009, p. 14). Ao adotar essa perspectiva, estaremos contribuindo para um ensino direcionado ao empoderamento do sujeito, seja para uma ação individual ou coletiva, em termos de atuação no trânsito e nos diversos contextos de práticas e eventos de letramento em geral no contexto de sua existência.

Desse modo, foram desenvolvidas estratégias, visando implicações para a melhoria das práticas de escrita e leitura dos participantes. Para tanto, tomamos como preocupação a articulação de saberes oriundos das disciplinas de Língua Portuguesa, Artes, Geografia, na perspectiva de, mediante a soma de esforços, propiciarmos aos alunos possibilidades diversas de visão de mundo em direção à concepção de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Assim, considerando que a educação está respaldada na formação do ser, a educação para o trânsito emerge como elemento de transformação social, como sugere a Política Nacional de Trânsito (RESOLUÇÃO nº 166/04):

A educação para o trânsito ultrapassa a mera transmissão de informações. Tem como foco o ser humano, e trabalha a possibilidade de mudança de valores, comportamentos e atitudes. Não se limita a eventos esporádicos e não permite ações descoordenadas. Pressupõe um processo de aprendizagem continuada e deve utilizar metodologias diversas para atingir diferentes faixas etárias e clientela diferenciada (CONTRAN, 2004, p. 524).

Diante do exposto e, tendo o trânsito como meio de locomoção de pessoas de diferentes níveis sociais e culturais, com personalidades, objetivos e comportamentos diversos, entendemos que cabe também à escola, como principal agência de letramento³, aplicar estratégias de ensino que abordem temáticas voltadas para o trânsito, com a finalidade de educar e conscientizar o discente no que se refere a uma maior segurança e responsabilidades no trânsito, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 137), na etapa dos anos finais do ensino fundamental, no componente de Língua Portuguesa, sobretudo, no campo de atuação da vida pública, os gêneros legais e normativos ganham destaque, aqueles que regulam a convivência em sociedade, como regimentos, estatutos e códigos, como também o Código Nacional de Trânsito, dentre outros. De tal modo que, ao serem trabalhados na escola, tomados a partir de seus contextos de produção, contextualiza e confere significado a seus preceitos, promovendo uma consciência dos direitos, uma valorização dos direitos humanos e a formação de uma ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu).

Dessa forma, numa concepção mais ampla, a educação para o trânsito inclui a percepção da realidade vivenciada pelos participantes da pesquisa, inclusive conflitos da convivência individual e coletiva frente aos problemas com acidentes automobilísticos e imprudência no tráfego viário.

Nesse sentido, foram abordados diversos gêneros textuais, tais como: notícia, entrevista, anúncio, sinalização de trânsito, visando contribuir com a formação de indivíduos letrados no que diz respeito ao tema proposto e outras práticas sociais que, direta ou indiretamente, tenham alguma relação.

Nesses termos, esta pesquisa tem como objeto de estudo as práticas de leitura e de escrita dos alunos do 9º ano em ações vinculadas a Projetos de Letramento direcionados à educação para o trânsito. Com base nisso, estabelecemos como questão de pesquisa:

- Que contribuições a aplicação de Projeto de Letramento, voltado à educação para o trânsito, pode oferecer ao aluno em termos de melhoria da sua atuação no meio viário e de sua produção escrita?

³ Com base na concepção de Kleiman (2005), entendemos que agência de letramento é todo espaço em que se estuda e se faz uso de textos, sobretudo, escritos, para que possamos compreendê-los nas práticas sociais e para o agir no mundo.

Assim sendo, o objetivo geral deste trabalho consiste em investigar as implicações dos Projetos de Letramento para a melhoria das práticas de leitura e de escrita dos alunos, assim como para a sua atuação consciente no trânsito.

A partir disso, delineamos como objetivos específicos:

- Identificar as contribuições dos projetos de letramento para a geração de práticas sociais compatíveis com orientações da educação para o trânsito.
- Analisar a influência das práticas de leitura e de escrita desenvolvidas durante o projeto para a melhoria dos letramentos dos alunos.

Para o alcance dos objetivos propostos, organizamos as ações do referido projeto levando em conta a realidade vivenciada pelos participantes, na qual é possível observar altos índices de acidentes, por falta de orientações e condutas responsáveis, no setor viário. Assim, na intervenção realizada, planejamos e aplicamos atividades de leitura e de escrita de gêneros com vistas a suscitar nos participantes do projeto posturas mais responsáveis em relação ao trânsito, assim como a produção de textos que atendem às exigências pragmáticas, discursivas/textuais e composicionais de gêneros estudados com foco na melhoria de seu desempenho escolar e social.

Em termos teóricos, este trabalho fundamenta-se na concepção do Letramento como prática social (KLEIMAN, 2005, 2010), mais especificamente nos pressupostos dos Projetos de Letramento (OLIVEIRA, 2009; TINOCO, 2008; SANTOS, 2012, 2016; OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014), assim como na Teoria dos Gêneros Textuais (BRONCKART, 2003, MARCUSCHI; 2001, 2008) e nos dispositivos legais que regem a condução de veículos no trânsito (BRASIL, 2006; PAULUS, 2012).

Metodologicamente, a investigação, da qual resulta esta dissertação, trata-se de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), dado o seu caráter interventivo, a abordagem de dados adotada é de natureza qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), em face de sua perspectiva interpretativista.

No tocante aos aspectos organizacionais, este trabalho encontra-se constituído pelas seguintes seções: introdução, eixos metodológicos da pesquisa, fundamentação teórica, análises da aplicação do Projeto de Letramento, produção de um caderno pedagógico e conclusão. A introdução contextualiza a temática abordada e justifica as razões que movem a pesquisa proposta. Além disso, contempla as questões de pesquisa e os objetivos propostos, inclusive a sua relevância.

A seção referente aos eixos metodológicos explicita o tipo da pesquisa implementada, a natureza da abordagem dos dados, o *locus* e os participantes da investigação, o *corpus* da pesquisa, além dos instrumentais de geração de dados e as ações do Projeto de Letramento implementado.

A seção da fundamentação teórica compreende os aportes que embasam a realização da pesquisa e as análises dos dados. Essas análises compreendem a discussão dos dados a partir dos pressupostos teóricos que fundamentam a investigação proposta.

A seção que contempla o Caderno Pedagógico (produto da pesquisa), é constituída de propostas de atividades sugeridas pela professora-pesquisadora, direcionadas a professores de Língua Portuguesa e demais áreas, assim como para qualquer profissional que se interessar pela temática, a fim de incentivá-los a trabalhar com as propostas de atividades de leitura, escrita e análise de produção textuais, considerando os aspectos linguísticos utilizados pelos autores, e, de igual modo, com a pedagogia dos Projetos de Letramento. E, conseqüentemente, apreciarem os resultados alcançados na pesquisa.

As considerações finais buscam retomar os objetivos estabelecidos e o seu alcance, assim como ressaltar as contribuições dos Projetos de Letramento dos alunos em termos de leitura e escrita, para a sua melhor atuação no trânsito e em outras esferas que requerem o uso da leitura e da escrita para o atendimento de demandas sociais.

2 EIXOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nesta seção, discorreremos acerca dos pressupostos metodológicos, contemplando o tipo de pesquisa e abordagem de dados, o *lócus* da investigação, os participantes da pesquisa, os instrumentais para a geração de dados e o *corpus* de análise.

2.1 TIPO DE PESQUISA E ABORDAGEM DE DADOS

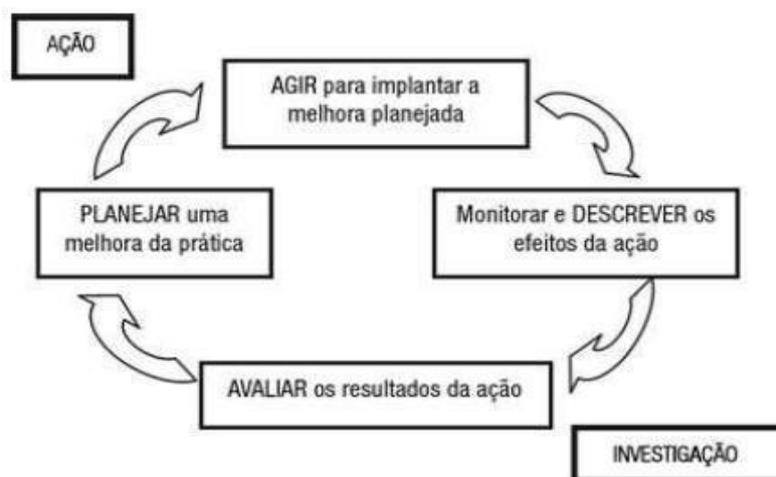
Por se tratar de uma investigação que se propõe a diagnosticar e intervir no processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, com vistas a minimizar dificuldades alusivas aos letramentos dos alunos no tocante à sua atuação mais consciente tanto como pedestre, como condutores de veículos, em vias rurais e urbanas, por meio da implementação de Projetos de Letramento, o estudo realizado é do tipo pesquisa-ação.

Este tipo de pesquisa, de acordo com Thiollent (2011, p. 8, grifo do autor):

Pode ser concebida como *método*, isto quer dizer um caminho ou um conjunto de procedimentos para interligar conhecimento e ação, ou extrair da ação novos conhecimentos. Do lado dos pesquisadores, trata-se de formular conceitos, buscar informações sobre situações; do lado dos atores, a questão remete à disposição a agir, a aprender, a transformar, a melhorar etc.

Corroborando o exposto, a investigação proposta parte da identificação de um problema vivenciado na realidade dos participantes (ausência de letramento nos alunos para uma melhor atuação no trânsito, seja como pedestres, seja como condutores de veículos), seguida da proposição de plano interventivo a ser desenvolvido a partir do dispositivo metodológico denominado Projeto de Letramento. Este projeto, por sua vez, contempla a realização de ações cuja implementação tenciona suscitar melhores condutas nos alunos em relação à valorização da vida e, conseqüentemente, a minimização de imprudências e de acidentes no trânsito.

Na pesquisa-ação existe um ciclo (TRIPP, 2005) por meio do qual se pode planejar, agir, monitorar e avaliar os resultados para se iniciar o processo de melhoria da prática de ensino, e conseqüentemente, o aprimoramento da aprendizagem dos alunos, mediante uma ação e participação interventiva de investigação e, a partir do diagnóstico realizado com a turma, conforme ilustrado na figura a seguir.

Figura 1: Ciclo da pesquisa-ação

Fonte: Tripp (2005, p. 446).

Dessa forma, nesse tipo de investigação, o pesquisador, além de observar a realidade a fim de melhor conhecê-la, analisa e age sobre ela, tornando-se um agente ativo e participativo de todo o processo interventivo, buscando atingir uma alteração na problemática identificada e, por vezes, a sua completa dissolução.

Assim, a dificuldade tomada como desencadeadora da presente intervenção consiste na questão dos altos índices de acidentes automobilísticos e de mortes no trânsito, acontecimentos preocupantes e presentes na cidade *lôcus* da pesquisa, isto é, na realidade dos participantes, conforme já ressaltamos anteriormente.

A proposta interventiva se estabeleceu por meio da implementação dos Projetos de Letramento, cujas ações envolveram práticas de escrita e de leitura dos participantes com orientações para a educação no trânsito, mediante uso de diversos gêneros textuais, tais como: notícia, anúncio, entrevista, dentre outros.

Logo, a retomada ou avaliação do processo interventivo ou, mais especificamente, a avaliação das ações desenvolvidas por meio do Projeto de Letramento, ocorreu por meio de observação e identificação dos aspectos positivos e de fragilidade no que diz respeito à participação dos alunos nas ações do projeto, como também o seu desenvolvimento nas atividades propostas.

Com relação à abordagem de dados, optamos por adotar a perspectiva de natureza qualitativa, uma vez que a investigação proposta evidencia características que, conforme estabelecem Bogdan e Biklen (1994), são próprias da abordagem em questão. Sendo assim, a nossa pesquisa contempla o que ocorre no ambiente natural (sala de aula de

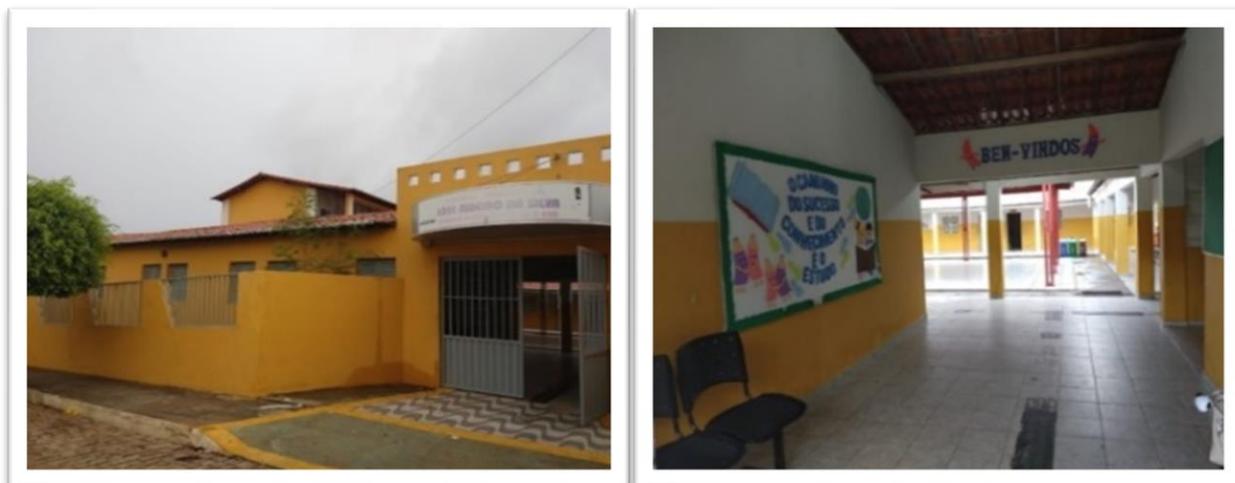
Língua Portuguesa), adotando a observação e os registros escritos como instrumentos de geração de dados, além de, por vezes, assumir uma postura mais descritiva, especialmente em relação à apresentação dos participantes, do cenário da pesquisa assim como do percurso interventivo realizado a fim de promover inteligibilidades. Nesse sentido, interessam-nos, a exemplo das investigações de abordagem qualitativa, o processo e os percursos desenvolvidos durante a investigação e não apenas o produto ou os resultados alcançados por meio da mensuração, configurados sob a forma de dados estatísticos.

Ademais, procuramos analisar os dados de forma indutiva, seguindo os pressupostos estabelecidos por Bogdan e Biklen (1994), os quais partem de questões mais específicas para poder, a partir de então, estabelecer as possíveis generalizações, buscando dar ênfase aos significados construídos a partir do que foi possível observar e vivenciar conjuntamente com os alunos participantes, além do que se ouviu deles no decorrer da trajetória da intervenção em questão.

2.2 O LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública municipal de ensino fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos), situada na cidade de São Bento do Trairi – RN, e tem como entidade mantedora a prefeitura do município, sendo administrada pela Secretaria Municipal de Educação, nos termos dos dispositivos constitucionais vigentes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e demais normas legais.

Imagens 1 e 2: Instituição escolar *lócus* da pesquisa



Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

A escola iniciou seu funcionamento no ano de 1978, no prédio de uma antiga Escola Reunida de São Bento do Trairi. No ano seguinte foi regulamentada através da Lei nº 72, de 1º janeiro de 1979, publicada no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte.

Nessa instituição, o ensino efetiva-se nos três turnos, sendo que no turno matutino ocorre o atendimento às turmas de 1º ao 5º ano; no turno vespertino, às turmas de 6º ao 9º ano e, no turno noturno, às turmas de EJA, atendendo um total de 384 alunos.

A escola também atende alunos com necessidades educacionais especiais. Quanto aos programas oferecidos aos alunos, há o “Mais Educação”, já que a escola trabalha buscando promover uma aprendizagem mais significativa. No entanto, observa-se uma pequena adesão dos alunos da zona rural às atividades desse programa, uma vez que eles só contam com transporte para seu traslado unicamente em horários regulares de aulas e não no contraturno, que é o horário de funcionamento do programa.

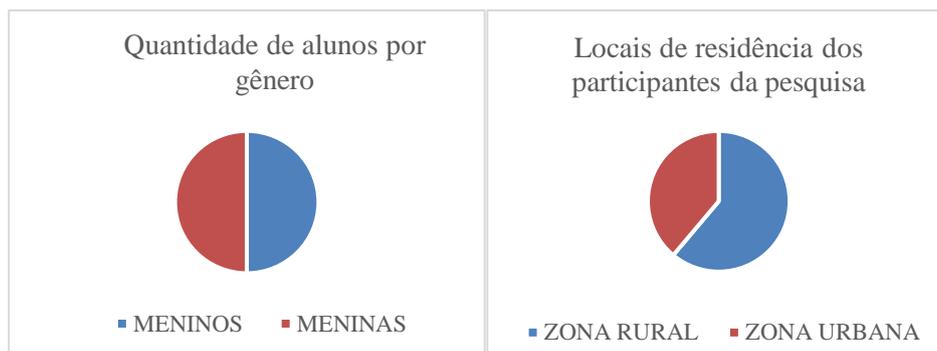
A equipe pedagógica e os gestores colaboraram com a professora-pesquisadora, contribuindo dessa forma para um trabalho significativo no processo de ensino.

Quanto à estrutura física da escola, podemos classificá-la como razoável, pois dispõe de salas de aula com carteiras para todos os alunos, ventiladores, sala de leitura na qual também funciona sala de vídeo, sala de professores e, uma sala de informática com alguns computadores, os quais não funcionam. Na escola, há também uma área coberta que funciona como local de eventos e refeitório para os alunos.

2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Quanto aos participantes envolvidos nesta pesquisa, além da professora pesquisadora, temos como principais participantes, integrantes de uma turma de nono ano (9ºano) do Ensino Fundamental, do turno vespertino, de uma escola pública municipal. A referida turma é composta por 18 alunos, com faixa etária que varia entre 13 a 15 anos, dos quais 11 são residentes na zona rural, 07 na zona urbana, todos do município de São Bento do Trairi-RN. Com relação ao gênero, 09 são do gênero masculino e 09 do gênero feminino.

Algumas dessas características (residência e gênero) podem ser visualizadas no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Número de alunos por gênero e local de residência

Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

Apesar de a turma ser pequena, as conversas paralelas e os comportamentos de dispersão acontecem. Há também os alunos tímidos, que pouco interagem nas aulas, mas também temos aqueles mais participativos e ativos no tocante ao desenvolvimento das atividades propostas.

Alguns alunos são envolvidos com o trabalho do campo, o que dificulta a presença destes em programas educacionais existentes na escola, haja vista que os pais têm uma economia proveniente da agricultura e, por isso, tendem a envolvê-los na labuta.

Com relação à disciplina Língua Portuguesa, percebemos que a maioria dos alunos tem dificuldades visíveis no processo de aprendizagem da leitura (compreensão textual) e da escrita (produção textual), assim, as atividades focalizam em ambas as práticas, contudo, de modo geral, os discentes apresentam interesse nas aulas de Língua Portuguesa, contribuindo para que as atividades propostas sejam realizadas. E acrescentamos que, os alunos e a professora pesquisadora têm uma boa relação, fator que consideramos fundamental na sala de aula e que, interferiu positivamente na aplicação do Projeto de pesquisa.

Salientamos que nessa pesquisa os estudantes são identificados como alunos/participantes e, no decorrer da análise do *corpus* da pesquisa, esses alunos foram nomeados por P1, P2, P3, P4 e GT1.

A professora pesquisadora, participante desta investigação, é graduada em Letras Língua Portuguesa/Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), CERES/Currais Novos, tendo concluído o curso em 2009.2. É especialista em Alfabetização e Letramento pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), e, atualmente, cursa o mestrado pelo PROFLETRAS (Programa

de Mestrado Profissional em Letras) no campus da UFRN/CERES – Currais Novos e leciona na rede municipal de ensino de São Bento do Trairi – RN, nas turmas do 6º ao 9º ano e EJA, há cinco anos.

2.4 INSTRUMENTAIS PARA GERAÇÃO DE DADOS

Os instrumentais de geração de dados compreendem a observação e o registro de campo, rodas de conversa, entrevistas, relatos, questionários e produção de gêneros implementados pelos alunos, dentre os quais destacam-se cartazes e maquete, anúncios e notícia.

A respeito do instrumental rodas de conversa, Nascimento e Silva (2009, p. 1) destacam que esse tipo de metodologia consiste na:

[...] participação coletiva de debates acerca de uma temática, através da criação de espaços de diálogo, nos quais os sujeitos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos. Tem como principal objetivo motivar a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da socialização de saberes e da reflexão voltada para a ação. Envolve, portanto, um conjunto de trocas de experiências, conversas, discussão e divulgação de conhecimentos entre os envolvidos nesta metodologia.

As rodas de conversa foram utilizadas, em vários momentos da nossa pesquisa, desde a discussão e apresentação do projeto proposto, após as aulas de campo (visita ao centro de formação de condutores), no intuito de sabermos o que pensam os participantes acerca de suas vivências e atividades realizadas, socializarmos os conhecimentos construídos no decorrer das aulas, dentre outras possibilidades. Assim, após cada ação desenvolvida, tínhamos um momento de conversa, na perspectiva de chamar a atenção dos alunos para a importância do projeto e suas respectivas atividades com foco na reflexão de sua atuação no trânsito.

Outro instrumental empregado foram os registros de pesquisa, também nomeados notas de campo. Estas, por sua vez, consistem em um “relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da geração de dados de um estudo qualitativo” (BODGAN; BIKLEN, 1994, p. 150).

Ademais, utilizamos igualmente textos escritos pelos alunos (cartazes, entrevistas e notícia, dentre outros), os quais foram decorrentes das ações que constituíram o percurso de implementação do Projeto de Letramento proposto.

Inserem-se também nos instrumentais utilizados, as entrevistas, que, segundo Bodgan e Biklen (1994), são recursos relevantes na coleta de dados. Estas, conforme os autores:

[...] consistem em conversa intencional [...] utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo (BODGAN; BIKLEN, 1994, p. 34).

Assim, os questionamentos que guiaram as entrevistas aplicadas, contemplaram conteúdos alusivos às normas e leis de trânsito e ao comportamento dos condutores entrevistados, haja vista que esse instrumental foi direcionado ao instrutor de autoescola; ao motorista de transporte escolar, responsável pelo traslado dos alunos participantes da pesquisa, como também ao condutor de ambulância do hospital da cidade.

Vale destacar que as entrevistas realizadas foram do tipo semiestruturada, pois as perguntas foram previamente elaboradas e as respostas poderiam ser relativamente livres, tendo como objetivo gerar informações acerca da atuação profissional dos condutores no sistema viário e, além disso, o que o entrevistado pensa acerca de seu trabalho, com foco no comportamento adotado em relação ao trânsito e suas regras.

Outro instrumental utilizado foi o questionário, que, de acordo com Gressler (2003, p. 153), é “uma série de perguntas, elaboradas com objetivo de se levantar dados para uma pesquisa, cujas respostas são formuladas por escrito pelo participante, sem o auxílio do investigador”. Esse instrumental de pesquisa é muito útil e utilizado por pesquisadores por contribuir na construção de dados e auxiliar a esclarecer questões não elucidadas devidamente durante as entrevistas realizadas.

Assim, a professora-pesquisadora utilizou-se do instrumental questionário para sondar opiniões acerca do tema a ser trabalhado e para identificar o que poderia desenvolver em termos de leitura e escrita, e as possíveis ações (ver Apêndice A). Além disso, em uma das ações realizadas na escola de formação de condutores, perguntas foram proferidas, objetivando obter informações sobre o funcionamento do processo de habilitação para condutores. Salientamos que uma questão avaliativa foi aplicada ao final

de todas as atividades desenvolvidas a fim de que tivéssemos um apanhado do que esse projeto contribuiu para os participantes, em termos de práticas de leitura e de escrita com foco na questão da educação para o trânsito.

2.5 *CORPUS* DA PESQUISA

A construção do *corpus* da presente pesquisa se deu pelo desenvolvimento de um Projeto de Letramento, constituindo-se pela geração de dados adquiridos no decurso das observações (registradas em notas de campo pela professora-pesquisadora, sobretudo, mediante dados diagnosticados na intervenção), questionários e rodas de conversa, inclusive textos construídos pelos alunos.

Sendo assim, o *corpus* da investigação em questão compreende as produções escritas construídas pelos participantes com base nas orientações propostas, as respostas dadas em entrevistas pelos motoristas de transporte escolar e condutores de ambulâncias hospitalares, as opiniões dos alunos expressas em rodas de conversa acerca da participação e aprendizagem construída durante a execução do Projeto de Letramento.

Além disso, é considerada igualmente a exposição oral dos participantes na 1ª Mostra Cultural, Histórica e Científica, com o tema geral “O lugar na construção do conhecimento científico e tecnológico: 60 anos de muitas histórias” e subtema “Da estrada de terra ao asfalto”, em que os trabalhos produzidos pelos alunos durante a intervenção foram expostos e apresentados à comunidade escolar e visitantes em geral, pelos próprios alunos, possibilitando geração de dados com uma análise avaliativa, por parte da pesquisadora.

2.6 PLANIFICAÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO DE LETRAMENTO

Todo trabalho de pesquisa requer um estudo minucioso para sua consolidação. Sendo assim, é necessário a construção de estudo, de práticas a serem realizadas de modo sistemático. Porém, o trabalho desenvolvido com Projetos de Letramento rompe um pouco esse paradigma sistêmico, pois todas as ações desenvolvidas durante a aplicação foram guiadas e planejadas conjuntamente pelos discentes-participantes e pela pesquisadora.

O Projeto de Letramento, na perspectiva de Kleiman (2000, p. 238), compreende

[...] um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade.

Dessa forma, procuramos desenvolver atividades que contemplassem gêneros escritos que circulam na sociedade e, realizar ações de modo a orientar os alunos para a necessidade de amenizar problemas existentes em seu cotidiano, desafiando-os a intervir no contexto real, escolar e para além da escola no tocante ao seu comportamento e o comportamento do outro no domínio do trânsito, seja como condutor, seja como pedestre. Assim, optamos por centrar foco em questões relevantes à educação do trânsito, interligando-as ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, tomando como objeto de estudo os textos, os quais, por sua vez, consistem na materialização de gêneros textuais que permeiam muitas das interações humanas estabelecidas.

Vale salientar que a intervenção foi aplicada em uma turma de 9º ano, nas aulas de Língua Portuguesa, em que, geralmente, os gêneros orais e escritos são estudados com mais proeminência, ou seja, que esses artefatos textuais são não apenas enfatizados no tocante às suas características estruturais, mas também em relação às condições de produção e circulação, aspectos necessários e indispensáveis ao aprendizado do aluno como agente de letramento em formação. A esse respeito, apresentaremos as ações e os respectivos gêneros abordados no transcórre do Projeto de Letramento em discussão, no quadro a seguir:

Quadro 1: Síntese das ações desenvolvidas

AÇÃO	OBJETIVO	TEMPO	ESPAÇO	AGENTES	MATERIAIS
O gênero notícia em sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> - A partir da notícia estudada, o aluno possa posicionar-se criticamente diante das ocorrências de acidentes e mortes no trânsito; - Manifestar seus conhecimentos prévios sobre imprudência no trânsito; - Produzir texto exemplar do gênero (notícia) a partir da interpretação de 	Setembro /2018	Sala de aula	Pesquisador e participantes.	Lápis e quadro, notebook, projetor multimídia, vídeos de acidentes, textos impressos de notícias em <i>blogs</i> .

AÇÃO	OBJETIVO	TEMPO	ESPAÇO	AGENTES	MATERIAIS
	vídeos envolvendo acidentes de trânsito (audiovisual).				
Aula de campo (discutindo sobre normas de trânsito no ambiente de formação de condutores)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer como funciona a escola de formação de condutores; - Compreender a importância de adquirir a carteira de habilitação para conduzir veículos de forma legalizada; - Absorver as orientações repassadas na aula acerca das sinalizações e normas de trânsito. 	Outubro /2018	Escola de formação de condutores	Pesquisador, participantes e colaborador.	Papel e lápis.
Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir o gênero entrevista. - Entrevistar os condutores de ônibus e ambulância para que os alunos colem informações acerca dos comportamentos dos motoristas ao conduzirem os veículos nas vias públicas; - Interagir por meio da oralidade e da escrita. 	Outubro /2018	Sala de aula; hospital; estacionamento de ônibus.	Pesquisador, participantes e colaboradores.	Papel e lápis, Plaqueta de sinalizações (jogo).
O gênero anúncio como artefato de letramento	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as semioses existentes nos anúncios como forma de persuadi-los para uma postura mais segura no trânsito; 	Novembro /2018	Sala de aula	Pesquisador e participantes.	Livro didático, quadro e lápis.

AÇÃO	OBJETIVO	TEMPO	ESPAÇO	AGENTES	MATERIAIS
	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar de maneira atenta os riscos e consequências da imprudência no domínio trânsito; - Aprender as características e funções que contemplam o anúncio. 				
Construção de cartazes	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir cartazes com mensagens de prevenção de acidentes e segurança no trânsito com a finalidade de se conscientizar para atuar no trânsito com responsabilidades, seja como pedestres ou condutores; - Compreender a função do cartaz; - Usar como artefato de letramento na culminância do projeto. 	Novembro /2018	Sala de aula	Pesquisador e participantes.	Cartolinas, lápis de cores.
Produção de uma maquete (entendendo as sinalizações de trânsito)	<ul style="list-style-type: none"> - Representar a rodovia e a cidade como suportes de letramento. - Aprender algumas sinalizações existentes; - Praticar as habilidades existentes com a arte; - Utilizar a maquete na exposição oral no evento de culminância do projeto. 	Novembro /2018	Sala de aula	Pesquisador, Professor de Artes e participantes.	Areia, cartolina, cola, embalagens, e.v.a, isopor, palitos de madeira, papel ofício, pincéis, tinta.
Culminância do Projeto (exposição oral, num evento cultural, científico e tecnológico – da estrada de terra ao asfalto)	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar a comunidade para a prevenção de acidentes e segurança no trânsito; - Apresentar os resultados das ações à comunidade escolar; - Interagir na modalidade oral e escrita da língua. 	Dezembro /2018	Sala de aula	Pesquisador, participantes, comunidade escolar e visitantes.	Banner, cartazes, cone, maquete projetor de vídeo.

AÇÃO	OBJETIVO	TEMPO	ESPAÇO	AGENTES	MATERIAIS
Questão avaliativa do projeto (relatos dos participantes)	- Avaliar os efeitos das ações do projeto; - Relatar a opinião dos participantes quanto às experiências e aprendizagem adquirida com os estudos realizados (gêneros textuais diversos) durante a aplicação do projeto.	Dezembro /2018	Sala de aula	Pesquisador e participantes	Papel ofício e lápis

Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

Assim sendo, a intervenção ocorreu entre os meses de setembro a dezembro de 2018, como aponta o quadro acima, totalizando um trimestre que compreendeu, aproximadamente, 40 aulas. Vale destacar que todas as atividades propostas foram desenvolvidas em horários de aulas da turma participante.

3 APORTES TEÓRICOS DA PESQUISA

Nesta seção, apontamos os aportes teóricos da pesquisa. Ressalvamos a importância do trabalho com Letramento, sobretudo, com Projetos de Letramento, para uma ressignificação do ensino e aprendizagem da linguagem voltada para o agir discursivamente no mundo. Também será destacado o porquê trabalhar com gêneros e, não apenas, sobre os gêneros nas aulas de Língua Portuguesa com ênfase na educação para o trânsito.

3.1 LETRAMENTO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

O termo Letramento veio da tradução da palavra inglesa *literacy*, que etimologicamente vem do latim *littera* (letra). No Brasil, foi mencionado por Mary Kato em 1986 e, divulgado por Kleiman (1995), com os novos estudos do letramento, na obra intitulada *Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Assim, esse termo representa um referencial nas produções especializadas e nos discursos dos educadores.

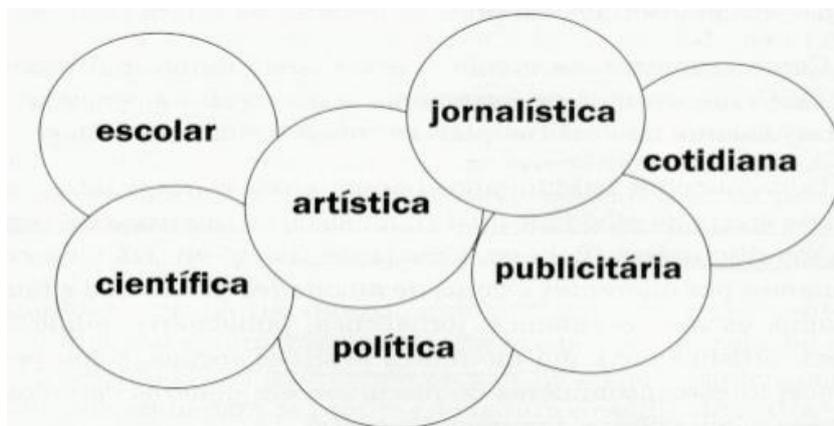
A palavra Letramento não foi incorporada em todos os dicionários existentes, e os que a registram a conceituam de formas diferenciadas. Igualmente, os estudiosos da área atribuem concepções diversas para tal fenômeno em relação ao uso da língua, sobretudo, a língua escrita.

Segundo Kleiman (2005, p. 5-6), letramento é:

um conceito criado para referir-se aos usos da Língua escrita, não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está em todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana: no ponto de ônibus, anunciando produtos, serviços e campanhas; no comércio, anunciando ofertas, para atrair clientes, [...]; no serviço público, informando ou orientando a comunidade.

A autora acrescenta ainda que o Letramento surge como forma de explicar os impactos da escrita em todas as esferas de atividades e não somente nas atividades escolares, haja vista que, cotidianamente, estamos em constante diálogo com diversos textos e é necessária uma compreensão destes para que ocorra uma interação entre os indivíduos em diversas instâncias, como mostra o diagrama criado por Rojo (2009):

Figura 2: Esferas de atividade social ou de circulação dos discursos



Fonte: Rojo (2009, p. 110).

Salientamos que os diferentes contextos de interação existentes, assumem propósitos comunicativos pertinentes à especificidade de cada um dos segmentos sociais propostos, bem como ao sujeito participante, direta ou indiretamente, seja como produtor ou receptor do discurso nas diversas práticas sociais dos referidos domínios discursivos. Assim, o termo letramento também é sinônimo de complexidade por estar conectado aos diferentes domínios de atividades e sistemas simbólicos.

De tal modo, “é no interior das práticas sociais efetivadas em uma dada situação que o letramento se realiza efetivamente, admitindo variabilidade de contexto para contexto, de propósito para propósito, como também de uma realidade cultural para outra” (PAZ, 2008, p. 32). Nesse sentido, como toda situação que adota a língua em uso, o letramento se constitui como um fenômeno vivo, considerado como prática social.

3.2 EVENTOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Nos estudos de letramento é importante apontarmos os conceitos de eventos e práticas de letramento, uma vez que estamos discutindo aspectos relacionados à leitura e à escrita. Assim, os eventos de letramento, “correspondem a uma situação qualquer em que uma pessoa ou várias estejam agindo por meio da leitura e ou da escrita” (OLIVEIRA; TINO; SANTOS, 2014, p. 21).

Heath (1982, p. 93) define eventos de letramento como “situações em que a língua escrita é parte integrante da natureza de interação”. Essa interação pode ocorrer

oralmente, com a mediação da leitura ou da escrita, estando os interlocutores face a face, ou a distância, com a mediação de um texto escrito (MORTATTI, 2004, p. 105).

E as práticas de letramento, segundo Kleiman (2005, p. 12), correspondem a um conjunto de atividades envolvendo a língua escrita para alcançar um determinado objetivo numa determinada situação, associadas aos saberes, às tecnologias e às competências necessárias para a sua realização.

Seguindo essa mesma perspectiva, Mortatti (2004), referência as práticas, relacionando-as tanto aos comportamentos, exercidos pelos participantes num evento de letramento quanto às concepções sociais e culturais que o configuram, determinam sua interpretação e dão sentido aos usos da leitura e/ou escrita naquela particular situação (MORTATTI, 2004, p. 105 *apud* STREET, 1995, p. 2).

Mediante as definições de eventos e práticas de letramento, compreendemos que o evento se efetiva de modo situado, e se manifesta nas práticas de letramento, estando estas vinculadas às esferas de atividade social ou de circulação dos discursos vivenciadas pelos indivíduos que interagem com um propósito comunicativo pertinente e específico de cada domínio. Assim, o desenvolvimento dessas práticas de letramento é considerado fator indispensável para que os discentes possam atuar em quaisquer situações de interação inerentes às mais diversas esferas sociais, pautadas pelos mais distintos propósitos.

Dessa forma, relacionando o letramento à prática social, Hamilton (2000) destaca e caracteriza quatro elementos básicos na constituição desses eventos e práticas de letramento, quais sejam: participantes, ambientes, artefatos e atividades. Vejamos com mais precisão tais elementos seguidos de suas definições no quadro abaixo:

Quadro 2: Elementos básicos dos eventos e práticas de letramento

Elementos visíveis nos eventos de letramento	Constituintes não visíveis das práticas de letramento
Participantes: pessoas que podem ser vistas interagindo com textos escritos.	Participantes ocultos: outras pessoas ou grupos de pessoas envolvidas em relações sociais de produção, interpretação, circulação e, de um modo particular, na regulação de textos escritos.
Ambientes/domínios: circunstâncias físicas imediatas nas quais a interação se dá.	O domínio de práticas dentro das quais o evento acontece, considerando seu sentido e propósito sociais.

Elementos visíveis nos eventos de letramento	Constituintes não visíveis das práticas de letramento
Artefatos: ferramentas materiais e acessórios envolvidos na interação (incluindo os textos).	Todos os outros recursos trazidos para a prática de letramento, incluindo valores não materiais, compreensões, modos de pensar, sentimentos, habilidades e conhecimentos.
Atividades: ações realizadas pelos participantes no evento de letramento.	Rotinas estruturadas e trajetos que facilitam ou regulam ações; regras de apropriação e elegibilidade – quem pode ou não pode engajar-se em atividades particulares.

Fonte: Hamilton (2000, p. 17).

A partir dos elementos em foco, entendemos que, para a efetivação do letramento, os participantes envolvidos precisam estar em uma conexão que considere os fatores internos e externos do ambiente, o contexto em que estão inseridos, tal qual os artefatos envolvidos na interação, como também as atividades e os propósitos comunicativos dos interlocutores juntamente aos seus “modos de pensar, sentimentos, habilidades e conhecimentos” (HAMILTON, 2000, p. 17).

Assim, considerando como exemplo o domínio escolar, Rojo (2009) afirma que um dos objetivos da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita, de maneira ética, crítica e democrática. De tal modo, para a autora, trabalhar com a leitura e a escrita na escola,

[...] é focar, portanto, os usos e práticas de linguagens (múltiplas semioses), para produzir, compreender e responder a efeitos de sentido, em diferentes contextos e mídias. Trata-se, então, de garantir que o ensino desenvolva as diferentes formas de *uso* das *linguagens* (verbal, corporal, plástica, musical, gráfica etc.) e das *línguas* (falar em diversas variedades e língua, ouvir, ler, escrever). Para participar de tais práticas com proficiência e consciência cidadã, é preciso também que o aluno desenvolva certas *competências básicas* para o trato com *as línguas, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas*, de maneira crítica, ética, democrática e protagonista (ROJO, 2009, p. 119, grifo da autora).

Mesmo sabendo que, na atualidade, vivemos em contato constante com diversos textos, e o fato de sabermos ler, ou seja, de estarmos alfabetizados, não é o suficiente para atender a diversidade de demandas sociais. Logo, é preciso que sejamos não apenas

alfabetizados, mas que também sejamos indivíduos *letrados*⁴. Isto é, que saibamos ler, escrever e compreender a própria linguagem, entendendo a função social das práticas de escrita e leitura nos âmbitos em que se inserem a fim de darmos conta de que a sociedade nos exige cotidianamente no tocante às demandas de leitura e de escrita inerentes às diversas esferas de atividade humana por onde circulamos constantemente.

3.3 LETRAMENTO IDEOLÓGICO E PROJETOS DE LETRAMENTO

Quando nos reportamos à maneira como as práticas de escrita se efetivam, percebemos que o trabalho com Projetos de Letramento está alicerçado no modelo ideológico de letramento, haja vista que esse modelo possibilita o envolvimento de diferentes práticas letradas indissociáveis do contexto social em que ocorrem. Desse modo, é por meio dele que se busca o empoderamento do sujeito na sociedade, ligado a uma participação ativa nas práticas sociais de escrita, leitura e uso da linguagem, além de almejar uma mudança social, partindo do domínio escolar para as diversas esferas sociais.

Nesse sentido, podemos observar, por exemplo, o ponto de vista ideológico aportado nos trabalhos de Santos (2016), em que a própria autora destaca que, tal modelo coloca em relevo relações de poder e aspectos culturais das práticas de letramento e, por ter um caráter ideológico, favorece o desenvolvimento da formação do pensamento crítico e reflexivo, elementos indispensáveis à formação cidadã (SANTOS, 2016, p. 187-188).

Igualmente aos trabalhos já efetivados com Projetos de Letramento, nessa compreensão ideológica do letramento, os eventos e as práticas de letramento realizados durante esta pesquisa coadunam com essa concepção de formação de agente⁵ de mudança, para o agir no mundo, mediante as experiências exitosas no estudo da linguagem, em contextos situados, de modo que tais experiências vivenciadas possam contribuir na afirmação social e política desses agentes.

Corroborando essa perspectiva ideológica, Paz (2008, p. 32-33) afirma que

⁴ Letrado: que(m) possui cultura; instruído. Possui profundo conhecimento literário; literato (HOUAISS, 2006, p. 453). Letrado: é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz um uso formal da escrita (MARCUSCHI, 2001, p. 25).

⁵ Um mobilizador dos sistemas de conhecimento pertinentes, dos recursos, das capacidades dos membros da comunidade [...] um promotor das capacidades e recursos de seus alunos e suas redes comunicativas para que participem das práticas sociais de letramento, as práticas de uso da escrita situada, das diversas instituições (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014, p. 56 *apud* KLEIMAN 2006, p. 82-83).

[...] como todas as situações que focalizam a língua em uso, o letramento se constitui, portanto, em um fenômeno não neutro, mas ideológico, de modo que compreende posições ideológicas capazes de se efetivarem de modo implícito ou explícito, tendo suas práticas moldadas por instituições sociais e por relações de poder que as envolvem. Em meio a essas relações de poder, é comum algumas formas de letramento se sobressaírem, tornando-se mais dominantes ou, até mesmo, mais influentes que outras. [...] faz-se necessário considerar como princípio básico o fato de que o letramento deve ser visto como as demais práticas sociais, levando em conta as relações de poder que permeiam as estruturas sociais e culturais em que se efetivam os eventos e suas respectivas práticas.

Assim, nessa concepção ideológica de letramento, nós, professores-pesquisadores, devemos oportunizar nossos alunos a se posicionarem frente às práticas sociais, dependendo da sua esfera de comunicação, que eles possam se expressar utilizando o discurso adequado na situação de uso da linguagem. E, assim, se sentirem indivíduos empoderados para agir nos diversos contextos e domínios sociais.

Nesse âmbito, destaca-se que os Projetos de Letramento possibilitam que a aprendizagem da leitura e da escrita ocorra de forma socialmente situada, que os alunos aprendem a escrever através da participação em eventos reais, considerando objetos claramente definidos, sendo a escrita estudada a partir de seus usos e formas, analisando seus aspectos linguísticos, textuais e discursivos, oferecendo subsídios para que tenham condições efetivas de usar a palavra escrita para agir discursivamente e, ainda, permitindo a formação do leitor e produtor de texto capaz de compreender criticamente sua realidade social e, de usar a escrita como instrumento indispensável à sua participação no contexto histórico, cultural e político (SANTOS, 2012, p. 101). E assim, refletirmos no estudo direcionado à ressignificação do ensino da língua e do desenvolvimento da prática docente centrada na formação cidadã do aluno.

Embora as publicações que versam sobre o letramento declarem a existência de dois modelos⁶ de letramento: o autônomo e o ideológico, ressaltamos aqui a prevalência

⁶ Street (1984), para explicar os conhecimentos das práticas sociais relativas à cultura escrita, propôs a divisão do letramento em dois modelos: o autônomo e o ideológico. Sendo que o modelo autônomo se concentra no indivíduo e em uma visão de desenvolvimento da aprendizagem da linguagem independente dos diferentes contextos sociais. Já o modelo ideológico envolve diferentes práticas situadas indissociáveis do contexto social.

Rojó (2009), conectada à reflexão de Street (1984), traz duas distinções de letramento: [...] a versão *fraca* do conceito, que estaria ligada ao enfoque autônomo, é (neo)liberal e estaria ligada a mecanismos de adaptação da população às necessidades e exigências sócias do uso da escrita, para funcionar em sociedade. [...] Já a versão *forte* do letramento, [...] mais próxima do enfoque ideológico e da visão Paulo-freiriana de alfabetização, seria revolucionária, crítica, na medida em que colaboraria para a adaptação do cidadão as

do modelo ideológico, haja vista que Street (2009), proponente desses modelos, retoma sua discussão inicial destacando que o modelo ideológico melhor se adéqua e orienta as práticas e eventos de letramento, concebidos a partir de uma perspectiva eminentemente social.

3.4 AGÊNCIA E LETRAMENTOS

Nos estudos sobre Letramento, Street (1995) afirma que não há um letramento no singular, e sim múltiplos letramentos discutíveis em contextos sociais e culturais na sociedade, que estão diretamente relacionados ao poder existente, isto é, aos domínios discursivos: “familiar, “escolar”, da “religião”, do “trabalho”, dentre outros, pois as práticas da escrita permeiam todas as instâncias sociais e não são as mesmas em todas as situações atinentes a esses segmentos sociais existentes.

Nessa concepção dos letramentos, Rojo (2009, p. 102), referenciando Hamilton (2002), menciona a existência de letramentos “dominantes ou institucionalizados” (praticados por organizações formais tais como: a escola, as igrejas, o local de trabalho, o sistema legal, o comércio, as burocracias) e letramentos “locais ou vernaculares”. A esse respeito, a autora esclarece que:

Os letramentos dominantes preveem agentes (professores, autores de livros didáticos, especialistas, pesquisadores, burocratas, padres e pastores, advogados e juizes) que, em relação ao conhecimento, são valorizados legal e culturalmente, são poderosos na proporção do poder da sua instituição de origem. Já os chamados letramentos “vernaculares” não são regulados, controlados ou sistematizados por instituições ou organizações sociais, mas têm sua origem na vida cotidiana, nas culturas locais. Como tal, frequentemente são desvalorizados ou desprezados pela cultura oficial e são práticas, muitas vezes, de resistência (ROJO, 2009, p. 102-103).

Logo, esses letramentos são concebidos como categorias integradas, porém, as práticas locais são muitas vezes desprezadas pelas instituições respaldadas socialmente, a exemplo da escola. Dessa forma, os letramentos podem ser entendidos, nos dizeres de

exigências sociais, mas para o resgate da autoestima, para a construção de identidades fortes, para a potencialização de poderes (empoderamento, empowerment) dos agentes sociais, em sua cultura local, na cultura valorizada, na contra-hegemonia global (SOUZA-SANTOS, 2005). Para tanto, leva em consideração os múltiplos letramentos, sejam valorizados ou não, globais ou locais (ROJO, 2009, p. 99-100 *apud* SOARES, 1998).

Rojo (2009), como multiculturais, ou seja, como diferentes culturas que permeiam as diversas esferas sociais, que se materializam em práticas e diferentes textos que circulam em diferentes contextos e circunstâncias.

Na instituição escolar, por exemplo, o cerne do seu currículo sempre foi ensinar, sobretudo conteúdos que dizem respeito à língua escrita, procurando desenvolver as habilidades do indivíduo na utilização do código verbal escrito. Porém, desde o surgimento das discussões sobre os letramentos, a escola tem se tornado a instância em que as práticas de leitura, escrita e oralidade têm sido ensinadas e simuladas, pelo fato de ela ser a agência responsável por favorecer os multiletramentos, os letramentos multissemióticos, assim como os letramentos críticos e protagonistas.

Esses letramentos multissemióticos compreendem o conhecimento e a capacidade de interpretar os textos contemporâneos com suas devidas semioses propostas. Devido aos avanços tecnológicos, a multissemiose e multimodalidade das mídias digitais com suas redes de informação e comunicação que estão disponíveis em nossa sociedade contemporânea, precisam ser entendidas e, com efeito, utilizadas adequadamente pelos alunos diante das demandas interacionais requeridas. Assim, ao se pensar no processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessário considerar a relevância dos multiletramentos para a compreensão e produção de textos que circulam cotidianamente na sociedade.

Acerca disso, Rojo (2012, p. 8) explana que:

[...] trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos [...].

Tendo em vista que o letramento “é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita, em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (SOARES, 2012, p. 72), compete à escola,

[...] potencializar o diálogo multicultural dentro de seus domínios não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares, ou seja, a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica (ROJO, 2009, p. 115).

Sendo assim, para que haja uma interação significativa, é necessário que os sujeitos estejam familiarizados com a situação existente, sabendo o seu papel no âmbito das esferas de circulação do discurso.

Desse modo, a escola, sendo uma das maiores agências de letramento, não deve se prender unicamente aos conteúdos exigidos pelas grades curriculares, mas também deve reconhecer e priorizar aspectos da cultura local dos estudantes, procurando evitar possíveis conflitos entre práticas consideradas valorizadas e não valorizadas socialmente, possibilitando que os alunos conheçam e reconheçam as existências e os lugares que elas ocupam socialmente.

3.5 LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Tendo em vista que o tema trânsito ainda é discutido e trabalhado na escola de forma esporádica e concisa, e que a educação para o trânsito é fundamental em termos de preservação da vida; as discussões sobre trânsito não devem se limitar apenas à prescrição de regras a serem cumpridas, objetivando evitar a penalização com multas ou perda de pontos na carteira de habilitação, ou simplesmente, reconhecer as indicações estabelecidas pelas cores de um semáforo, como costuma ocorrer em algumas situações de ensino na escola.

Educar para o trânsito, a nosso ver, é orientar para formar cidadãos responsáveis, autônomos, comprometidos com a própria vida e a do outro. Nessa perspectiva, a escola tem um papel importantíssimo de transformação social, pois, como postula Freire (2000, p. 46), “a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco a sociedade muda”. Assim, podemos direcionar o Letramento para o trânsito, o qual se faz necessário a um país com um alto índice de mortes, mutilações no trânsito, incapacidades para o trabalho e para os estudos.

Nesse contexto, ressaltamos o conceito de educação, segundo a Lei nº 9.394, a LDB, em seu artigo 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p. 1).

No entanto, a LDB não contempla o estudo do trânsito em sua base nacional. Mas, a temática educação para o trânsito se torna tópico essencial a ser contemplado pela escola como principal agência de letramento. Nesse sentido, faz-se necessária uma readequação de suas ações com vistas a atender questões sociais que impactam diretamente na vida das pessoas, como é o caso da formação para atuação adequada no trânsito.

Nesse contexto, o letramento para o trânsito requer da escola, como principal agência de letramento, práticas propositivas capazes de conduzir os alunos, mediante o uso da leitura e da escrita de gêneros diversos, a agirem em diferentes circunstâncias, tanto como condutores de veículos como pedestres, de modo crítico e consciente, tendo como foco o não ocasionamento de riscos à vida humana.

No âmbito dessa discussão, vale ressaltar a existência de ações implementadas por outros órgãos, a exemplo do Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF), que promove o Festival de Teatro no Trânsito (FETRAN) em várias cidades e escolas do país, além do Cinema Rodoviário, com suas exposições de vídeos e palestras realizadas pelos agentes de Trânsito, nas rodovias e postos da PRF. Dessa forma, vimos como pertinente a realização de um trabalho interventivo na escola. E por que não o trabalho com Projetos de Letramento na educação para o trânsito?

Para respondermos a essa indagação, relatamos algumas planificações de ações que foram desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem da linguagem como prática social, sobretudo, leitura e práticas de escrita: confecção de cartazes sobre segurança no trânsito, estudo das sinalizações de trânsito, análise de anúncio ligado ao tema, aula de campo (visitas à autoescola), entrevistas com motoristas de ônibus escolares e de ambulâncias (no setor de trabalho dos mesmos), a construção de uma maquete para ser utilizada como suporte de letramento sobre sinalizações de trânsito, dentre outros eventos relacionados ao letramento e educação para o trânsito.

Segundo Kleiman (2005, p. 33), “as práticas de letramento fora da escola têm objetivos sociais relevantes para os participantes da situação”. Assim sendo, todos os estudos e análises realizados, nesta pesquisa, estão ancorados na perspectiva da função social da língua(gem).

3.6 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DOS PROJETOS DE LETRAMENTO

O ensino de Língua Portuguesa é sempre complexo, não apenas por contemplar um currículo extenso de conteúdos, mas também por esses conteúdos serem de natureza igualmente complexa. Além disso, a maioria dos estudantes tem dificuldades com as habilidades básicas da língua, quais sejam: escutar, falar, ler, escrever, as quais são de grande relevância por nos permitirem agir socialmente.

Assim, para que tenhamos um desenvolvimento satisfatório no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo da leitura e da escrita, precisamos lançar mão de projetos, como dispositivos metodológicos, na perspectiva de construir com os alunos uma aprendizagem pautada na cooperação, no desenvolvimento de habilidades e competências capazes de conduzir esses discentes a saber interagir discursivamente nas diversas situações tanto no âmbito escolar quanto nas demais esferas da atividade humana existentes.

3.6.1 Dos Projetos Didáticos aos Projetos de Letramento

O termo Projetos tem se referenciado por vários pensadores⁷ de diferentes áreas de conhecimento ao longo de várias décadas, os quais contribuíram para colocar em efervescência as ideias que foram sendo sistematizadas no decorrer de todos esses anos (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014).

No âmbito educacional, temos como exemplo os notáveis pedagogos norte-americanos, como John Dewey (1859-1952) e seu seguidor William Kilpatrick (1871-1965), os quais deixaram importantes contribuições, dentre elas destaca-se a necessidade de uma interação entre educação escolar e a vida do estudante, sendo que a escola precisaria repensar suas práticas de ensino para que a educação fizesse mais sentido para os estudantes.

Assim, pensando na busca de novos guias para a prática escolar, Oliveira, Tinoco e Santos (2014, p. 5) acentuam que:

[...] têm-se registrado inúmeras tentativas de se compreender a relação ensino-aprendizagem, fundadas, naturalmente, em pressupostos distintos e recebendo, por isso, designações diferentes. Situadas nas diferentes posições epistemológicas assumidas pelos estudiosos da questão, encontram-se as designações: projeto didático, projeto

⁷ Para ter mais informações e acesso a nomes e biografias dos pensadores da concepção sobre Projetos, Cf. Oliveira; Tinoco; Santos (2014).

pedagógico, projeto escolar, projeto de trabalho, projeto temático, projetos de ensino, projetos interdisciplinares, entre outras.

De tal modo, o trabalho com projetos não é uma metodologia totalmente nova, pois é possível observar a utilização desses dispositivos didáticos há alguns anos no âmbito das atividades escolares, abordando diversas temáticas e sendo desenvolvidos não apenas por professores de Língua Portuguesa, mas de diversas áreas que compõem o currículo escolar, abordando, inclusive, temáticas e questões muito distintas. Esses projetos também são postulados por documentos oficiais que norteiam o fazer docente. A exemplo disso, podemos citar os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN, 1998). Esse documento focaliza os projetos como *organizações didáticas especiais*, ressaltando que:

A característica básica de um projeto é que ele tem um objetivo compartilhado por todos os envolvidos, que se expressa num produto final em função do qual todos trabalham e que terá, necessariamente, destinação, divulgação e circulação social internamente na escola ou fora dela.[...] os projetos favorecem, assim, o necessário compromisso do aluno com sua própria aprendizagem, pois contribuem muito mais para o engajamento do aluno nas tarefas como um todo, do que quando essas são definidas apenas pelo professor. São situações em que as atividades de escuta, leitura e produção de textos orais e escritos, bem como as de análise linguística se inter-relacionam de forma contextualizada, pois quase sempre envolvem tarefas que articulam essas diferentes práticas, nas quais faz sentido, por exemplo, ler para escrever, escrever para ler, decorar para representar ou recitar, escrever para não esquecer, ler em voz alta, falar para analisar depois etc. (BRASIL, 1998, p. 87).

Nesse contexto, percebemos a importância do trabalho com projetos, haja vista que são fundamentais na aprendizagem da cooperação e no desenvolvimento de atitudes de autoconfiança, de competências para interagir em situações diversas com propósitos também diversos. E, dessa forma, o educando tem oportunidade de exercer o protagonismo no âmbito do processo da sua aprendizagem.

Do mesmo modo, fazendo um paralelo entre os Projetos Pedagógicos em geral e os Projetos de Letramento, Oliveira, Tinoco e Santos (2014) ressaltam que nos projetos pedagógicos em geral a exploração de determinados gêneros é o elemento estruturante do planejamento e do desenvolvimento das ações, consistindo em uma abordagem de didatização dos gêneros com vistas a articular, embora de forma simulada, a vida à escola (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014, p. 103).

Ao passo que, no que diz respeito aos Projetos de Letramento, as autoras declaram que eles, por sua vez, contemplam a articulação entre vida e escola de natureza sociopolítica. Neles, é a prática social que demanda a leitura e a escrita, o que implica ler e escrever para agir no (e sobre o) mundo (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014, p. 103).

Nesse sentido, na pedagogia dos projetos em geral, o processo de ensino dos gêneros, por exemplo, está preso à didatização dos conteúdos de maneira (des)contextualizada, e a relação vida e escola acontece de forma não situada. Já no trabalho com Projetos de Letramento, a pedagogia de ensino está diretamente ligada ao “ler e escrever para agir no mundo”, ou seja, de modo a relacionar vida e escola de forma situada, localizada em tempos e espaços sociais.

Mediante esse ponto de vista, e situando o uso da língua(gem) escrita ou falada, em relação aos trabalhos com Projetos de Letramento, Oliveira, Tinoco e Santos (2014, p. 7) defende que eles são vistos como uma ferramenta que favorece uma aprendizagem contextualizada e, por isso, significativa, no processo de ensino e aprendizagem. Assim, os agentes em formação vão se fortalecendo para atuar no mundo em que vivem.

Segundo Santos (2012), no aspecto pedagógico, os projetos apontam para o futuro, abrem-se ao novo, através de suas ações. São construções humanas que têm como ponto de partida as intenções de intervir numa situação problemática, transformando-a em uma situação desejada por meio da realização de ações planejadas.

Nessa perspectiva, no tocante à metodologia de Projetos de Letramento, “não há ensinantes nem aprendentes, pois juntos, todos ensinam e aprendem, devendo a construção do conhecimento ocorrer num clima autêntico de trocas e de compromisso” (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014, p. 44). Ou seja, aqui não há um destaque ora para o professor, ora para o aluno, ora para o conteúdo, uma vez que o ensino-aprendizagem se efetiva entre os participantes de forma recíproca e coletiva.

Dessa forma, ao trabalharmos com os Projetos de Letramento, oportunizamos ao educando a possibilidade de ele se sentir um participante ativo, com uma visão de leitura e escrita como práticas sociais, haja vista que essa visão vá além do que estabelecem as atividades propostas pelas instituições escolares, dentro e fora da sala de aula, como fator indispensável para a interação do educando com seus pares, nas mais diversas esferas sociais, movidas pelos mais distintos propósitos de interação.

Com isso, os Projetos de Letramento devem estar conectados às práticas sociais, aos agentes de letramento, partindo da questão problema e do agir discursivo frente às circunstâncias que permeiam a realidade dos participantes. A exemplo disso, podemos mencionar o agir dos indivíduos no trânsito, seja como pedestres, seja como condutores de veículos, dentre outros papéis sociais assumidos.

Para Oliveira, Tinoco e Santos (2014, p. 14), “Os Projetos de Letramento [...] destacarão a importância de a leitura e a escrita serem trabalhadas como ferramentas para a agência social, garantindo a mudança, a emancipação e a autonomia, requisitos indispensáveis ao exercício da cidadania”.

Nesse sentido, o alvo desta pesquisa com Projetos de Letramento é agenciar uma aproximação entre os conhecimentos prévios dos discentes, quanto aos saberes linguísticos: leitura e escrita, e às formas de domínios desses saberes, necessários para o efetivo exercício da cidadania, no qual se inclui o direito de aprender a língua para usá-la com vistas a atender a diferentes demandas em diversas esferas sociais da atividade humana.

A esse respeito, Oliveira, Tinoco e Santos (2014, p. 13) destacam que o trabalho com Projetos de Letramento deve ser entendido como uma prática recontextualizada pelas atuais demandas sociais, priorizando a inclusão, a participação social e o reposicionamento identitário do professor e do aluno, como também contribui para uma ressignificação das práticas de leitura e escrita no contexto escolar.

Assim, os Projetos de Letramento visam a um interesse real na vida dos alunos e sua prática envolve o uso da escrita e da leitura de textos que circulam socialmente, os quais contemplam ideias e mensagens que precisam ser entendidas, ou melhor, interpretadas e refletidas a fim de que se possa interagir de forma satisfatória em diferentes contextos sócio-históricos, ultrapassando assim a mera didatização escolar dos conhecimentos linguísticos, mediante a sua utilização no enfrentamento cotidiano das questões vivenciadas na interação humana.

3.7 OS GÊNEROS COMO ARTEFATOS EM PRÁTICAS E EVENTOS DE LETRAMENTO ESCOLARES

As práticas e os eventos de letramento são subsidiados pela linguagem, e, sobretudo, pela escrita, ou seja, pelo texto, objeto de ensino e aprendizagem escolar. A esse respeito, Oliveira (2009, p. 6-7) afirma que:

Entender que o letramento é mediado por textos implica naturalmente ter consciência de que o uso de determinados textos depende do sistema de atividades nas quais as pessoas estão inseridas, noutros termos, depende dos papéis que as pessoas exercem e do que elas necessitam fazer por meio desses textos em determinadas situações. É esse sistema, gerado nas instituições e domínios particulares da vida cultural (academia, unidades de trabalho, entidades religiosas, sindicatos, clubes etc.), que determina que gêneros escolher e usar em certas situações comunicativas para atingir determinados propósitos.

Partindo dessa ideia de que todo gênero tem um propósito comunicativo e que nosso foco se volta para o ensino de Língua Portuguesa, centrado em práticas de escrita e de leitura orientadas para a educação e segurança no trânsito, consideramos que os gêneros são instrumentos mediadores das ações desenvolvidas pelos agentes de letramento, ou seja, pelos alunos e professores, no transcorrer do processo de interação escolar.

Nessa perspectiva, de estudo da linguagem, Oliveira (2016, p. 299-300) afirma que:

Ao se trabalhar linguagem dessa forma, constrói-se na sala de aula situação efetivas de comunicação [...], escreve-se para se solucionar problemas existenciais e de construção do conhecimento, imaginando que essas resoluções possam favorecer mudanças na vida das pessoas, estimular processos de autoestima, garantir-lhes maiores chances de participação social [...] provocar posicionamento identitários (quanto do aluno tanto do professor), ressignificar a leitura e escrita no contexto escolar; construir, enfim, sentimento de confiança e esperança na educação, acreditando no potencial do letramento para o fortalecimento social e para melhoria da qualidade de vida das pessoas, em geral.

Desse modo, os gêneros textuais têm ganhado na atualidade proporções cada vez maiores nas diversas áreas do conhecimento, fazendo parte do nosso cotidiano, pois quando fazemos uso da linguagem, quer seja oral ou escrita, estamos utilizando gêneros/textos diversos.

Nessa perspectiva, o processo de ensino/aprendizagem com os gêneros diversificados ganha fins significativos para as mais distintas situações. E, são essas situações dotadas de intencionalidades, no ato do discurso em uso, que refletem e

determinam que gênero selecionar, tendo-se em vista a finalidade comunicativa de cada evento de letramento, e, por conseguinte, de cada prática social. Sobre essa questão, Antunes (2009, p. 59) defende que:

O estudo dos gêneros permitiria aos alunos perceber como a elaboração e a compreensão de um texto resulta da conjunção de fatores internos à língua e de fatores externos a ela; externos, porque ancorados numa situação social que envolva uma prática de linguagem [...].

Para a autora, o estudo dos gêneros favorece uma maior compreensão, haja vista que o texto é um artefato de suma relevância na vida cotidiana e, em razão disso, deve ser estudado em sala de aula, não apenas em seus aspectos linguístico-discursivos, mas, sobretudo, no que diz respeito à situação de interação em que se insere e ao propósito que assume nas trocas interativas.

Assim, tendo em vista que os gêneros surgem para suprir necessidades de interação específicas nas esferas sociais; logo, na esfera escolar, conforme assevera Alves (2012, p. 319):

[...] os gêneros discursivos podem orientar as práticas de leitura e de escrita em sala de aula, uma vez que, de um lado, são mediadores/matrizes/nutrizes de todas as nossas atividades de linguagem e, como tal, permitiriam a tão necessária relação entre o mundo da escola e o mundo da vida; de outro, ler e escrever nessa visão seriam atividades responsivas a diferentes demandas e, portanto, situadas, posicionadas e significativas para os sujeitos nelas envolvidos.

As palavras das autoras coadunam com o que esperamos alcançar por meio de nossa intervenção, que é mostrarmos aos alunos a importância de eles se posicionarem diante dos diversos discursos que permeiam suas vivências sociodiscursivas. E assim, que as práticas de leitura, escrita e também de oralidade desenvolvidas em sala de aula, também estabeleçam relações com o que está fora da escola, isto é, com a realidade que os participantes experienciam a fim de que possam, a partir dessa conexão de conhecimentos escolares e enciclopédicos, se tornar sujeitos capazes de interagir e agir discursivamente de modo mais consciente e responsável no trânsito.

Embora os gêneros, mediante sua materialização em textos, sejam objetos de ensino e aprendizagem nos eventos de letramento escolares, sobretudo em aulas de

Língua Portuguesa, sua abordagem envolve aspectos complexos a serem observados pelo professor. Nesse sentido, Oliveira (2009, p. 17) estabelece que:

[...] gênero é uma entidade complexa, é exatamente essa complexidade que dificulta uma tomada de posição quanto a abordá-lo como um objeto de ensino no contexto escolar. Nesse sentido, defendemos que trabalhar com os gêneros no contexto escolar exige compreender este conceito conforme as variadas tendências teóricas, sua relação com as diferentes concepções de letramento e sua articulação com a audiência a quem está destinado. Diferentes concepções de gênero e de letramento resultam em diferentes práticas.

Nessa perspectiva, os gêneros devem ser abordados como “meio” e não como “fim”, isto é, devemos ensinar por meio dos gêneros e não apenas sobre eles, de maneira que sejam artefatos organizadores dos atos de ensinar e aprender.

Assim, nossas atividades realizadas com diferentes gêneros (orais e escritos), faziam parte das ações e intenções nos eventos das nossas aulas de Língua Portuguesa, objetivando atingir os propósitos comunicativos e promover a aprendizagem dos estudantes.

Acerca disso, mais precisamente nos dizeres de Bazerman (2011), o gênero dá forma a nossas ações e intenções. É um meio de agência que não pode ser separado da ação e das situações dentro das quais aquelas ações são significativas e motivadoras. Assim, a linguagem, representada nos textos, pode interpretar as intenções comunicativas dos seres humanos nas atividades em que estão envolvidos.

De igual modo, considerando o contexto do interacionismo sociodiscursivo da linguagem, Bronckart (2003, p. 72) afirma que “os textos são produtos da atividade humana e, como tais, [...] estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos”.

Nesse sentido, devemos oportunizar os estudantes se apropriarem dos textos/gêneros para agirem e interagirem nos diferentes domínios e práticas sociais.

No mesmo aspecto, Marcuschi (2008) afirma que os gêneros textuais são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder, são nossas formas de inserção, ação e controle social do dia a dia, sendo também necessários para a interlocução humana.

E, conseqüentemente, o ensino/aprendizagem dos diversos gêneros textuais torna-se essencial à prática de sala de aula, pois é a partir da interação mediada por textos (orais ou escritos), locutor e interlocutor, que se efetivam os eventos e as práticas de Letramento.

Pois, ainda de acordo com Marcuschi (2008, p. 155),

[...] os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas [...].

Sendo assim, numa abordagem de ensino, os gêneros devem ser ponderados pela especificidade de um determinado campo da comunicação, como também pela necessidade das ações em busca da resolução de algum problema social em que os agentes de letramento estejam envolvidos.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PROJETO DE LETRAMENTO DESENVOLVIDO

A intervenção pedagógica, por meio do Projeto de Letramento, ocorreu de forma dinâmica e ajustável à realidade vivenciada em sala de aula, uma vez que a intervenção proposta se efetivou de forma flexível, mediante o uso dos gêneros textuais decorrentes das demandas das ações previstas e do interesse de seus participantes, considerando-se a temática em questão e os propósitos emergentes no percurso de seu desenvolvimento.

Nesse contexto, as ações desenvolvidas contribuíram para uma mudança de hábitos ou comportamento dos participantes envolvidos, os quais foram, ao longo do processo, atribuindo novos significados às práticas de escrita e de leitura. Estas, por sua vez, passaram a ser vistas e desenvolvidas em seu contexto real, favorecendo a observância da função social dessas práticas, dentro e fora do ambiente escolar. Dessa forma, em cada evento de letramento, ou seja, cada situação em que se utilizavam os textos, os alunos se posicionaram como participantes ativos das ações, tornando a aprendizagem da leitura e da escrita mais significativa e favorável ao agir discursivo desses sujeitos.

Dentre os gêneros abordados no desenvolvimento do projeto proposto com foco na temática em estudo, podemos citar a notícia e o anúncio (impressos e em vídeos), entrevistas, rodas de conversa em sala de aula (sobre normas de trânsito) e exposição oral realizada no decorrer da culminância das ações.

No decurso das referidas ações, todas foram implementadas em grupos e, à medida que os eventos de letramento iam ocorrendo, foi possível perceber o andamento das ações e o envolvimento dos participantes, o que favoreceu a aprendizagem das práticas de escrita referentes à educação para o trânsito.

4.1 A ESCOLHA DO TEMA NORTEADOR DAS AÇÕES

O trabalho com Projetos de Letramento parte da observância de uma necessidade real na vida dos participantes e, em termos de aprendizagem, da realidade perceptível, ou seja, das dificuldades encontradas nas aulas de Língua Portuguesa. Assim, identificamos as necessidades dos alunos no que concerne à leitura e escrita dos diversos gêneros que circulam nas esferas sociais, sejam orais ou escritos, assim como a necessidade de eles

discutirem temas e vivenciarem eventos de letramento relacionados a questões direcionadas aos comportamentos adotados no trânsito que, por vezes, geram mortes e graves danos à saúde de pedestres e condutores de veículos.

De tal modo, procuramos suprir a lacuna que há nas atividades escolares no tocante à educação para o trânsito, haja vista ser um tópico de grande relevância se considerarmos os altos índices de acidentes e mortes no trânsito, como mostram dados divulgados pela OMS e ONSV, em nível de Brasil, são 47 mil mortes por acidente no trânsito anualmente de acordo com o que informa/notícia a *Revista Apólice* (2018), além das ocorrências significativas de acidentes que envolvem nossos próprios alunos e seus familiares.

Nesse sentido, vimos a necessidade de trabalhar o tema educação para o trânsito, mediante os Projetos de Letramento, haja vista que pensar em trabalhos com Projetos de Letramento na escola, nos dizeres de Oliveira, Tinoco e Santos (2014, p. 57-58):

[...] significa não apenas problematizar a função dessa instituição no contexto de uma nova era, bem como refletir sobre os modos de atribuir sentido às práticas de leitura escrita efetivadas nas situações de ensino-aprendizagem de língua materna. [...] o objetivo maior desses projetos é promover uma reaproximação entre os saberes linguísticos e os modos de apropriação desse saber, selecionados pela escola, e os saberes necessários ao aluno para o efetivo exercício da cidadania, no qual se inclui o direito de aprender a língua para usá-la na sociedade e em seu próprio benefício.

Para isso, foi aplicado um questionário de sondagem a fim de sabermos o interesse da turma pela temática e as possíveis ações a serem desenvolvidas. Após a obtenção dessas respostas e sua apresentação, sob a forma de roda de conversa, discutimos a problemática, os objetivos, a justificativa e as possíveis ações do projeto, no intuito de atuarmos de forma consensual, uma vez que na realização dos Projetos de Letramento “não há ensinantes nem aprendentes. Juntos, todos ensinam e aprendem, devendo a construção do conhecimento ocorrer num clima autêntico de trocas e de compromisso” (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014, p. 44).

Assim, as ações foram desenvolvidas em consonância com a temática, considerando os objetivos estabelecidos e as possíveis ações planejadas a fim de atingirmos as contribuições esperadas em termos de geração de práticas sociais compatíveis com a educação para um trânsito com mais consciência e menos riscos à vida humana.

4.1.1 Primeira ação: o gênero notícia em sala de aula

Na perspectiva de abordar questões alusivas aos acidentes de trânsito, trouxemos para a sala de aula alguns exemplares do gênero notícia publicados em blogs locais e nacionais, com vistas a situar os alunos acerca da temática em questão, mais especificamente no que diz respeito à ocorrência de acidentes e mortes no trânsito, objetivando que se posicionem criticamente frente às ocorrências relatadas e manifestem seus conhecimentos prévios acerca da imprudência no trânsito.

Desse modo, as notícias apresentadas serviram para gerar discussões e, conseqüentemente, sensibilizar os alunos quanto aos danos causados por esses acidentes, como também para a urgente necessidade de mudança no tocante aos comportamentos assumidos por condutores de veículos e pedestres, com vistas a evitar o aumento crescente de ocorrências de trânsito que, na maioria dos casos, mutila, incapacita ou interrompe vidas de pessoas de todas as faixas etárias cotidianamente no Brasil.

Na ocasião, também assistimos a vídeos⁸ de acidentes alusivos a mesma temática, tendo em vista a continuidade da discussão anterior, bem como no intuito de conduzir os alunos a exercitarem a compreensão de diferentes formas de linguagem expressas (movimentos, sons e sequência de imagens que construam os referidos vídeos), haja vista que o conhecimento das multimodalidades e semioses inerentes aos textos propostos é necessário à aprendizagem e à formação efetiva dos participantes da pesquisa.

Assim, em uma roda de conversa, os alunos foram indagados sobre as impressões evocadas mediante a exibição dos referidos vídeos, as razões que possivelmente poderiam ter ocasionado tais acidentes, as conseqüências provocadas por tais ocorrências, inclusive os procedimentos a serem adotados com vistas a evitar esses casos que vitimam muitas pessoas não somente em rodovias, mas também nas vias urbanas. Contempladas as mencionadas questões, perguntamos também sobre os possíveis conhecimentos dos alunos no tocante a orientações para melhor se conduzir nas situações de trânsito, os citados participantes mostraram-se conhecedores de alguns preceitos. A esse respeito, evidenciaram as determinações relacionadas a não dirigir em alta velocidade, usar

⁸ Os vídeos apresentados na intervenção foram do Youtube. Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=ruIMEquBfa0>; <https://www.youtube.com/watch?v=3Kg0FSJXk7E>; <https://www.youtube.com/watch?v=hNwI-OPwiKs>; <https://www.youtube.com/watch?v=7OLDtR8zbvo>; <https://www.youtube.com/watch?v=Tc6UNJhJicg>. Acesso em: 01 set. 2018.

capacete, não beber e dirigir, usar a faixa de pedestre ao atravessar as vias públicas, dentre outras prescrições.

A escolha do gênero notícia se deve ao fato de ele ser um texto de cunho jornalístico, logo, seu foco principal é informar os leitores sobre acontecimentos. E é por meio desse gênero que, em geral, encontramos, de forma impressa ou digital, os registros de acidentes de trânsito de todas as espécies.

Imagem 3: Trabalhando o gênero notícia



Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

Assim, para que os alunos pudessem melhor entender o gênero em evidência, procuramos chamar sua atenção para o fato de que:

Todos os gêneros correspondem a modelos convencionais de comunicação, socialmente estabelecidos (nunca, porém, modelos rígidos), os quais regulam nossa atividade social de uso da linguagem. Compor um texto, assim, corresponde a uma operação de cumprir certo modelo textual, e por outro lado, compreender um texto supõe o enquadramento desse texto em determinado gênero (ANTUNES, 2010, p. 43).

Além dos aspectos atinentes ao gênero e sua materialidade, fez-se necessário também que o professor, na oportunidade, estimulasse os alunos a lançar mão de saberes prévios relacionados a tópicos que permeiam as discussões sobre as orientações legais de trânsito e os comportamentos assumidos por pedestres e condutores de veículos a fim de poderem reunir subsídios capazes de auxiliá-los na compreensão das notícias lidas, como também nas atividades de produção desse gênero.

Assim, solicitamos que os alunos, após a exibição dos vídeos apresentados, produzissem um texto escrito do gênero notícia, ou seja, eles iam transformar a linguagem audiovisual em um gênero da modalidade escrita. Nesse caso, a atividade de produção possibilitou o exercício do processo da retextualização.

A retextualização, segundo Dell`Isola (2007), é o processo de transformação de uma modalidade textual em outra. Trata-se de uma refacção ou reescrita de um texto em outro, porém fazendo uso, por vezes, de modalidade de linguagem distinta. Assim, entendemos que a retextualização acontece a partir de um texto base, mediante a produção de um novo texto que, muitas vezes, pode ocorrer do oral para o oral; do escrito para o escrito, do oral para o escrito, inclusive do escrito para o oral, abrangendo também o caso de textos multimodais para apenas uma modalidade (escrita ou oral).

Ainda na concepção de Dell`Isola (2007, p. 14), as práticas de retextualização

[...] englobam várias operações que favorecem o trabalho com a produção de texto. Dentre elas, ressalta-se um aspecto de imensa importância que é a compreensão do que foi dito ou escrito para que se produza outro texto. Para retextualizar, ou seja, para transpor de uma modalidade para outra ou de um gênero para outro, é preciso, inevitavelmente, que seja entendido o que se disse ou o que se quis dizer, o que se escreve e os efeitos de sentido gerado pelo texto escrito.

De igual modo, para Matêncio (2003, p. 3-4), “a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base, revela que o sujeito trabalha sobre as estratégias linguísticas, textuais e discursivas identificadas no texto-base, projetando-as em uma nova situação de interação”.

Assim, entendemos que o exercício de retextualização requer um entendimento linguístico e/ou paralinguístico do que se quer produzir, sendo essa atividade uma prática bem significativa e produtiva, pois os alunos precisam fazer a leitura e a interpretação do texto-base a fim de manter as informações de origem (assunto), isto é, a mensagem que se quer compartilhar.

Apresentamos a seguir algumas das produções textuais escritas (gênero notícia) elaboradas pelos participantes: P1, P2 e P3, após a retextualização dos textos-base (vídeos apresentados em sala de aula), ressaltamos que as referidas produções são amostras das atividades desenvolvidas com os participantes da turma colaboradora.

Amostra 1: TE P1**Casal embriagado sofre acidente de moto e os dois vem a óbito**

Um casal depois de beberem em um bar saíram embriagados em uma motocicleta por volta das 00:00hs da noite, sofreram um acidente gravíssimo, onde vitimou uma mulher na BR X que liga a cidade S a cidade L. A mulher morreu no local e o homem foi socorrido pelo SAMU e após chegar no hospital morreu. Segundo informações a mulher tinha 23 anos e se chamava B e o homem tinha 30 anos se chamava A.

Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

Considerando o texto 1, podemos perceber, ao longo da produção, que P1 compreendeu a finalidade do gênero e o seu respectivo propósito comunicativo. Vale destacar que, nomes e locais presentes na notícia elaborada são fictícios, embora os fatos noticiados na produção, por sua vez, tenham ocorrido efetivamente.

Amostra 2: TE P2**Grave acidente na BR X envolvendo 3 carros e 8 pessoas**

Segundo informações colhidas no local a motorista que vinha mechendo no celular, acompanhada de duas amigas, sem perceber entra para mão contrária e foi surpreendida por outro carro que bateu de frente. Como se não bastasse, outro carro que vinha em alta velocidade bateu na lateral do carro.

Logo, o corpo de bombeiro chegou ao local e realizou os primeiros socorros das três mulheres que vinham no carro. Duas mulheres vieram a óbito e uma ficou gravemente ferida. Em um dos carros vinham apenas um senhor que também não resistiu. No outro carro vinha duas crianças que nada sofreram, e um homem e uma mulher que também vieram a óbito.

Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

E em P2, é perceptível que o autor, de igual modo, assimilou a proposta da atividade e elaborou a notícia conforme demanda a estrutura textual do gênero, como também a finalidade discursiva que lhe é própria.

Assim como nos vídeos apresentados, que mostram como possíveis causas de acidentes o uso do celular e falta de atenção no trânsito, os textos das notícias produzidos pelos alunos também deixam transparecer a ocorrência dessas infrações como geradoras dos vários acidentes de trânsito. A produção dessa atividade de retextualização também

serviu para alertar e, ao mesmo tempo, conscientizar os alunos acerca das consequências provocadas pelas imprudências no trânsito.

Amostra 3: TE P3

Homem faz ultrapassagem irregular e sofre acidente na BR “W”

Homem dirigindo carro na BR W entre as cidades X e V, homem identificado por Weliton, dirigia o carro com o som alto, fez 2 ultrapassagem e na segunda ultrapassagem acontece um acidente, ele passa por uma faixa contínua em uma curva e colidiu com um caminhão, o homem do carro sobreviveu ao acidente. Ele estava dirigindo sozinho no seu carro. Segundo testemunhas, o homem do caminhão não sofreu ferimentos e está bem.

Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

Na produção de P3, podemos observar que houve um entendimento por parte do aluno acerca do gênero notícia, cujos reflexos podem ser observados na textualização da atividade de produção proposta.

Assim, diante da análise das escritas dos alunos no tocante ao gênero requerido, notamos que os participantes compreenderam não só a sua estrutura em si, mas também o propósito interativo da notícia, cujo plano de texto deve compreender informações condizentes com o fato abordado, procurando-se responder às seguintes questões: Quem? Onde? O que? Como? Por quê?

Logo, de um modo geral, na produção escrita inicial do gênero solicitado, percebemos que os alunos não tiveram muitas dificuldades, pois a forma como foi estudado o gênero possibilitou satisfatoriamente o seu entendimento. Vale destacar que, inicialmente, os discentes tiveram contato direto com textos-base (impresso e digital). Além disso, tiveram uma explicação alusiva à estrutura do gênero e seu respectivo objetivo.

De igual modo, a retextualização dos textos multimodais se efetivou com eficiência, pois ficou evidente que os estudantes conseguiram construir também uma compreensão relevante do texto-base (em vídeo), antes de iniciarem a atividade de retextualização. Acerca desse procedimento, Marcuschi (2001, p. 47, grifo do autor) enfatiza que:

[...] antes de qualquer atividade de transformação textual, ocorre uma atividade cognitiva denominada *compreensão*. Esta atividade, que em geral se ignora ou se dá por satisfeita e não problemática, pode ser a fonte de muitos problemas no plano da coerência no processo de retextualização.

Diante do exposto, é razoável afirmar que o trabalho com a retextualização só será satisfatório se o aluno compreender o texto-base. Dessa forma, os principais objetivos, que eram desenvolver a compreensão e promover a reflexão para que os estudantes pudessem estabelecer relações entre o dito e o não dito no vídeo, e atentar para aspectos relativos à construção do texto (notícia), foram atingidos.

No tocante ao objetivo de sensibilizar e alertar os discentes para uma atenção maior no trânsito, a fim de prevenir acidentes, este também foi atingido, visto que os alunos relataram que entenderam a importância de não consumir bebida alcoólica antes de dirigir, não dirigir e usufruir de carona sem o uso do capacete, não dirigir em alta velocidade em vias e rodovias que exigem a baixa celeridade de veículos.

4.1.2 Segunda ação: discutindo sobre normas de trânsito no ambiente de formação de condutores (aula de campo)

Nessa ação, objetivamos oportunizar os alunos conhecer como funciona a escola de formação de condutores e sua contribuição para um trânsito mais seguro, e, compreender a importância de adquirir a carteira de habilitação para conduzir veículos de forma legalizada. De igual modo, possibilitar aos participantes obterem mais orientações para um trânsito sem imprudência. Para tanto, realizamos uma visita a uma autoescola a fim de que os alunos pudessem conhecer o lugar e o trabalho desse ambiente de preparação para atuação de condutores de veículos.

No entanto, esse momento representou não apenas uma simples visita à escola de formação de condutores, pois além de conhecer o ambiente e algumas normas do trânsito, os discentes tiveram contato direto com o instrutor, agente específico do letramento para atuação no trânsito, como também conheceram a agência especializada em formar condutores responsáveis e habilitados para circular no setor viário.

Para o contato com o instrutor da autoescola, foi elaborado um questionário com perguntas direcionadas ao trabalho dele, contemplando igualmente questões pertinentes

à aquisição da primeira carteira de habilitação (CNH). A esse respeito, podemos destacar as seguintes perguntas e respectivas respostas apresentadas pelo instrutor participante:

1. Qual a importância da CNH (carteira de habilitação)? (PP)

Instrutor: A importância se dá desde o aprendizado sobre normas de direção que o condutor precisa conhecer, como também estando habilitado legalmente ao dirigir seu transporte, não acarretará prejuízos financeiros ao ser parado em uma blitz, por exemplo.

2. Qual a idade mínima para tirar a primeira habilitação? (PP)

Instrutor: A idade mínima é de 18 anos.

3. Qual o prazo do processo de habilitação? E como funciona? (PP)

Instrutor: 12 meses. Contando da entrada do processo no DETRAN, que é a documentação. Você faz exame médico de aptidão física e mental e o psicoteste. Assiste 45 aulas teóricas, faz uma prova objetiva com 20 questões. Sendo aprovado, fará 40 aulas práticas, sendo 5 no simulador, se for categoria B, que é para carro. E por último o teste drive, que é supervisionado por peritos do DETRAN.

4. Qual o valor da primeira CNH? (PP)

Instrutor: Atualmente custa R\$ 2.000.

Com essas questões, tínhamos o intuito de despertar o interesse naquela turma de adolescentes, para que ao completarem a idade mínima exigida, alguns deles pudessem se formar condutores habilitados para circular legalmente no setor viário, com a documentação e formação necessárias.

Na oportunidade, o instrutor da autoescola, como agente de letramento, nos apresentou alguns vídeos sobre casos de imprudência no trânsito, como também nos deu uma aula de direção veicular com um simulador de automóvel, procurando, no caso, reproduzir situações de infração às leis de trânsito, especificamente, a exemplo de avançar em semáforo vermelho, exceder velocidade permitida, dentre outros, na perspectiva de testar os conhecimentos prévios dos participantes (alunos). Ele sempre perguntava aos alunos: “fiz algo errado?”, e os discentes, por sua vez, respondiam de forma satisfatória aos questionamentos lançados.

Na ocasião, observamos que os alunos se mostraram o tempo todo atentos às explicações do instrutor, às questões propostas, inclusive. Nesse sentido, é possível afirmar que, nesta ação, houve uma consolidação do que já havíamos estudado, sobretudo porque os conhecimentos circulados naquele momento ocorreram em seu ambiente

natural, ou seja, de modo devidamente situado, o que contribui para que os alunos construam sentido acerca do que é abordado na escola.

É importante ressaltar que na aula anterior à visita à Escola de formação de condutores, tivemos uma aula explicativa, com o auxílio de um vídeo do Youtube, relacionado aos tipos de sinalizações existentes (placas, semáforos, entre outros). Assim, após a visita, para avaliarmos o aprendizado dos participantes, propusemos uma atividade elencando algumas placas, sinalizações e questões relativas ao trânsito (ver Anexo A), na perspectiva de que os discentes pudessem exercitar o que já haviam estudado.

Por que trabalhar as sinalizações? A sinalização de trânsito é de indiscutível relevância e, de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), é definida como sendo um conjunto de sinais de trânsito e dispositivos de segurança. Classificam-se em verticais, horizontais, dispositivos de sinalização auxiliar, luminosos, sonoros e gestos do agente de trânsito e condutor, que são colocados em vias públicas, com o propósito de buscar assegurar melhor fluidez no trânsito e maior segurança dos veículos e pedestres que nela circulam (CTB, 2012, p. 108).

Pelas respostas apontadas na atividade supracitada, percebemos que os alunos compreenderam os significados das placas e os tipos de sinalizações propostas. A atividade foi realizada em dupla, pois alguns alunos haviam faltado à aula explicativa do conteúdo abordado.

Imagens 4, 5 e 6: Discutindo sobre normas do trânsito e recepção aos alunos



Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

Imagem 7: Efetivando perguntas ao instrutor da autoescola



Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

As imagens acima registram momentos vivenciados na escola de formação: (Imagem 4 – Aula de simulador de automóvel); (Imagem 5 – Recepção aos alunos pelo instrutor e proprietário da autoescola); (Imagem 6 – Sala de aula onde foram dadas algumas orientações e apresentados vídeos sobre trânsito); (Imagem 7 – Participante fazendo perguntas ao instrutor acerca do processo de aquisição da CNH).

Esses eventos foram apreciados muito positivamente pelos participantes, haja visto o fato de eles terem tido a oportunidade de vivenciar experiências educativas em domínio diferente do espaço escolar, onde normalmente atuam. Corroborando a importância da aprendizagem restrita não apenas ao âmbito da esfera escolar, Oliveira, Tinoco e Santos (2014, p. 53, grifo do autor) afirmam que:

[...] a sala de aula, apesar de ser o ponto de partida e de chegada das ações de ensino-aprendizagem, não é o único território onde a aprendizagem acontece nem onde ela se encerra. É certo que esse espaço é o elo de onde partem e para onde convergem todas as ações educativas, todavia é importante entender que a ele estão vinculados outros espaços comunitários (família, igreja, bibliotecas públicas, *cibercafés* etc.) também geradores de saber [...].

Em vista do exposto, pudemos mostrar aos nossos alunos que as práticas de letramento, sobretudo as voltadas para o trânsito, efetivam-se também em domínios

especializados, ou seja, em escolas de formação de condutores e outros ambientes, mesmo a escola sendo a principal agência de letramento institucional reconhecida socialmente.

4.1.3 Terceira ação: entrevista realizada com motoristas de ambulância hospitalar e de ônibus escolar

Na perspectiva de gerar informações com condutores de veículos acerca de suas atividades laborais e comportamentos adotados no trânsito, trouxemos para a sala de aula o texto entrevista, por ser “um gênero primordialmente oral” (HOFFNAGEL, 2002, p. 182), objetivando oportunizar que os alunos interajam por meio da oralidade e da escrita com os participantes do evento em ambiente externo à sala de aula.

Sobre o gênero textual entrevista, Hoffnagel (2002, p. 180) afirma que ele é visto como “uma constelação de eventos possíveis que se realizam como gêneros (ou subgêneros) diversos. Assim, temos, por exemplo, entrevista jornalística, entrevista médica, entrevista científica, entrevista de emprego, etc.”. Logo, esses gêneros se diferenciam de acordo com a intenção e a finalidade a serem alcançadas, ou seja, que informações pretendemos obter.

Para o entendimento do gênero entrevista, apresentamos detalhadamente as suas características composicionais, mediante aula explicativa, e após a compreensão do gênero em estudo, solicitamos a produção escrita de uma entrevista, na qual os entrevistados foram os motoristas dos transportes escolares que os próprios entrevistadores utilizam, e motoristas da ambulância do hospital da cidade, *lócus* da pesquisa.

Ao realizarmos esse evento, percebemos um envolvimento e uma autonomia em cada aluno participante. Percebemos também a pertinência das perguntas em relação ao conteúdo em estudo, sendo notória não só a aprendizagem do gênero, mas também a importância que os alunos deram à temática.

Quanto às questões lançadas aos motoristas entrevistados, podemos destacar as seguintes respostas:

PARTICIPANTES: GT1

Entrevistador: Você é habilitado? Qual é a categoria da sua carteira?

Entrevistado: Sim, sou habilitado, e a categoria é AD.

Entrevistador: Qual a velocidade máxima que você anda na cidade? E na rodovia?

Entrevistado: Na cidade 60 km/h e na rodovia 110 km/h.

Entrevistador: Você usa cinto de segurança e seus passageiros também?

Entrevistado: Dentro da rua sim, mas não toda hora.

Entrevistador: Você conhece todas as placas de trânsito do seu percurso/caminho?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Você anda muito próximo de um veículo ou um pouco distante?

Entrevistado: Distante.

Entrevistador: O senhor já dirigiu após ter ingerido bebida alcoólica?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Você já sofreu algum acidente de trânsito?

Entrevistado: Não.

Entrevistador: Você sabe o que são infrações de trânsito?

Entrevistado: Sim.

De igual modo, observamos certo envolvimento e preocupação dos participantes frente às imprudências no trânsito, sobretudo no momento em que um dos entrevistados (motorista dos transportes utilizados pelos alunos entrevistadores) disse que fazia uso do cinto de segurança, porém, os próprios alunos revelam que essa afirmação não corresponde à realidade observada cotidianamente. Vale ressaltar que essa afirmativa foi colocada em sala de aula por parte dos discentes, após a entrevista, em nosso momento específico de socialização.

Nesses espaços de socialização, aproveitávamos também para discutir alguns recursos alusivos à modalidade oral da linguagem, por exemplo, participar das interações ouvindo e respeitando opiniões alheias, convergentes ou divergentes das próprias convicções, cujos usos, em sua boa parte, se distanciam das regras estabelecidas para a escrita.

Frente a essa questão, Corrêa (2013, p. 2) defende que:

[...] é muito importante trabalhar a oralidade na escola, a partir do ensino de um gênero, pois é uma atividade de linguagem que pode contribuir para que o educando possa expor suas opiniões, pontos de vista e também construção de novos conhecimentos, já que o grupo irá aprender em conjunto a falar e ouvir o outro.

Além disso, estaremos contribuindo para que os alunos consigam tomar a palavra em público, posicionar-se, argumentar com seus pares na interação oral, seja na sala de aula ou em qualquer situação de comunicação.

Com relação ao ensino da linguagem oral, Schneuwly e Dolz (2004, p. 125) mencionam que mesmo ela estando bastante presente em sala de aula (nas rotinas cotidianas, na leitura de instruções, na correção de exercícios etc.), afirma-se frequentemente que ela não é ensinada, a não ser incidentalmente, durante atividades diversas e pouco controladas. Porém, nós professores, podemos modificar essa realidade, se proporcionarmos a utilização de gêneros orais de forma planejada e organizada em nossa sala de aula.

Nesse contexto, na realização do evento entrevista, os interlocutores atingiram o propósito comunicativo de interagir mediante a modalidade oral e escrita, ao coletar informações referentes ao comportamento dos condutores de automóveis nas vias públicas. Esse evento contribuiu para que os alunos pudessem articular, de forma consciente, as normas de segurança no setor viário, e posicionar-se frente a uma situação de interação em que um respeitava o turno do outro, mantendo-se um diálogo assimétrico, em que os entrevistadores (participantes) são responsáveis por iniciar, orientar, dirigir e concluir a entrevista, respeitando o turno do outro no momento da fala.

Vale ressaltar que foi uma atividade em grupo e todos da turma participaram, de modo que, uns construíram as perguntas, outros as escreveram, e outros aplicaram a entrevista. No evento, foram entrevistados três condutores de ônibus escolares (registro da Imagem 8 de um só condutor) e dois motoristas de ambulância (Imagens 9 e 10).

Imagem 8: Entrevistando o condutor de ônibus



Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

Imagens 9 e 10: Entrevistando condutores de ambulância hospitalar



Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

Em suma, podemos declarar que esses eventos foram bastante instigantes, desde a elaboração da entrevista até a sua aplicação. Assim, a interação oral que esse evento possibilitou foi relevante para o desenvolvimento e/ou aprimoramento das competências comunicativas dos alunos, sobretudo, dos discentes mais tímidos. Considerando essas dificuldades de alguns discentes, procuramos envolvê-los nas atividades propostas e assim conseguimos fazer com que eles pudessem exercitar a oralidade e, com efeito, superar parte de suas fragilidades em termos de aprendizagem.

4.1.4 Quarta ação: o gênero anúncio como artefato de letramento

Trabalhar o gênero anúncio (publicitário ou propaganda) em sala de aula, como artefato de letramento, deve-se ao fato do poder que tal gênero assume na sociedade, pois esse gênero tem a função social de propagar informações, divulgar um produto ou uma ideia e, desse modo, convencer o consumidor/receptor. Segundo Sousa (2017, p. 36), “o anúncio garante o consumo, e o consumo garante a autoestima, o bem-estar social e afetivo, o status almejado”.

Nessa concepção, trouxemos para nossos estudos dois anúncios, os quais abordavam uma campanha voltada para a não ingestão de álcool na condução de veículos,

assim como a falta de atenção em relação à atuação no trânsito, com a finalidade de que nossos participantes compreendam as semioses existentes nos anúncios como forma de persuadi-los a assumir uma postura mais segura no trânsito, analisem de maneira atenta os riscos e consequências da imprudência no domínio trânsito, e também aprendam as características e funções que contemplam o gênero anúncio.

Convém ressaltar que a maioria dos textos do gênero relacionados à temática trânsito, evidenciam traços multissemióticos. A exemplo disso, podemos citar a presentificação de variadas linguagens utilizadas, especificamente nos anúncios com foco nas questões do trânsito. Acerca dos aspectos da multimodalidade, podemos salientar o dizer de Vieira (2007, p. 25), ao declarar que:

O público vem sendo bombardeado por uma infinidade de imagens impressas ou projetadas [...]. Essa sobrecarga imagética passa a exigir do leitor maior preparo e conhecimento. Independentemente de sua vontade, o sujeito da sociedade mediada por inúmeros e variados meios de comunicação deve não apenas se familiarizar com a multimodalidade textual, capaz de construir textos predominantemente imagéticos, como também construir aparato crítico que lhe permita lidar com essa nova realidade textual.

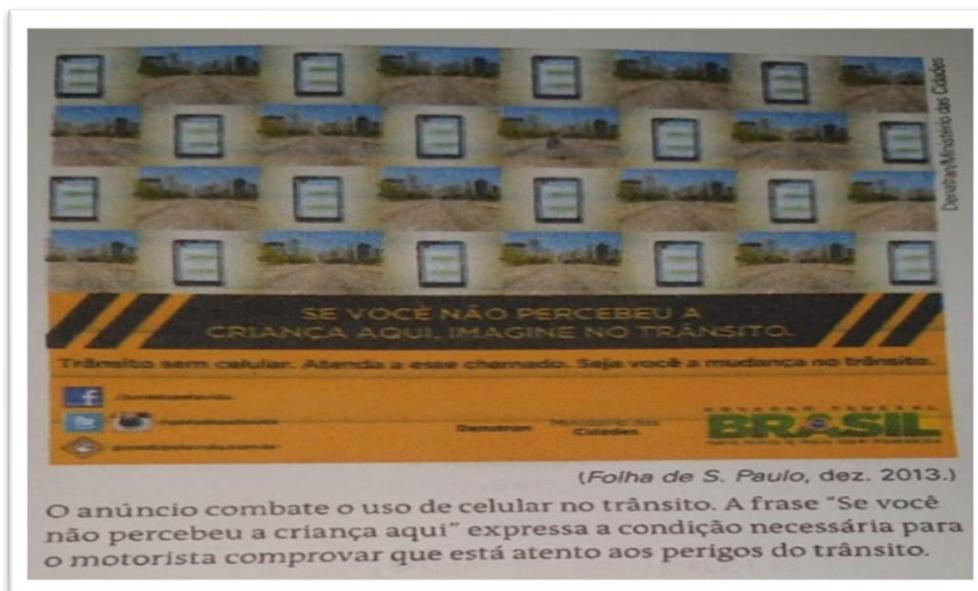
Assim sendo, nesse evento, em que trabalhamos o gênero anúncio, não podemos dizer que desprezamos as questões gramaticais, pois elas são fundamentais para que entendamos a função da linguagem proposta nesse tipo de texto. Logo, todo o vocabulário utilizado, cada frase construída, cada código linguístico utilizado, devem ser analisados. E na sala de aula devemos considerar essa nova realidade textual, que geralmente, é utilizada uma mistura de linguagens verbal e não verbal – imagens, desenhos e cores – produzidas como efeitos estilísticos, recursos expressivos, técnicas argumentativas, uso do humor, ou seja, formas intencionais para atrair o público-alvo, e assim atingirmos o propósito comunicativo almejado.

Na educação brasileira, infelizmente, percebemos que não há uma preocupação com o ensino sobre educação para o trânsito, sendo notório nos próprios livros didáticos que pouquíssimo abordam o assunto, e quando trazem a temática, as questões das atividades não focam na essência da mensagem principal, e sim em questões gramaticais.

Vale ressaltar que os anúncios trabalhados (Imagens 11 e 12, abaixo) foram retirados do livro didático do corrente ano letivo (2018): *Português Linguagens* (CEREJA; MAGALHÃES, 2015, p. 81, 102), o qual dá ênfase apenas ao conteúdo

gramatical – normas gramaticais, contemplando, no anúncio 1, classificação das orações subordinadas adverbiais, e no anúncio 2 um exercício sobre as conjunções no estudo das orações (ver Apêndice D).

Imagem 11: O poder do anúncio (anúncio 1)



Fonte: Cereja e Magalhães (2015).

Imagem 122: O poder do anúncio (anúncio 2)



Entretanto, nessa ação, focamos, sobretudo, nas mensagens dos anúncios, aprofundando nosso propósito de pesquisa. Assim, na atividade realizada, procuramos focalizar a essência do texto, isto foi satisfatório, haja vista que as respostas dos alunos foram pertinentes, em relação ao anúncio 1:

SE VOCÊ NÃO PERCEBEU A CRIANÇA AQUI, IMAGINA NO TRÂNSITO
Trânsito sem celular. Atenda a esse chamado. Seja você a mudança no trânsito.

Nessa ocasião, os alunos entenderam que a causa de o motorista não perceber a criança, seria a falta de atenção por estar usando o celular, por exemplo. E que o objetivo do anúncio seria combater o uso de celular no trânsito.

E para o anúncio 2:

BEBEU E ESTÁ DIRIGINDO? CHIQUE, HEIN? SE O CARRO PEGAR FOGO, VAI SER CREMADO.
Dirigir e beber é suicídio. Não brinque no trânsito.

Foram discutidas as seguintes questões:

A que perigo a campanha se refere?
 Qual é a intenção do anunciante ao publicar um anúncio como esse?

Nesse anúncio, os alunos, a princípio, desconheciam a palavra “*cremado*”. Após saberem o significado do termo, eles logo perceberam a ironia expressa no enunciado e responderam que o perigo a que se refere a campanha é o de beber e dirigir e poder causar acidentes e mortes. E quanto à intenção do anunciante, é chocar as pessoas falando em morte. Ou seja, sensibilizá-las por meio de um apelo chocante.

Nessa concepção, pautando-nos em Sousa (2017, p. 33 *apud* MARTINS, 1997, p. 14), “o anúncio é uma mensagem que visa exercer ação psicológica sobre receptores para conseguir deles uma mudança comportamental em relação ao objeto oferecido: uma ideia ou serviço”. Assim, ao analisarmos os anúncios em estudo, atingimos os objetivos da aula: alertar os alunos para as consequências da falta de atenção no trânsito e da imprudência. Além de despertá-los para um comportamento responsável na esfera viária e, de igual modo, a ter compreensão do tipo de texto que circula nesse domínio.

Também, após a análise e o estudo do gênero anúncio, os participantes colocaram em prática os conhecimentos adquiridos sobre tal gênero textual, realizando a produção escrita de mensagens que tinham a intencionalidade de conscientizar e alertar para a segurança no trânsito. De tal modo, essa atividade de escrita contemplou uma outra ação, que foi a produção de cartazes, conforme veremos a seguir.

4.1.5 Quinta ação: a construção do cartaz na sala de aula

Nessa ação, solicitamos a produção de cartazes com normas de prevenção de acidentes e segurança no trânsito, objetivando que os participantes se conscientizassem para atuar de forma responsável e compreendessem a intencionalidade presente no gênero em estudo, haja vista que o cartaz é um gênero textual que é caracterizado pela função informativa e apelativa da linguagem, sendo geralmente utilizado para transmitir mensagens, fazer campanha, entre outros objetivos.

Na produção dos cartazes, os alunos, além de utilizarem a linguagem verbal, empregaram a linguagem não verbal, imagética, para ilustrar a mensagem pretendida, pois a informação visual é essencial nesse gênero. Aqui, também versamos acerca da multimodalidade que abrange uma pluralidade de códigos semióticos carregados de significados.

Os diversos modos de representação da linguagem devem ser abordados em sala de aula, pois a comunicação atual é multissemiótica. E com o letramento, típico da pós-modernidade, passou-se a exigir do sujeito letrado habilidades interpretativas básicas que devem atender às necessidades da vida cotidiana, e as habilidades textuais devem, também, acompanhar os avanços tecnológicos, que possibilitam ao sujeito letrado, agir de forma mais rápida nos diferentes letramentos, contribuindo para a valorização dos sujeitos do letramento (VIEIRA, 2007, p. 24).

Percebemos que os objetivos almejados nesse evento foram atingidos, pois os participantes produziram os cartazes se utilizando de algumas semioses, tais como: cores, imagens, escolhas lexicais etc., para que a mensagem transmitida fosse interpretada com mais clareza. De igual modo, no estudo do anúncio e na criação dos cartazes, focalizamos na compreensão das semioses existentes nos textos, sabendo da importância de compreendê-los para que houvesse uma comunicação mais expressiva.

A turma realizou a atividade em pequenos grupos, assim todos participaram dando a contribuição com as habilidades que tinham mais competências: alguns ilustraram com recortes e desenhos feitos pelos que amam desenhar, outros escreveram e produziram as mensagens para expor nos cartazes. Foi um momento muito envolvente, pois os alunos gostam desse tipo de atividade, mais prática e realizada de modo coletivo, é uma turma muito amigável e coparticipativa., conforme observamos nas imagens 13 e 14.

Imagem 13: Produção do cartaz na sala de aula



Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

Imagem 14: O gênero cartaz na sala de aula



Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

Podemos perceber ainda na Imagem 14, que não são mensagens complexas, de difícil compreensão, contudo, são mensagens significativas e de grande relevância para orientações e educação no trânsito, tais como: “usar capacete é proteger a vida”; “respeitar as leis de trânsito é respeitar vida. Evite acidentes!”, entre outras (ver Anexo D). No final, houve a socialização dos cartazes entre os grupos da sala. A turma sabia que os cartazes também seriam artefatos de letramento, na culminância desse projeto.

4.1.6 Sexta ação: construção de uma maquete (entendendo as sinalizações de trânsito)

Na perspectiva de representar a rodovia e a cidade como suportes de letramento do aluno, solicitamos a construção de uma maquete para que os alunos revisassem o estudo de algumas sinalizações, já trabalhadas em aulas anteriores, e praticassem habilidades com a arte. Além disso, a maquete seria objeto de letramento (do público visitante) para um trânsito mais seguro, na exposição oral dos participantes, no evento da 1ª Mostra Cultural Científica, com o tema “O lugar na construção do conhecimento científico e tecnológico, 60 anos de muitas histórias”, e o subtema: “Da estrada de terra ao asfalto”, realizado na própria instituição escolar.

Na construção da maquete, foi executado um trabalho interdisciplinar, juntamente com o professor de Artes. Assim, pudemos propiciar uma troca e o diálogo entre as disciplinas e obter um resultado mais satisfatório. Sabemos da importância do trabalho interdisciplinar no aprendizado escolar, o qual favorece a uma conexão entre duas ou mais disciplinas (professores de diferentes áreas), tendo como finalidade construir o conhecimento sobre uma mesma temática mediante diferentes olhares no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, durante a construção da maquete, uma cidade foi representada com sinalizações presentes na rodovia e nas suas ruas e avenidas, mostrando diferenças entre a estrada de terra e o asfalto. Dessa forma, possibilitou o estímulo à criatividade dos participantes ao esboçar as sinalizações de trânsito, as quais estão presentes em nosso cenário, a sociedade. E ainda, os alunos participantes colaboraram bastante nessa atividade, pois eles adoravam as aulas com atividades coletivas e que envolvam a Arte.

Além disso, fez parte de um dos estudos mais importantes para o letramento no trânsito, pois os alunos expressaram os conhecimentos existentes ao construir a

maquete e, demonstraram compreender que é a partir das normas e da compreensão dessas semioses presentes nas vias, tais como faixa de pedestre, semáforo dentro da cidade e na rodovia, placas de velocidades permitidas, placas de proibição, dentre outras, que nos formamos enquanto cidadãos conscientes e responsáveis no trânsito.

Vejamos nas imagens seguintes os participantes na construção da maquete e a maquete construída.

Imagens 15 e 16 : Construção da maquete: cidade, estrada de terra e asfalto



Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

As imagens mostram a turma confeccionando material para a maquete com a orientação da professora-pesquisadora e do professor de Artes. Também podemos ver a maquete em sua fase de construção e finalizada. Foi um trabalho em equipe e a turma toda participou, sem exceção, de modo que tivemos mais um trabalho em grupo.

4.1.7 Sétima ação: culminância do Projeto (exposição oral, num evento cultural, científico e tecnológico – da estrada de terra ao asfalto)

Objetivando orientar a comunidade para prevenção de acidentes e segurança no trânsito, como também socializar as ações desenvolvidas desse projeto, nessa ação, os alunos e a professora-pesquisadora organizaram todo o cenário de exposição para a comunidade escolar, convidados de outras escolas e moradores do município.

O convite foi elaborado pelos coordenadores pedagógicos, por se tratar de uma mostra da escola, na qual ficamos com o subtema “Da estrada de terra ao asfalto”. Os convites foram feitos nas redes sociais e oralmente.

Dessa forma, na apresentação e exposição de atividades das ações desenvolvidas, os alunos participantes do Projeto de Letramento, foram os agentes de letramento dessa ação, socializando seus conhecimentos adquiridos. Assim, o protagonismo efetivou-se de modo ainda mais significativo, pois eles eram os principais agentes de letramento para o público visitante.

Nessa etapa, o trabalho com o texto oral ganhou destaque, pois os participantes expuseram o conteúdo estudado de forma oralizada, sendo, pois, segundo Dolz e Schneuwly (2004, p. 185), a exposição oral definida como um gênero textual relativamente formal, em que um especialista se dirige a um público, de maneira explicitamente estruturada, para lhe transmitir informações, descrever ou explicar alguma coisa.

Assim, do ponto de vista comunicativo, a exposição oral é muito importante para o desenvolvimento da expressão oral dos alunos, para que possam compreender que o estudo da língua na escola não deve limitar-se apenas ao código linguístico escrito.

Ao entrar na sala, o participante recepcionista já verbalizava a temática do evento (da estrada de terra ao asfalto) com a seguinte mensagem:

Quadro 3: Mensagem de boas-vindas

Boa tarde! Sejam bem-vindos! Com a construção do asfalto, mais atenção e responsabilidades surgiram, pois as leis de trânsito devem ser respeitadas, acidentes e mortes no trânsito, precisam ser eliminados.

Fonte: Acervo da pesquisa (2018).

Ressaltamos que essa mensagem foi produzida pelos próprios alunos, responsáveis pela recepção dos visitantes do evento, com o auxílio da professora-pesquisadora (ver Anexo E).

Em seguida, após a recepção, ainda era entregue um aviso de boas-vindas aos visitantes, conforme observamos imagem 17

Imagem 17: Aviso de boas-vindas

Fonte: <http://dannymartyns2010.blogspot.com/2010/06/paz-no-transito.html>

Na ocasião, as mensagens supracitadas, repassadas aos presentes no evento, já os incitava para a responsabilidade e as obrigações a serem exercidas após a construção do asfalto, mostrando que o não cumprimento delas pode acarretar danos financeiros (multas a serem pagas com as inflações no trânsito) e até mortes.

Na maquete exposta, visualizávamos alguns tipos de placa presentes na rodovia: de velocidade máxima permitida, de não ultrapassar, indicações de curvas, sinalizações horizontais, entre outras. E sinalizações dentro da cidade: semáforo, faixas de pedestres, de permissão e não permissão de estacionar, dentre outras.

Na ocasião, um dos visitantes nos relatou que pensava que as sinalizações horizontais, amarela e branca, no meio da pista, eram só para enfeitar. Logo, podemos evidenciar que há, realmente, uma necessidade de um letramento para o trânsito.

Nos cartazes temos várias mensagens de alerta e segurança no trânsito: Se bebeu, não dirija; não use celular ao dirigir; usar sempre o capacete; respeitar a velocidade permitida; respeitar as normas e sinalizações.

No momento, também contemplamos a exibição de vídeos trágicos (vídeos já apresentados em momentos anteriores aos alunos participantes), objetivando reforçar os danos gerados por não respeitar as leis de trânsito, como: acidentes e mortes por dirigir em alta velocidade; beber e dirigir; não usar o cinto de segurança, nem cadeirinha para os menores de quatro anos e meio; e por usar o celular ao dirigir, gerando falta de atenção.

Percebemos que após a exibição dos vídeos, as pessoas ficavam impactadas com o que estavam presenciando. E era nossa intenção, comovê-las, na busca de conscientizá-las sobre a prevenção de acidentes e imprudências no setor viário. Em seguida, os alunos participantes faziam perguntas aos visitantes:

Quais motivos ocasionaram tais acidentes?

Vocês já agiram dessa forma no trânsito?

Alguns visitantes respondiam facilmente porque os vídeos eram bem claros e tinham a finalidade de impactar e chamar a atenção das pessoas presentes para tais tragédias provocadas pelas imprudências no trânsito. Outros não conheciam alguns cuidados e normas que devem ser cumpridas, como, por exemplo: crianças de até quatro anos e meio devem viajar em uma cadeirinha específica.

No quesito que se refere às violações das leis de trânsito, alguns foram sinceros e afirmaram que só usavam cinto quando viajavam para cidades grandes e quando viam um agente de trânsito. Outros relataram que já pilotaram moto bêbados e sem capacete, dentre outras infrações. Porém, pudemos observar que os visitantes ficavam meio envergonhados ao proferirem tais imprudências. E para o momento, também, alguns declararam que iriam ter mais cuidado, após verem as consequências apresentadas em vídeos.

De tal modo, pudemos perceber que as informações apresentadas, nesse evento, foram muito significativas, tanto para os participantes do projeto quanto para a comunidade em geral, e dessa forma alcançamos os objetivos voltados para a geração de práticas sociais compatíveis com orientações da educação para o trânsito, assim como percebemos que as práticas de leitura e de escrita desenvolvidas contribuíram para a melhoria dos letramentos dos alunos e, conseqüentemente, para o letramento do público visitante, enquanto pedestres e/ou condutores.

De igual modo, para a despedida dos visitantes, era realizada a leitura do cordel de Juarês Alencar Pereira, “Semana Nacional do Trânsito”, o qual narra os altos índices de acidentes e mortes no trânsito, sobretudo no Brasil, tendo como finalidade alertar os visitantes e participantes para a situação vivenciada nos dias atuais, conforme observamos no quadro 4

Quadro 4: Cordel “Semana Nacional do Trânsito”

<p>Nesta semana do trânsito Venho chamar a atenção De todos os brasileiros Para grave situação O Brasil em acidente Já vem sendo o campeão.</p> <p>São muitas vidas ceifadas E marcada por tragédia A violência no trânsito Tem superado a média Precisamos dar um basta Motorista tenha rédea.</p> <p>As pesquisas já confirmam Essa indicação não erra A violência no trânsito Está assolando a terra Mostrando que os acidentes Tão matando mais que a guerra.</p> <p>Dirigir requer cuidados E também muita atenção Para preservar a vida Não cometa infração Seguir bem as leis do trânsito É a melhor prevenção.</p>	<p>A direção preventiva Outra regra a ser cumprida A conservação do carro Não deve ser esquecida Fazer sempre a revisão É tarefa exigida.</p> <p>Os itens obrigatórios Tenha sempre na lembrança O extintor de incêndio O cinto de segurança Os pneus bem calibrados A cadeirinha pra criança.</p> <p>Seja consciente no trânsito Faça logo a diferença Não coloque a vida em risco Vive mais quem assim pensa Ingresse nesta campanha Em caráter de urgência.</p> <p>Vamos mudar de postura Sejamos então educados Obedecer aos sinais É um bom caminho andado Respeitar a preferência E dirigir com cuidado.</p>
--	--

Fonte: <https://juaresdocordel.blogspot.com/2011/09/semana-nacional-do-transito.html>

Com a leitura desse cordel, visamos a incitar nos leitores e visitantes a preocupação com uma realidade que é vivenciada por todos. Dessa forma, inserimos o texto literário buscando expressar de forma mais deleita informações trágicas e assim despertar para uma mudança necessária.

Na realização das atividades, desse momento, constatamos que os alunos, além de resgatar os conhecimentos prévios a respeito da temática em estudo, desenvolveram a

capacidade de ouvir atentamente e de sintetizar informações, pois precisavam dar o feedback para os visitantes.

Em suma, para o momento de culminância, os alunos puderam conhecer e apresentar para os visitantes do evento, por escrito e oralmente, os tipos de sinalização de trânsito, as normas de trânsito e orientações de como prevenir acidentes, além de ter mais segurança no setor viário, os vídeos que mostravam as consequências do não cumprimento das normas de trânsito no setor viário e a leitura do cordel “Semana Nacional do Trânsito”, de Juarês Alencar Pereira. Assim, investigador e investigados fizeram uso de uma observação mais profunda, nas ações desempenhadas.

Nas imagens abaixo, podemos ver algumas das etapas realizadas nessa ação: explicação da maquete, leitura de cartazes, exposição e leitura dos tipos de sinalização, apresentações de vídeos.

Imagens 18, 19, 18 e 19: Culminância das ações desenvolvidas



Fonte: acervo da pesquisa (2018).

4.1.8 Última ação: Questão avaliativa do projeto (Relatos dos participantes)

Por último, após os estudos e participações nos Projetos de Letramento, objetivando avaliar os efeitos das ações, segundo as opiniões dos alunos, foi proferida a seguinte questão avaliativa:

- O que os Projetos de Letramento, no estudo da escrita, leitura e educação para o trânsito, representaram para você?

Alguns dos participantes responderam, por escrito, descrevendo os pontos de vista deles e suas experiências vivenciadas durante a execução dos projetos e estudos realizados. Portanto, pelas respostas dadas, pudemos inferir que o trabalho foi significativo e produtivo, uma vez que os relatos dos próprios participantes apontam para uma aprendizagem do conteúdo temático.

Isso foi notório nos fragmentos dos relatos dos participantes P1, P2, P3 e P4:

Foi muito importante, pois aprendi sobre sinais de trânsito, que eu não conhecia o significado. Também aprendi a fazer textos que eu não sabia, por exemplo: entrevistas, notícias etc.[...] (P1).

Foi muito bom pois aprendi muitas coisas que eu não sabia, tipo sinais de trânsito, algumas regras que eu não conhecia antes. Também aprendi como se faz uma entrevista e a produzir uma notícia. [...] (P2).

[...] Eu aprendi várias leis de trânsito [...] (P3).

[...] Aprendie⁹ os significados das placas de trânsito, a se conscientizar para cumprir os deveres de um pedestre conciente. [...] (P4).

Pudemos perceber que atividades realizadas fora da esfera escolar foram bem avaliadas pelos alunos participantes, haja vista seus depoimentos considerando-as como dinâmicas e importantes em seu ponto de vista. Acerca disso, temos as afirmações de P1, P2, P3 e P4:

⁹ No tocante aos equívocos ortográficos existentes, a exemplo: *aprendie* ao invés de *aprendi*, dentre outros cometidos pelos alunos, estes foram orientados para que evitassem tais desvios no texto escrito, e assim, fizemos a correção de forma coletiva e oral. Logo, a correção não foi realizada no próprio texto, uma vez que não realizamos a reescrita dos textos produzidos.

[...] As aulas fora da escola foram muito importantes e de muito aproveitamento para mim. [...] (P1).

[...] Nossas aulas foram muito divertidas, pois saímos para estudar fora da escola, conheci como funciona uma autoescola... [...] (P2).

Foi muito interessante, a gente saiu da escola para aprender novas coisas fora da escola, foi uma aula muito boa, a gente fez uma entrevista com os motoristas da minha cidade [...] (P3).

[...] Gostei porque as atividades foram feitas, não só dentro de sala de aula, mas ao ar livre [...] (P4).

Percebamos que eles enfatizam o “*fora da escola*” e destacam como: “*importante*”, “*divertida*”, “*interessante*”, “*gostei*”. Nessa interação com o campo extraescolar, a atuação dos discentes ocorreu de modo mais dinâmico, o que certamente contribuiu para a consolidação de sua aprendizagem.

Em face de todo o exposto, podemos afirmar que os Projetos de Letramento possibilitaram esse dinamismo nas aulas, mediante a aprendizagem situada em que os alunos puderam experienciar a língua em uso em circunstâncias reais de interação, além de perceber no trabalho com os textos uma função social. A exemplo disso, podemos citar o texto da entrevista produzido pelos participantes, com a finalidade de uso em outro domínio (fora da escola), no qual o seu texto foi lido/ouvido por outra pessoa, além do professor.

Nesse contexto, abarcamos o mote dos Projetos de Letramento em que o processo de ensino e aprendizagem aconteça na e para além dos muros da escola. Vale destacar que os alunos ficavam ansiosos, contando os dias para termos aulas consideradas de campo. Ou seja, fora do ambiente escolar, às vezes até perguntavam: “professora, quando vamos ter aula fora da escola?” (AP – aluno participante).

Em relação ao aprendizado e compartilhamento do que foi adquirido nas aulas durante nossos estudos, de um modo geral, foi notório ao destacarem a exposição das atividades desenvolvidas no transcorrer dos Projetos de Letramento. Assim, P1, P2, P3 e P4, relatam que:

No encerramento das aulas foi importante, pois apresentamos o que aprendemos para a população da cidade e alguns alunos da minha escola e de outra escola (P1).

[...] foi muito interessante repassar o que eu aprendi para outras pessoas (P2).

[...] Apresentamos vídeos sobre os cuidados que devemos ter no trânsito e sobre acidentes, maquete sobre os sinais de trânsito. Para mim foi muito gratificante poder aprender sobre o trânsito, os cuidados que devemos ter, produções de textos, notícias e várias outras coisas estudadas durante o projeto (P3).

Na exposição realizada foi interessante, pois aprendi novos conhecimentos e pude repassar através de apresentações para os pais, estudantes e visitantes (P4).

Assim sendo, pelos fragmentos dos relatos, ponderamos a relevância das ações realizadas nesta pesquisa, que vai além da aprendizagem da escrita, pois as falas dos participantes evidenciam que houve uma ressignificação na aprendizagem, e que o projeto possibilitou essa mudança de percepção em relação à dinâmica de como aprender.

Na culminância do nosso projeto, destacou-se a exposição oral, pois os participantes precisavam apresentar o que estava exposto na sala para o público visitante.

De certo modo, foi o momento em que mais trabalhamos a oralidade. Sabemos que o estudo da oralidade não se efetiva muito na sala de aula, pois a educação brasileira dá destaque para a linguagem escrita. Nesse sentido, nos dizeres de Marcuschi (2001), nós brasileiros, seríamos hoje um povo de *oralidade*¹⁰ *secundária*, tendo em vista o intenso uso da escrita em nosso país.

Assim, consideramos de grande valor o evento de exposição oral (culminância) do projeto, pois tivemos oportunidade de trabalhar com nossos alunos não só o texto escrito, mas também a modalidade oral, assumindo essa função de emissor e receptor da linguagem e possibilitando o contato com gêneros textuais diversos, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas em direção a novas experiências.

Vale ressaltar que os fragmentos retirados dos relatos de quatro participantes (P1, P2, P3 e P4) são amostras dos que realmente responderam à questão avaliativa do Projeto (ver Anexo F), pois, infelizmente, não tivemos como obter as opiniões de todos por escrito, devido ser realizado após a culminância e, alguns alunos, por motivo de transporte escolar, não vieram mais à escola, e outros não quiseram responder por escrito, só

¹⁰ Marcuschi (2001) afirma que a oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos variados contextos de uso. Todavia, não prejudicou nossa análise e considerações finais, pois já sabíamos, de um modo geral, as opiniões dos participantes porque realizávamos nossas rodas de conversas a cada ação concluída.

relataram oralmente. Por se tratar do encerramento do ano letivo, tivemos esse contratempo, no término da efetivação do projeto.

Portanto, ponderando, as opiniões dos alunos em relação ao estudo da escrita, leitura e educação para o trânsito, na aplicação dos Projetos de Letramento, evidenciamos que, em cada ação desenvolvida, durante a investigação e estudo, os participantes se envolveram completamente nas atividades, contribuindo para um resultado positivo, ou seja, uma melhoria na sua aprendizagem no que concerne às práticas de leitura e escrita dos diversos gêneros que integraram nossas práticas de letramento e função social da linguagem, como também no letramento dos alunos para o trânsito, e conseqüentemente, uma influência na atuação consciente no trânsito.

**5 CADERNO PEDAGÓGICO: LETRAMENTO PARA UM TRÂNSITO MAIS
SEGURO**

CADERNO PEDAGÓGICO



**LETRAMENTO
PARA UM
TRÂNSITO
MAIS SEGURO**

**AUTORA:
ANA GLÓRIA ROGÉRIO DE CARVALHO GAMA**

APRESENTAÇÃO

A ausência de uma atuação mais consciente no trânsito, seja como pedestre, seja como condutor de veículos tem provocado danos irreparáveis à vida humana, haja vista os elevados índices de incapacitação de pessoas tanto para o trabalho, além da incidência de mortes em acidentes em vias públicas.

Sabe-se que há uma legislação específica para coibir os excessos e negligências cometidos por condutores de veículos, por meio de multas e outras penalidades tais como: retenção do documento de habilitação para dirigir e detenção do motorista, dentre outras punições. No entanto, essas penalizações impostas pela legislação não têm sido suficientes para conter as crescentes estatísticas de infrações cometidas cotidianamente, especialmente vias urbanas.

Diante disso, uma perspectiva de intervenção frente às violações e à falta de atenção à existência humana consiste na formação de cidadãos, desde os anos do Ensino Fundamental, por meio de práticas de oralidade, leitura e de escrita no tocante à importância da atuação mais respeitosa às leis de trânsito e à preservação à vida, seja de condutores de veículos ou de pedestres.

Sendo assim, há a necessidade do contínuo desenvolvimento de projetos de letramentos, como importantes dispositivos metodológicos em aulas de Língua Portuguesa, por meio dos quais ocorre a utilização da escrita para a ampla circulação de textos, escolares ou não, voltados para a sensibilização dos alunos quanto aos comportamentos e às atitudes adotadas em vias de tráfego humano, no intuito de contribuir para a minimização de acidentes, que vitimam e matam pessoas.

Nesse sentido, o presente caderno pedagógico, elaborado com base em experiência vivenciada em intervenção proposta pelo PROFLETRAS (UFRN/Currais Novos), apresenta algumas atividades de oralidade, leitura e escrita de gêneros, executadas a partir da realização de Projeto de Letramento em turma de Ensino Fundamental, com foco na discussão de uma possível mudança de posturas de condutores de veículos e pedestres com vistas à reconstrução de um trânsito com mais responsabilidade e, conseqüentemente, com menos acidentes.

A contribuição desse material consiste não somente em apresentar ações realizadas e os gêneros abordados no decurso da implementação do Projeto de Letramento, mas também em subsidiar a execução de outros projetos de ensino, bem

como diferentes práticas escolares capazes de colaborar com o desenvolvimento de posturas cidadãs, por parte dos alunos, em direção ao trânsito mais seguro.

Para tanto, o caderno contempla inicialmente uma discussão alusiva à relevância do letramento para o trânsito desenvolvido na sala de aula de Língua Portuguesa. Em seguida, apresenta-se um tópico voltado para o lugar ocupado pelos diversos gêneros de textos (orais, escritos e multissemióticos), no âmbito do letramento, com ênfase numa melhor atuação no trânsito e, posteriormente, são evidenciadas atividades propostas fundamentadas na leitura e produção de um conjunto de gêneros abordados, no qual se encontram a notícia, a entrevista, as sinalizações de trânsito, o anúncio, o cordel, a palestra, o teatro e aula de campo.

Prof.^a Ana **Maria de Oliveira Paz**

Orientadora do trabalho que culminou com a produção desse Caderno Pedagógico.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	89
1 LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO NA ESFERA ESCOLAR	91
2 OS GÊNEROS TEXTUAIS NO LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO	92
3 PROPOSTAS DE AÇÕES NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO	94
3.1 PROPOSTA DE ATIVIDADE COM O GÊNERO NOTÍCIA	94
3.2 O GÊNERO ENTREVISTA COMO ARTEFATO DE LETRAMENTO	99
3.3 A MAQUETE E AS SINALIZAÇÕES DE TRÂNSITO	101
3.4 O GÊNERO ANÚNCIO EM SALA DE AULA	104
3.5 O CORDEL EM SALA DE AULA	109
3.6 O TEATRO NA ESCOLA	112
3.7 AULA DE CAMPO NA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES	118
3.8 O GÊNERO ORAL PALESTRA	119
CONCLUSÃO	121
REFERÊNCIAS	123

INTRODUÇÃO

As questões referentes ao trânsito ainda são pouco abordadas na escola. Isso ocorre, geralmente, na semana do trânsito, durante o mês de novembro. As atividades propostas se efetivam de forma esporádica, concentrando-se no reconhecimento dos significados das cores de um semáforo, no estabelecimento de regras que devem ser cumpridas sob pena de autuação com multas ou perda de pontos na carteira de habilitação.

Sabemos que as discussões instauradas sobre o assunto devem ultrapassar o limite das mencionadas questões, focando em aspectos que possam refletir acerca da importância da preservação da vida humana e do quanto as ocorrências de trânsito têm contribuído para a elevação das estatísticas de morte, mutilações, incluindo incapacidades para o trabalho e para os estudos. Nesse sentido, faz-se necessário investir na formação de cidadãos responsáveis, autônomos, comprometidos com a sua própria vida e com a do outro, ou mais especificamente, capazes de atuar de maneira mais sensata no tráfego, tendo como princípio a prevenção de acidentes.

Acerca disso, a escola, como a mais importante agência de letramento, tem um papel fundamental na transformação dessa realidade, representada em estatísticas de mortes e mutilações. Para tanto, precisa planejar e promover eventos de letramento que priorizem discussões e atividades capazes de contribuir para uma mudança de atitude de condutores e pedestres em vias de tráfego.

Pensando na possibilidade de favorecer a promoção desses eventos, apontaremos, por meio deste Caderno Pedagógico, propostas de letramento focadas na educação para o trânsito, mediante atividades que possam auxiliar o trabalho de professores que almejem focalizar essa temática de cunho social de grande relevância para a atualidade.

Assim, o presente manual é fruto da pesquisa desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, na qual focalizamos a temática trânsito baseada na realidade vivenciada pelos alunos de uma turma de 9º ano, em uma escola pública municipal da cidade de São Bento do Trairi/RN. A realidade perceptível contempla um ambiente com índices de acidentes considerados preocupantes, além de comportamentos imprudentes nas vias públicas.

Dessa forma, ancoradas nos resultados obtidos, com o estudo de gêneros textuais variados, desenvolvido com Projetos de Letramentos, evidenciamos: mudanças de comportamento dos participantes em relação ao setor viário e, melhoria na leitura e escrita

de alguns gêneros (notícia, entrevista, anúncio, cartaz, sinais de trânsito, exposição oral, entre outros).

Em síntese, este material contempla propostas de atividades voltadas para o letramento e educação para o trânsito, as quais podem ser realizadas por professores e demais agentes de letramento que buscam promover aprendizado e compreensão, por parte dos estudantes, quanto à leitura e escrita dos textos que abordem tal temática, e, possivelmente, oportunizar reflexão e adoção de posturas mais responsáveis e comprometidas no trânsito, por pedestres e, sobretudo, por condutores.

1 LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO NA ESFERA ESCOLAR

O letramento é considerado a imersão no mundo da leitura e da escrita, como também significa compreender o sentido do texto ou fazer uso adequado desse texto ou de qualquer outro artefato cultural, numa determinada situação de interação (KLEIMAN, 2005). Nessa direção, o professor, ao desenvolver eventos e práticas de letramento por intermédio de uma diversidade de textos (orais, escritos e multimodais), em sala de aula, de modo a conduzir os discentes à sua apropriação, pode favorecer a imersão desses discentes em diferentes mundos de letramentos, de forma a contribuir para que eles possam agir discursivamente frente às demandas sociais de questionar, responder, argumentar, contra-argumentar, descrever, relatar, expor situações, exemplificar, explicar, sugerir, propor, requerer, rever posicionamentos, dentre outras ações de uso de linguagem.

Esse agir discursivamente, nas diversas esferas da sociedade, sobretudo no domínio do trânsito, como pedestres ou condutores, orientados pelas práticas de leitura e de escrita desenvolvidas na escola – principal agência de letramento – poderá conduzir o aluno a compreender a necessidade de mudar a realidade vivenciada no tráfego de veículos em nosso país, passando a atuar de modo mais prudente e, conseqüentemente, mais sensível à preservação da vida humana.

Para que isso ocorra, é imprescindível uma readequação das ações da educação, mais precisamente das implementadas pela escola, por meio de seus agentes de letramento (professores e demais profissionais) no sentido de sensibilizar os alunos através de projetos e práticas de letramento capazes de possibilitar atitudes mais conscientes e responsáveis no trânsito.

De igual modo, por considerar a importância social da educação para o trânsito, a escola, ao implantar o tema na grade curricular, contribuirá na influência de todos os domínios que os alunos estejam inclusos, que vai além dela até a comunidade em que vivem, e assim, estará promovendo a conscientização da sociedade como um todo.

Diante disso, na sala de aula, o professor precisa selecionar textos e metodologias a fim de adotá-los nas práticas de letramento, tendo em vista que o letramento “é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita, em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (SOARES, 2012, p. 72). Assim, compete à escola mediar essa interação significativa em que os sujeitos estejam familiarizados com a situação existente,

sabendo seu papel dentro daquela esfera de circulação do discurso, estabelecendo uma conexão com as diversas instâncias sociais.

2 OS GÊNEROS TEXTUAIS NO LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO

Antes de propormos sugestões a serem desenvolvidas pelo professor em sala de aulas de Língua Portuguesa, no sentido de sensibilizar os alunos para uma melhor atuação no trânsito, faz-se necessário discutirmos o lugar dos gêneros textuais no âmbito dos Estudos de Letramento reverberado na presente proposta.

Diuturnamente, fazemos uso de textos para agirmos discursivamente nas mais diversas situações de interação. Esse agir ocorre por meio da utilização de textos (orais, escritos, multimodais), dependendo do propósito comunicativo assumido, do nível de aproximação existente entre os interlocutores e a situação em que se efetiva a interação, exigindo da parte desses interlocutores mais ou menos formalidade.

Esses textos, por sua vez, são a materialização dos gêneros, concebidos como gêneros textuais (com mais ou menos formalidade). Assim, segundo Marcushi (2008, p. 155),

[...] os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

E no sentido de Letramento e gêneros, no contexto escolar, Oliveira (2009, p. 17) estabelece que:

[...] gênero é uma entidade complexa, é exatamente essa complexidade que dificulta uma tomada de posição quanto a abordá-lo como um objeto de ensino no contexto escolar. Nesse sentido, defendemos que trabalhar com os gêneros no contexto escolar exige compreender este conceito conforme as variadas tendências teóricas, sua relação com as diferentes concepções de letramento e sua articulação com a audiência a quem está destinado. Diferentes concepções de gênero e de letramento resultam em diferentes práticas.

Nesse aspecto, os gêneros devem ser abordados como “meio” e não como “fim”, isto é, devemos ensinar por meio dos gêneros e não apenas sobre eles, de maneira que

sejam artefatos organizadores do ato de ensinar e aprender, tendo como foco a sistematização para a aquisição/construção de um dado conhecimento.

Assim, o processo de ensino/aprendizagem com os gêneros diversificados ganha fins significativos para as mais distintas situações dotadas de intencionalidades, no ato do discurso em uso, que refletem e determinam qual gênero selecionar, atentando para atingir a finalidade comunicativa de cada prática de letramento, e, por conseguinte, práticas sociais. Sobre essa questão, Antunes (2009, p. 59) defende que

O estudo dos gêneros permitiria aos alunos perceber como a elaboração e a compreensão de um texto resulta da conjunção de fatores internos à língua e de fatores externos a ela; externos, porque ancorados numa situação social que envolva uma prática de linguagem.

Para a autora, o estudo dos gêneros favorece a uma maior compreensão, assim, o texto é um artefato de suma relevância e deve ser estudado em sala de aula, não apenas em seu aspecto linguístico/discursivo, mas, sobretudo, no que diz respeito à situação de interação em que se insere e ao propósito que assume nas trocas interativas.

Sendo assim, numa abordagem de ensino, os gêneros devem ser ponderados pela especificidade de um determinado campo da comunicação, como também pela necessidade das ações em busca da resolução de algum problema social em que os agentes de letramento estejam envolvidos. Pois, entender que o letramento é mediado por textos, implica que devemos saber quais textos/gêneros são mais relevantes para os objetivos que se desejam alcançar no processo de ensino e aprendizagem, ou melhor, para o letramento.

Nesse aspecto, no âmbito de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, as práticas de escrita e de leitura orientadas para a educação e segurança no trânsito são consideradas essenciais, tendo em vista que todo gênero tem um propósito comunicativo, constituindo instrumentos mediadores das ações desenvolvidas pelos agentes de letramento. Logo, sugerimos que gêneros específicos que circulam na sociedade contemporânea possam ser explorados, tais como: a notícia (impressa e em vídeos) e o anúncio (publicitário/propaganda), entrevistas, sinalizações (leis de trânsito), o cartaz. Também, o cordel e o Teatro (gêneros literários) e o gênero oral palestra, no intento de destacarmos como tais artefatos robustecem um trabalho didático-pedagógico efetivado nos trâmites do letramento.

Isso posto, destacaremos, a seguir, propostas de atividades que podem ser desenvolvidas com esses gêneros, no intento de contemplar a temática em estudo com vistas a um letramento mais significativo.

3 PROPOSTAS DE AÇÕES NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Aqui, destacaremos práticas de ensino e aprendizagem que possam contribuir para uma mudança de hábitos ou comportamento dos participantes envolvidos, atribuindo um novo significado às práticas de escrita e de leitura, uma vez que passarão a ser vistas em seu contexto real, assumindo uma função social significativa para os alunos.

Dessa forma, espera-se que em cada evento de letramento, ou seja, em cada situação em que se utilize o texto, os alunos sejam participantes ativos da ação, tornando a aprendizagem da leitura e da escrita mais eficaz para o agir discursivamente no mundo. Assim sendo, esperamos que as propostas evidenciadas sejam vistas pelos professores, sobretudo, de Língua Portuguesa, como uma ressignificação das práticas pedagógicas, no ensino da leitura e escrita dos gêneros textuais, no contexto escolar.

3.1 PROPOSTA DE ATIVIDADE COM O GÊNERO NOTÍCIA

Imagem 2: Notícia



Fonte: <https://www.google.com/search?q=imagens+de+not%C3%ADcias&sxsr>

A notícia é um gênero de cunho jornalístico, logo, seu foco principal é informar sobre algo, e assim, tornar público um fato.

Para Faria e Zanchetta (2005, p. 26), notícias são:

[...] informações sobre um acontecimento, considerado, por quem publica, importante ou interessante para ser mostrado a determinado público. Sobre esse fato são observadas, entre outras, as seguintes características, para se definir se ele é ou não é notícia: ineditismo, atualidade, veracidade e o potencial, importância ou interesse que ele pode ter para uma dada parcela da sociedade.

Assim, a notícia não apenas divulga acontecimentos, mas contribui para a construção de uma visão de mundo, haja vista proporcionar aos leitores acesso às informações do que acontece ao nosso redor, na sociedade em que vivemos.

Desse modo, ao abordar o gênero notícia, o professor poderá oportunizar a leitura de informações que contemplam registros de acidentes, os quais poderão, se discutidos sob o direcionamento do professor, alertar os alunos para os riscos gerados por imprudências no trânsito. Ademais, é igualmente importante que os discentes possam conhecer esse gênero, sua funcionalidade na interação e seus aspectos composicionais, inclusive o discurso jornalístico presente nesse gênero e em tantos outros da área.

As atividades com esse gênero podem ser implementadas da seguinte forma:

Primeiro momento: Apresentação de notícias de acidentes de trânsito divulgadas em blogs locais e exibição de vídeos que focalizam ocorrências de trânsito, dando prioridade a casos ocorridos no município e em cidades adjacentes ou, até mesmo, no mundo.

A exemplo disso, temos a notícia a seguir:

Professora morre em batida de carro em Natal

Caso aconteceu na manhã deste domingo (19) na avenida Prudente de Moraes, na Zona Sul. Outras três pessoas ficaram feridas. De acordo com CPRE, motorista que provocou acidente tinha sinais de embriaguez.



Foto: Klênyo Galvão/Inter TV Cabugi.

Uma mulher de 26 anos morreu e outras três pessoas ficaram feridas em um acidente de carro na manhã deste domingo (19), no prolongamento da avenida Prudente de Moraes, na Zona Sul de Natal. O caso aconteceu por volta das 9h, segundo o Comando de Policiamento Rodoviário Estadual (CPRE).

A vítima foi identificada como a professora de dança Gislâne Cruz do Nascimento, de 26 anos. De acordo com o CPRE, ela era passageira de uma motorista que trabalha em um aplicativo de transporte de passageiros. A professora estava a caminho de uma academia onde daria uma aula. O veículo em que elas estavam seguia no sentido Candelária quando se deparou com outro carro na contramão. Houve uma batida.

Após a colisão, o carro em que as mulheres estavam capotou. Segundo o CPRE, dois homens, que tinham sinais de embriaguez, estavam no veículo que seguia na contramão. O motorista, o oficial de Justiça Josias Teixeira de Moraes, tem 62 anos.

A motorista de aplicativo, o motorista do outro carro e o seu passageiro tiveram ferimentos leves e foram socorridas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) ao hospital.

Gislâne Cruz do Nascimento também era professora do Colégio Salesiano. Em nota, a escola lamentou a morte da professora e informou que as aulas seriam suspensas na segunda-feira (20). Gislâne também foi Rainha do Carnaval de Parnamirim este ano. A Prefeitura de Parnamirim emitiu nota lamentando a morte.

Fonte: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2019/05/19/mulher-morre-e-outras-tres-pessoas-ficam-feridas-em-batida-de-carro-em-natal.ghtml>

Segundo momento: Ativação dos conhecimentos prévios dos alunos, mediante roda de conversa para discussão de algumas questões, tais como:

- Você tem notícias de ocorrências de acidentes de trânsito na localidade em que mora?
- Que tipo de reflexão você faz ao ler o texto que focaliza essas ocorrências no trânsito?
- Na sua opinião, que motivos justificam a ocorrência de tantos acidentes no trânsito?
- O que poderia ser feito para evitar essas ocorrências?
- Você considera que contribui para um trânsito mais seguro? De que maneira?
- Na sua cidade acontecem muitos acidentes? Você destacaria um motivo para tais acontecimentos?

Terceiro momento: Exibição de vídeos de acidentes de trânsito, contendo diferentes tipos de imprudência, para que os alunos, após assistirem aos vídeos propostos:

- Possam refletir e, conseqüentemente, procurar atuar de forma mais prudente, seja como pedestres ou como condutores de veículos, contribuindo assim para a prevenção de acidentes;

Vídeos disponíveis no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=WQ9FvVnAJRA>

- Possam discutir os possíveis motivos das tragédias e imprudências apresentadas.

Quarto momento: Propor aos alunos uma atividade que compreenda a leitura, interpretação e análise composicional do gênero notícia.

Para tanto, além de enfatizar o propósito comunicativo do gênero, seu contexto de produção e circulação, chamar a atenção dos discentes para a estrutura composicional da notícia. A esse respeito, Faria e Zanchetta (2005) afirmam que essa estrutura pode contemplar os seguintes elementos:

Quem – o que – quando onde? (abertura ou lide)

Como?

Por que?

Contexto

consequência (corpo ou desenvolvimento)

Assim, temos no primeiro parágrafo, o *lide*, ou seja, a parte que contempla o assunto ou destaca o fato essencial, o desfecho da ocorrência, respondendo a algumas perguntas básicas (Quem? O que, Quando? Onde? Como? e Por que?). Ou seja, o espaço do *lide* contém as informações importantes ou interessantes. Para ilustrar o exposto, consideremos o primeiro parágrafo da notícia, supracitada (**Professora morre em batida de carro em Natal**): “[...] uma mulher de 26 anos (**quem**) morreu e outras três pessoas ficaram feridas (**o que**) em um acidente de carro (**como /por que**) na manhã deste domingo (19), no prolongamento da avenida Prudente de Moraes, na Zona Sul de Natal (**onde**). O caso aconteceu por volta das 9h, segundo o Comando de Policiamento Rodoviário Estadual (CPRE) [...]”.

Após o *lide*, observa-se o corpo do texto, isto é, o seu desenvolvimento. Nele, é possível localizar outras informações tidas, por vezes, como secundárias ou, consideradas detalhes da ocorrência. Sua finalidade consiste em fornecer pormenores acerca do fato noticiado na perspectiva de contribuir na compreensão do leitor. Esses elementos orientam tanto a leitura do gênero como também direcionam a sua produção.

Quinto momento: Solicitar aos alunos a produção de um exemplar do gênero notícia, a partir de questões abordadas nos vídeos exibidos, na leitura de postagens dos blogs e no estudo do texto notícia. Para tanto, os discentes deverão escolher um dos vídeos exibidos e, com base em seu conteúdo, ou seja, as ocorrências de acidentes e/ou imprudências no trânsito expressas nos vídeos, realizar a retextualização sob a forma de notícia.

A retextualização, segundo Dell’Isola (2007), é o processo de transformação de um texto produzido em uma modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma refacção ou reescrita de um texto utilizando outra modalidade de linguagem. Assim, entendemos que a retextualização acontece a partir de um texto base e, em geral, se configura quando há a conversão de um texto do oral para oral; escrito para escrito, oral para escrito, escrito para oral; textos multimodais para uma só modalidade (escrito ou oral).

Assim, entendemos que o exercício de retextualização requer um entendimento linguístico e/ou paralinguístico do que se quer produzir, sendo essa atividade uma prática bem significativa e produtiva, pois os alunos precisam fazer a leitura e interpretação do texto-base a fim de manter as informações de origem (assunto), isto é, a mensagem que se quer comunicar, porém transformando um texto em outro.

3.2 O GÊNERO ENTREVISTA COMO ARTEFATO DE LETRAMENTO

Imagem 3: Entrevista



Fonte: <https://www.canstockphoto.com.br/m%C3%ADdia-imprensa-conduzir-entrevista-22989604.html>

Sobre o gênero textual entrevista, Hoffnagel (2002, p. 180), afirma que ele é visto como “uma constelação de eventos possíveis que se realizam como gêneros (ou subgêneros) diversos. Assim, temos, por exemplo, entrevista jornalística, entrevista médica, entrevista científica, entrevista de emprego etc.”. Logo, esses gêneros se diferenciam de acordo com a intenção a ser alcançada e o seu contexto de uso e produção.

O gênero entrevista é compreendido, também, como

[...] um evento social, em que o discurso é cooperativamente construído (Mishler, 1986, 1999). Assim, o entrevistado não é mais visto como a fonte de informações a serem objetivamente coletadas e analisadas, mas, antes, como alguém que coconstrói, com o entrevistador, o discurso produzido na situação de entrevista; situação essa que, como mencionado, se faz cada vez mais presente na vida social contemporânea [...] (BASTOS; SANTOS, 2013, p. 10).

Nesse aspecto, a entrevista, além de gerar dados e informações, permite um diálogo construtivo na interação entre entrevistador e entrevistado. E com esse evento interacional, podemos trabalhar as modalidades oral e escrita, as quais são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem da língua materna.

Nesse sentido, o professor que trabalha com esse evento, possibilita aos discentes a realização de uma atividade que pode ser realizada fora do domínio escolar, em que os alunos possam experimentar uma aula diferente e, assim, expandir práticas escolares para além do contexto da escola. Além de ser muito importante para trabalhar a oralidade, uma vez que é através dessa interação comunicativa que se concretiza o gênero entrevista.

Dessa forma, ao trabalhar a temática trânsito, os participantes podem realizar entrevistas para obter informações acerca de questões que envolvam a atuação de condutores e/ou pedestres nas vias públicas, por exemplo.

Para tanto, o professor deve explicar e conduzir os alunos a ler e observar o gênero entrevista para que possam compreender o texto estudado e seu funcionamento. Nesse sentido, precisa contemplar questões linguísticas/discursivas e paralinguísticas (que envolvem aspectos não verbais, como: tom de voz, gestos, entre outros), como também a postura do entrevistador que, por sua vez, deve saber organizar o seu turno a fim de favorecer a compreensão assim como ser capaz de respeitar o turno do outro, ou seja, do entrevistado durante a interação.

Primeiro momento: Apresentar uma entrevista no intuito de mostrar o seu propósito e funcionalidade, como se organiza e de que maneira é estruturada, além de ressaltar como deve se comportar o entrevistador no evento de entrevista.

Segundo momento: Produzir a entrevista escrita, que pode ser direcionada e aplicada aos seguintes membros:

- Representante de órgão responsável pela fiscalização no trânsito, por exemplo: o CPTRAN (Comando de Policiamento de Trânsito), ou a PRF (Polícia Rodoviária Federal), contemplando as seguintes questões:

- 1- Quais os tipos de transporte que se envolvem em mais acidentes?
- 2- As vítimas, em geral, são de que faixa etária?
- 3- Quais as principais causas de acidentes registradas? (alta velocidade; alcoolemia; atropelamento; outros)
- 4- Vocês realizam algum tipo de ação que contribui para um trânsito mais seguro?

- Entrevista com condutores de transporte escolar

- 1- Qual a velocidade máxima permitida para um transporte escolar?
- 2- Vocês obedecem às normas de velocidade específicas para um transporte escolar?
- 3- Você já sofreu algum tipo de acidente? Qual a causa?

- 4- Qual é a maior dificuldade enfrentada na sua rotina de um condutor desse tipo de transporte?
- 5- Seu comportamento como condutor é diferente da sua atuação como pedestre em vias públicas?

➤ Perguntas que podem ser feitas aos pedestres:

- 1- Você se considera um pedestre responsável no trânsito?
- 2- Você já provocou algum acidente por não estar atento no trânsito?
- 3- Você se considera respeitado por motoristas nas vias públicas?
- 4- Você conhece seus direitos e deveres como pedestre?

Vale destacar que as entrevistas propostas contemplam questões do tipo abertas, pois admitem respostas relativamente livres da parte do entrevistado. Essas entrevistas podem também ser do tipo semiestruturadas, uma vez que admitem a inserção de outros questionamentos que o professor e os alunos considerarem importantes e adequados à situação.

Atenção!

Essa atividade também pode ser realizada em grupos, de modo que cada um deles fique responsável por entrevistar uma categoria de participantes.

Terceiro momento: Realizar as entrevistas com os membros supracitados.

Quarto momento: Sugerimos que, após a realização das entrevistas, seja promovida a socialização em sala de aula, mediante roda de conversa e, assim, discutidas as questões levantadas, para que os alunos tenham conhecimento das fatalidades existentes, além das causas que levam a essas tragédias, provocando a tomada de cuidados para evitar novas ocorrências.

3.3 A MAQUETE E AS SINALIZAÇÕES DE TRÂNSITO

A maquete pode ser um recurso pedagógico muito interessante como apoio ao trabalho com foco no letramento para o trânsito, haja vista a sua condição de representar, esboçar os diferentes tipos de sinalização existentes nas rodovias e vias urbanas, por

exemplo. Segundo Almeida e Passini (2002), a maquete serve de projeção do espaço vivido para o espaço representado. E isso possibilita uma compreensão do espaço físico de modo simplificado, por meio do qual se pode visualizar a realidade representada, conforme observamos nas imagens 4 e 5.

Imagem 4: Maquete construída pelos participantes do projeto



Fonte: Acervo da pesquisadora (2018)

Imagem 5: Participante da pesquisa apresentando sinalizações e normas de trânsito presentes na maquete.



Fonte: Acervo da pesquisadora (2018)

Dessa forma, orientamos o trabalho de sinalização de trânsito, que, de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), é definida como sendo um conjunto de sinais de trânsito e dispositivos de segurança. Esses sinais classificam-se em verticais, horizontais, dispositivos de sinalização auxiliar, luminosos, sonoros e gestos do agente de trânsito e condutor, que são colocados na via pública com o objetivo de garantir sua utilização

adequada, possibilitando melhor fluidez no trânsito e maior segurança dos veículos e pedestres que nela circulam (CTB, 2012, p. 108).

Assim, pode-se dizer que as sinalizações fazem parte de um dos estudos mais importantes para o letramento no trânsito, pois é a partir das normas e compreensão dessas semioses presentes nas vias, tais como: faixa de pedestre, semáforo dentro da cidade, placas de velocidade máxima permitida, dentre outras, que formamos cidadãos conscientes para o trânsito.

Para a construção da maquete, é possível que o professor de Português estabeleça uma parceria e realize um trabalho interdisciplinar com o professor de outras disciplinas, a exemplo de Artes. Cabe aqui ressaltar a importância do trabalho interdisciplinar no aprendizado escolar, o qual favorece a uma conexão entre duas ou mais disciplinas (professores de diferentes áreas), tendo como finalidade construir o conhecimento sobre uma mesma temática mediante diferentes olhares no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, propiciará uma troca e o diálogo entre as disciplinas na perspectiva de obter um resultado mais satisfatório. Também, possibilitará o estímulo à criatividade dos participantes ao esboçar as sinalizações de trânsito, as quais estão presentes em nosso cenário, a sociedade. A maquete deve conter representações de sinalizações presentes na rodovia e dentro da cidade.

Para essa ação, o professor pode organizar as aulas assim:

Primeiro momento: Estudo dos tipos de sinalização presentes nas rodovias e vias urbanas. A aula pode contemplar a exibição de vídeo do Youtube para proporcionar aos alunos uma melhor visualização dos tipos de sinalização existentes. Como sugestão, podemos indicar o vídeo proposto no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v= rgmmRpYvo0>.

Segundo momento: Após o estudo das principais sinalizações, organizar os materiais para a construção da maquete. Sugerimos a aquisição de alguns materiais que podem ser utilizados, mas fica a critério do professor escolher os mais acessíveis à realidade da turma: papelão; caixas vazias de medicamentos para serem ilustradas, representando os imóveis; palitos de picolé e palitos de churrasco para fixar as placas de sinalizações; carrinhos de brinquedo; fitas adesivas amarelas e brancas para sinalizar a rodovia, dentre outros artefatos.

Em suma, ao construir a maquete, os alunos terão uma visibilidade maior do espaço físico, sobretudo, da rodovia, possibilitando uma internalização daquele domínio vivido através do representado, bem como poderão desenvolver suas habilidades com a arte na confecção dos imóveis, das placas, ao desenhar as faixas, dentre outras.

3.4 O GÊNERO ANÚNCIO EM SALA DE AULA

Imagem 6: Anúncio



Fonte: <https://acontecendoaqui.com.br/propaganda/temas-para-campanhas-educativas-de-transito-do-governo-sao-definidos-apos-polemica>

O estudo do gênero anúncio é muito relevante pelo espaço que ocupa nas práticas sociais e por sua funcionalidade na interação humana. Sua utilização no meio em que vivemos é recorrente, pois a todo instante estamos sendo bombardeados por essa espécie de gênero, o qual pode ter como suporte os outdoors, as faixas ou cartazes na rua, nos para-brisas de ônibus, metrô etc.

De igual modo, consideramos pertinente o seu uso para o letramento na educação para o trânsito, pois, de acordo com Sousa (2017, p. 33 *apud* MARTINS, 1997, p. 14), “o anúncio é uma mensagem que visa exercer ação psicológica sobre os receptores a fim de conseguir deles uma mudança comportamental em relação ao objeto oferecido: uma ideia ou serviço”.

Dessa forma, ao inserir o gênero textual anúncio no processo de ensino-aprendizagem, o professor possibilitará aos alunos o aprendizado de suas funções e características composicionais, além de direcionar sua elaboração, nesse caso, para as questões alusivas à atuação mais responsável no trânsito e, com efeito, contribuir para

que os estudantes possam adotar posturas mais seguras no trânsito, mantendo-se atentos para os riscos e consequências das imprudências em vias públicas e rodovias.

No gênero anúncio, observa-se a articulação entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal. Além disso, esse gênero assume características como:

- Linguagem simples
- Função apelativa
- Textos relativamente curtos
- Textos persuasivos e atrativos
- Humor, ironia e criatividade
- Verbos flexionados no modo imperativo
- Figuras e vícios de linguagem
- Uso de cores, imagens, fotografias

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/caracteristicas-do-anuncio-publicitario/>

Pelas mencionadas características, podemos perceber que se trata de um gênero textual com uma linguagem multimodal, pois combinada de códigos semióticos carregados de significados. Uma mistura de linguagens verbal e não verbal – imagens, desenhos e cores – produzidas como efeitos estilísticos, recursos expressivos, técnicas argumentativas, uso do humor, ou seja, formas intencionais para atrair o público-alvo.

Nesse contexto, no tocante ao letramento para o trânsito, é importante trazermos para a sala de aula os textos multissemióticos, haja vista que as variadas sinalizações de trânsito e as campanhas de educação para o trânsito (propaganda impressa ou projetada), contemplam esse tipo de linguagem. Assim sendo, devemos proporcionar aos alunos pertencentes a uma sociedade mediada por inúmeros e variados meios de comunicação, oportunidades para que eles não apenas se familiarizem com a multimodalidade textual, mas também sejam capazes de construir textos predominantemente imagéticos, como também construir aparato crítico que lhe permita lidar com essa configuração textual (VIEIRA, 2007, p. 25).

Acerca disso, Dionísio (2005, p. 160) afirma que na “sociedade contemporânea, a prática de letramento da escrita, do signo verbal deve ser incorporada à prática de letramento da imagem, do signo visual”, ou seja, o professor deve proporcionar textos multimodais para que o aluno seja capaz de compreendê-los, estabelecendo um sentido para tais textos, de forma que possam manifestar essa compreensão através das próprias

produções, como, por exemplo, o aluno ser letrado com o gênero anúncio e saber expressar esse letramento com a compreensão e produção escrita do mesmo.

Tendo em vista o exposto, destacamos como proposta de estudo:

Primeiro momento: Leitura de anúncios voltados para o trânsito que abordem diversas mensagens de alerta contra as imprudências cometidas por pedestres e condutores de veículos e, assim, postular mais segurança no setor viário, levando os alunos a pensar acerca de possíveis comportamentos inadequados, realizados ou presenciados por eles.

Vejam os anúncios 1 e 2.

Imagem 7: Anúncio 1



Fonte: <https://www.google.com/search?q=campanhas+de+transito&tbm=isch&hl=pt-BR&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj2Z2--v3rAhUcBrkGHc52BPEQrNwCKAB6BQgBEP0B&biw=1226&bih=568>

Nesse anúncio, o anunciante faz uso de uma linguagem irônica, na expressão *desculpe a intimidade, mas a viúva é bonita?*, com a finalidade de chamar atenção do leitor, do público-alvo, para o fato de que beber e dirigir o levará à morte e, que o suposto marido que dirigir alcoolizado, deixará uma mulher viúva. O objetivo desse anúncio é igualmente convencer o motorista a compreender que *“Dirigir e beber é suicídio. Não brinque no trânsito”*. Para enfatizar as mensagens propostas, o texto contempla uma ilustração que se remete às rodovias e suas respectivas sinalizações de solo.

Diante do Anúncio 1, o professor poderá fazer os seguintes questionamentos para os estudantes:

- 1- Qual a intenção do anunciante ao publicar um anúncio como esse?

- 2- Qual a ironia expressa no enunciado do anúncio?
- 3- Outras questões que o professor considerar pertinente inserir.

Já no Anúncio 2, temos:

Imagem 8: Anúncio 2



Fonte: <https://www.google.com/search?q=campanhas+de+transito&tbm=isch&hl=pt-BR&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj2Z2--v3rAhUcBrkGHc52BPEQrNwCKAB6BQgBEP0B&biw=1226&bih=568>

Poderão ser feitas as seguintes perguntas:

- O que você entendeu pela expressão *desligou a vida*?
- Qual o apelo do anúncio?
- E você, será que respeita as leis de trânsito quanto à questão citada no anúncio?

Assim, com a análise de anúncios como esses, o professor, juntamente com os alunos, estará promovendo práticas de letramento que buscam promover um letramento direcionado a uma atuação consciente no trânsito, ou seja, sem vítimas e sem riscos à vida humana.

Segundo momento: O professor poderá levar a turma para observar vários tipos de anúncios referentes à educação no trânsito, presentes na cidade ou no percurso realizado pelos alunos durante a sua ida à escola, como, por exemplo, nos outdoors, faixas, entre

outros. Em seguida, poderá realizar a socialização em sala de aula dos resultados encontrados.

Terceiro momento: Solicitar a produção escrita de anúncios, com a temática em estudo, para avaliar a aprendizagem do gênero e do assunto em estudo. Os anúncios podem ser produzidos em cartazes, panfletos, fica a critério do professor juntamente com o público-alvo.

Assim, para esse momento da produção de cartazes e/ou panfletos, com normas de segurança no trânsito, objetivamos desenvolver a criatividade ao produzi-los, e sobretudo, conscientizar o público-alvo para a prevenção de acidentes, mutilações e mortes no trânsito.

De igual modo, ao trabalhar com o cartaz, o qual expressa uma linguagem caracterizada pela função apelativa, sendo geralmente utilizada para transmitir mensagens, fazer campanha, dentre outras funções, estaremos desenvolvendo uma aula produtiva, dinâmica, atrativa, focalizando a compreensão das semioses existentes nos textos e sabendo da importância de compreendê-las para que haja uma comunicação mais expressiva.

Quarto momento: Exposição dos cartazes. Após, convidar as turmas da escola ou, até mesmo, a comunidade escolar (pais, funcionários e estudantes) para que os alunos possam apresentar e socializar o que foi produzido e aprendido durante as aulas.

Vale destacar que ao desenvolver esse quarto momento, com a exposição dos cartazes produzidos pelos alunos e apresentação realizada, eles serão os protagonistas, “agentes de letramento” para o público presente, promovendo assim um evento de letramento de educação para o trânsito, após a socialização dos conhecimentos obtidos acerca da temática.

Além disso, do ponto de vista comunicativo, esse evento contemplará a modalidade oral, pois, ao apresentar os cartazes, os alunos estarão expondo oralmente. Essa exposição é muito importante para o desenvolvimento da expressão oral dos estudantes, pois, geralmente, estes apresentam timidez, quando se trata de atividades escolares envolvendo a modalidade oral. Igualmente, é fundamental que nossos alunos compreendam que o estudo da língua, na escola, não deve limitar-se apenas ao código linguístico escrito.

3.5 O CORDEL EM SALA DE AULA

O cordel é um gênero literário escrito frequentemente na forma rimada, isto é, em versos. Teve sua origem em relatos orais, histórias contadas em rimas, marcado por ritmo, métrica e musicalidade. Os textos de cordel trazem, também, a crítica social e temas atuais que estão ligados à vida do povo brasileiro. Aqui no Brasil, é um tipo de poesia popular que é impressa e divulgada em folhetos e também nas xilogravuras, uma técnica milenar de criação de ilustrações em madeira e reprodução em papel. Hoje, alguns cordéis também utilizam técnicas de impressão mais modernas, feitas em programas de computador, conforme vemos na imagem 9.

Imagem 9: Cordel impresso



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/151/literatura-de-cordel-o-genero-literario-que-continua-vivo>

Dentre as principais características da literatura de cordel, em relação à linguagem, temos: linguagem popular, oral, regional e informal; uso de humor, ironia e sarcasmo; temas como folclore brasileiro, religiosos, profanos, políticos, episódios históricos, realidade social, entre outros.

Com relação ao uso do cordel em sala de aula, Silva e Arcanjo (2012, p. 2), em seus estudos, afirmam que “[...] o trabalho com a Literatura de Cordel, no contexto escolar, é extremamente valioso, na medida em que leva para os bancos escolares temas pertinentes que estão diretamente associados à formação dos discentes e associados à coletividade [...]”.

De igual modo, Pilati (2017, p. 69) assegura que o texto literário é entendido como uma interpretação do mundo que o leitor, ao lê-lo não deve iludir-se, mas entregar-se

conscientemente a um processo de conhecimento do mundo, por meio do conhecimento íntimo da arquitetura do texto.

Assim, é importante que a escola promova esse diálogo com o texto literário, em que a literatura vá além do prazer, contribuindo para o processo informativo e formativo do alunado.

Ainda, com relação à literatura, Candido (1989, p. 113), salienta que ela tem sido

[...] um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.

Nessa perspectiva, as manifestações literárias, sejam elas ficcionais, poéticas ou dramáticas, são criadas na sociedade para expressar sentimentos, crenças, normas, valores, que possam servir de formação e humanização do homem, assim defende Candido (2011). Dessa forma, a literatura contribui para que o homem reflita, adquira saber, tenha boa disposição para com o outro, alcance afinamento das emoções, tenha capacidade de penetrar nos problemas da vida, senso da beleza, percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (CANDIDO, 2011, p.182).

Para isto, como recurso de instruir e educar para um trânsito mais seguro, podemos trabalhar em sala de aula o cordel “Semana Nacional do Trânsito”, de Juarês Alencar Pereira (publicado em 11 de set. 2011), o qual narra os altos índices de acidentes e mortes no trânsito ocorridos, especialmente no Brasil, tendo como finalidade alertar os participantes para a situação vivenciada nos dias atuais e, sobretudo, chamar atenção para os cuidados que devem ser tomados para evitar acidentes, mutilações e até mortes no setor viário.

Portanto, podemos desenvolver a seguinte sequência de atividades em sala de aula:

Primeiro momento: Disponibilizar para a turma o cordel a seguir a fim de que os alunos realizem a leitura, primeiramente de modo silencioso, como primeiro contato com o texto, e em seguida, solicitar que leiam de forma coletiva e em voz alta, para que os leitores possam desenvolver a oralidade em um texto próprio para ser recitado.

Cordel “Semana Nacional do Trânsito” (Juarês Pereira)

Nesta semana do trânsito Venho chamar a atenção De todos os brasileiros Para grave situação O Brasil em acidente Já vem sendo o campeão. São muitas vidas ceifadas E marcada por tragédia A violência no trânsito Tem superado a média Precisamos dar um basta Motorista tenha rédea. As pesquisas já confirmam Essa indicação não erra A violência no trânsito Está assolando a terra Mostrando que os acidentes Tão matando mais que a guerra. Dirigir requer cuidados E também muita atenção Para preservar a vida Não cometa infração Seguir bem as leis do trânsito É a melhor prevenção. A direção preventiva Outra regra a ser cumprida	A conservação do carro Não deve ser esquecida Fazer sempre a revisão É tarefa exigida. Os itens obrigatórios Tenha sempre na lembrança O extintor de incêndio O cinto de segurança Os pneus bem calibrados A cadeirinha pra criança. Seja consciente no trânsito Faça logo a diferença Não coloque a vida em risco Vive mais quem assim pensa Ingresse nesta campanha Em caráter de urgência. Vamos mudar de postura Sejamos então educados Obedecer aos sinais É um bom caminho andado Respeitar a preferência E dirigir com cuidado.
---	---

Fonte: <https://juaresdocordel.blogspot.com/2011/09/semana-nacional-do-transito.html>

Ao trabalhar com a leitura desse cordel, o professor incita os leitores a absorver o problema social vivenciado por todos, para que eles sejam capazes de tomar consciência

das situações trágicas e despertem para uma mudança necessária, mediante a preocupação com a triste realidade informada e comunicada de uma forma mais lúdica. De tal modo, o professor implementará uma leitura prazerosa em sala de aula, que conduzirá os alunos ao desejo de se tornarem leitores capazes de compreender o texto literário e, a partir da leitura, compartilhem as ideias manifestadas no texto.

Segundo momento: Em uma roda de conversa, solicitar aos alunos que identifiquem as situações de riscos no trânsito, ou seja, a problemática abordada no cordel. Em seguida, discutir o que podem fazer para amenizar a situação, ou seja, a realidade expressa, fazendo-os refletir criticamente acerca da atuação deles nas vias públicas.

E, assim, estaremos possibilitando aos alunos compreender sua realidade de maneira planejada e motivada por práticas educativas, em sala de aula, contribuindo para que eles interajam mais ao utilizar o lúdico para desenvolver a leitura sobre o mundo de maneira contextualizada.

Terceiro momento: Após a leitura e estudo do gênero cordel, nesse momento, poderá ser realizada a solicitação da produção escrita de cordéis. Essa atividade pode ser desenvolvida em dupla, ou em pequenos grupos. Quando os textos estiverem prontos e revisados pelo professor, poderão fazer a socialização em sala de aula, ou até realizar um sarau literário, em que os alunos possam declamar os cordéis, e assim, o professor, estará promovendo meios estratégicos para o aluno adquirir o gosto pela leitura e o hábito de ler, além disso, estará contribuindo para o desenvolvimento da oralidade, da comunicação e interação dos alunos.

Outra proposta de atividade, que poderá ser efetivada, com essa atividade oral e escrita, é organizar os cordéis escritos pelos estudantes, formatá-los em modo de coletânea e disponibilizar essa produção na biblioteca da escola para fazer parte do acervo e servir como fonte de inspiração para outros leitores escritores.

3.6 O TEATRO NA ESCOLA

O texto teatral, por vezes, assemelha-se ao narrativo quanto às características, uma vez que se constitui de fatos, personagens e história (o enredo representado), que sempre ocorre em um determinado lugar, dispostos em uma sequência linear representada pela

introdução ou apresentação (foco na apresentação das personagens, espaço, tempo e do tema), complicação ou conflito (determina as peripécias da peça teatral), clímax (momento de maior tensão do drama) e desfecho (desenlace da ação dramática).

A história é retratada por meio da atuação com atores que dialogam promovendo uma efetiva interação com o espectador, em que a razão e emoção se comungam, buscando o prazer e o entretenimento, em consonância com outros recursos, como: gestos; postura corporal; música; dança; cenário; entre outros (DUARTE, 2021)¹¹, conforme observamos na imagem 10.

Imagem 10: Teatro



Fonte: <http://upcuesta.com.br/portal/2017/11/16/pecas-teatrais-em-cartaz-na-cidade-de-sao-paulo/teatro/>

Dessa forma, o teatro é uma maneira educativa e leve de ensinar, conscientizar a quem participa, como também contribui para a construção de conhecimentos, inclusive no exercício da cidadania, como a interpretação de textos que tratem, por exemplo, de direitos e deveres no domínio trânsito. E, além disso, como profere Boal (2003, p. 90):

[...] Por que o teatro? Porque existem artes, como a música, que organiza o som e o silêncio, no tempo; outras, como a pintura, que organizam a forma e a cor, no espaço; e existem artes como o teatro, que organizam ações humanas, no tempo e no espaço. Ao organizarem as ações humanas, mostram onde se esteve, onde se está e para onde se vai: quem somos, o que sentimos e o que desejamos. Por isso, devemos fazer teatro, todos nós: para saber quem somos e descobrir quem podemos vir a ser.

¹¹ Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/o-texto-teatral.htm>

Corroborando o que diz o autor, o teatro é uma forma de o ser humano descobrir-se e ao mesmo tempo revelar-se, conscientizando-se de situações vivenciadas, transformando-se em cidadãos protagonistas. Nesse sentido, ao trabalhar o gênero teatro, a escola estará contribuindo com a formação da cidadania, partilhando conhecimento e contribuindo na mudança de comportamentos do ser, pois “o fazer teatro possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção” (BRASIL, 2017, p. 196). Além disso, é uma manifestação artística que envolve o individual e o coletivo, contribuindo na formação do pensamento crítico sobre as relações humanas, para os questionamentos sobre as problemáticas do indivíduo construído socialmente e, ainda, possibilita o entendimento de trabalhar essencialmente em grupo. Dessa forma, acerca do Teatro, a BNCC (2017) postula que esse gênero

[...] instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é *locus* de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal e a ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuentes e espectadores (BRASIL, 2017, p. 196).

Considerando os aspectos supracitados, sugerimos a implementação do Teatro em sala de aula, inclusive, para trabalhar a temática educação para o trânsito, pois com o teatro podemos atingir um público bem mais expressivo, haja vista que as performances teatrais costumam atrair muitos espectadores.

Vale destacar que a realização de peças teatrais é uma atividade cultural que faz parte dos projetos desenvolvidos pelo Departamento de Polícia Rodoviária Federal – DPRF. São ações que acontecem em parceria com escolas do Distrito Federal – DF e de outros estados do país, incentivando a reflexão e a mudança de comportamento no trânsito para que acidentes sejam evitados.

Dentre os projetos, a DPRF conta com o Festival Estudantil Temático – Teatro para o Trânsito (FETRAN), criado em 2004 pela PRF do estado do Mato Grosso que vem sendo realizado por outras regiões e estados. Esse festival abrange o Ensino Infantil, Fundamental, Médio, Profissionalizante e conta ainda com a categoria Educação Especial, voltada para escolas e institutos de alunos que atendem pessoas com necessidades especiais, com direito a premiações nas etapas regional e estadual.

Assim, consideramos que o teatro é um gênero literário muito interessante para ser trabalhado no ambiente escolar, por meio dele é possível exercitar a criatividade, a emoção, a expressividade, a sensibilidade e, acima de tudo, podemos compartilhar aprendizado ao representar diversas situações e temas relevantes de forma lúdica.

Para isso, sugerimos que o professor, ao abordar os gêneros teatrais nas aulas de Língua Portuguesa e ou nas de Artes, possa abordá-lo da seguinte maneira:

Primeiro momento: Apresentar para a turma um texto teatral escrito, que pode ser composto de trechos da peça “O auto da compadecida¹²”, de Ariano Suassuna¹³, para que os estudantes possam fazer a leitura do trecho, ou do texto completo, a fim de conhecer a história e o gênero textual estudado.

Em seguida, discutir com a turma que tipos de crítica eles percebem no texto. Assim, mostra-se que a história é uma sátira aos poderosos, uma crítica à hipocrisia, presente na sociedade através dos tipos como o Padre, o Major, o Padeiro, entre outros. Há uma crítica, também, ao materialismo e à discriminação com os pobres.

Veja o seguinte trecho do “Auto da compadecida”:

[...] PADRE: Ai! Ai! Ai

SACRISTÃO, entrando

Que é isso? Que é isso?

JOÃO GRILO: É o bispo que quer saber que história é essa.

SACRISTÃO, fazendo mesuras

Senhor Bispo, excelente e reverendíssimo Senhor Bispo... Qual história?

JOÃO GRILO: Essa de padre e sacristão se juntarem para enterrar um cachorro em latim.

¹² **Auto da Compadecida** é uma peça teatral em forma de auto, em três atos, escrita pelo autor brasileiro Ariano Suassuna em 1955. Sua primeira encenação aconteceu em 1956, no Recife, em Pernambuco. A peça também foi encenada em 1974, com direção de João Cândido. Trata-se de um drama ocorrido na região Nordeste do Brasil, com elementos da tradição da literatura de cordel, do gênero comédia e traços do barroco católico brasileiro. A obra mistura cultura popular e tradição religiosa. Na escrita, apresenta traços de linguagem oral, demonstrando na fala do personagem sua classe social. Há também regionalismos, pelo fato de a história se passar no Nordeste, região em que o autor nasceu. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Auto_da_Compadecida. Acesso em: 12 out. 2020.

¹³ **Ariano Vilar Suassuna** (Parahyba do Norte, 16 de junho de 1927 – Recife, 23 de julho de 2014) foi um dramaturgo, romancista, ensaísta, poeta e professor brasileiro. Idealizador do Movimento Armorial e autor das obras *Auto da Compadecida* e *O Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*, foi um preeminente defensor da cultura do Nordeste do Brasil. Foi Secretário de Cultura de Pernambuco (1994-1998) e Secretário de Assessoria do governador Eduardo Campos até abril de 2014. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ariano_Suassuna. Acesso em: 12 out. 2020.

SACRISTÃO: Ai!

JOÃO GRILO: Que aperreio é esse? A desgraça agora foi que começou!

BISPO: Então houve isso? Um cachorro enterrado em latim?

JOÃO GRILO: E então? É proibido?

BISPO: Se é proibido? Deve ser, porque é engraçado demais para não ser. É proibido! É mais do que proibido! Código Canônico, artigo 1627, parágrafo único, letra k. Padre, o senhor vai ser suspenso.

PADRE: Ai!

JOÃO GRILO: Vossa Excelência Reverendíssima vai suspender o padre?

BISPO: Vou, por que não? Acha pouco o que ele fez? Uma vergonha! Uma desmoralização!

PADRE: Ai!

BISPO: E o sacristão também vai pular fora de seu emprego!

SACRISTÃO: Ai!

BISPO: Quanto o senhor, Senhor João Grilo, vai ver agora o que é administrar. O senhor vai-se arrepender de suas brincadeiras, jogando a Igreja contra Antônio Moraes. Uma vergonha, uma desmoralização!

JOÃO GRILO: É mesmo, é uma vergonha. Um cachorro safado daquele se atrever a deixar três contos para o sacristão, quatro para o padre e seis para o bispo, é demais.

BISPO, mão em concha no ouvido

Como?

JOÃO GRILO: Ah! E o senhor não sabe da história do testamento ainda não?

BISPO: Do testamento? Que testamento?

CHICÓ: O testamento do cachorro.

BISPO: Testamento do cachorro?

PADRE, animando-se.

Sim, o cachorro tinha um testamento. Maluquice de sua dona. Deixou três contos de réis para o sacristão; quatro para a paróquia e seis para a diocese.

BISPO: É por isso que eu vivo dizendo que os animais também são criaturas de Deus. Que animal interessante! Que sentimento nobre!

PADRE, arriscando

Para atender à vontade da dona, deixei que o sacristão acompanhasse o...

BISPO, sorridente

O enterro!

PADRE, sorridente

Sim, o enterro.

BISPO: Em latim?

SACRISTÃO: Nada, eu disse aí umas quatro ou cinco coisas que sabia, coisa pouca.

JOÃO GRILO, gregoriano

Não sei quê, não sei quê, defunctorum.

CHICÓ, mesmo tom

Amém. [...]

Para acessar o texto completo acesse o link, disponível em: <https://oficinadeteatro.com/conteudotextos-pecas-etc/pecas-de-teatro/viewdownload/5-pecas-diversas/110-auto-da-compadecida>

Segundo momento: Realizar uma oficina de produção de uma peça teatral que contemple a temática “Segurança no Trânsito”. Para isso, apontamos como sugestão um enredo que, inicialmente, evidencie imprudência no trânsito (dirigir após beber; não usar o cinto de segurança; dirigir em alta velocidade; fazer ultrapassagem não permitida; excesso de passageiros; dentre outras), para, em seguida, evidenciar as consequências dessas infrações e focar na importância de contribuir para a existência de um trânsito mais seguro e menos violento.

O texto pode ter como enredo:

- Três casais de amigos estão em um bar bebendo, após beberem todas até altas horas, saem em um carro, em que um deles vai dirigindo, todos sem o cinto de segurança e em alta velocidade; o motorista faz uma ultrapassagem não permitida e colide frontalmente com um motoqueiro. O motoqueiro é arremessado para longe e morre. Dentre os três casais, uma mulher é arremessada do carro, e também, vem a óbito. Os outros integrantes do carro ficam gravemente feridos. Após o ocorrido, os familiares das vítimas chegam ao local, desesperados, chorando a morte da mulher e do homem (motoqueiro).

Terceiro momento: Organizar para a encenação da peça: personagens, cenário, local, som, iluminação, todos os recursos necessários. Realizar ensaios para que tudo ocorra conforme o roteiro. Deve fazer parte dessa atividade a produção de convites a serem

distribuídos com as demais turmas da escola, bem como com a comunidade de pais e outros visitantes para assistirem ao espetáculo montado.

Quarto momento: O espetáculo

Esse momento será muito significativo, pois envolverá os estudantes no protagonismo do evento que abordará questões de expressividade tanto para a comunidade escolar quanto para os pais e demais convidados que forem prestigiar a apresentação. A partir da arte da representação, serão evidenciadas situações trágicas para que os espectadores e atores possam se conscientizar para a necessidade de um trânsito mais responsável e sem vítimas.

3.7 AULA DE CAMPO NA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES

A escola ou centro de formação de condutores (CFC) é uma agência de letramento especializada em formar condutores habilitados para dirigir nas vias públicas, certificando-os com a Carteira Nacional de habilitação (CNH). Pensando em informar acerca da existência dos CFC e objetivando proporcionar uma aula diferente, fora do ambiente escolar, o professor poderá conduzir os alunos para conhecer e saber como funciona uma escola de formação de condutores.

Esse momento não vai representar unicamente uma visita a uma escola de formação de condutores, pois, além de conhecer o ambiente, os discentes terão contato direto com um agente específico do letramento para o trânsito, como também terão a oportunidade de conhecer a agência especializada em formar condutores, os serviços que oferecem e sua sistemática de funcionamento.

Para essa aula de campo, o professor deve sugerir que os alunos façam perguntas referentes ao funcionamento da escola, por exemplo. Podem, inclusive, fazer perguntas referentes ao processo que culmina com a aquisição da primeira carteira de habilitação (CNH), tais como:

- 1- Qual a importância da CNH (carteira de habilitação)?
- 2- Qual a idade mínima para tirar a primeira habilitação?
- 3- Qual o prazo do processo de habilitação? E como funciona?
- 4- Qual o valor da primeira CNH?

A finalidade dessa atividade é despertar o interesse da turma para que ao completarem a idade certa (18 anos) tenham a oportunidade de se tornarem condutores habilitados para circular legalmente no setor viário, inclusive com os conhecimentos necessários a uma atuação responsável; haja vista que a agência de formação de condutores prepara o cidadão com foco nas habilidades e competências imprescindíveis a uma atuação satisfatória, sem imprudências, orientando os condutores a não gerarem danos materiais, financeiros e emocionais, procurando preservar, sobretudo, a vida humana.

Essa visita permitirá aos estudantes uma aula diferente, fora do ambiente escolar, e de certa forma, esse diálogo com o domínio extraescolar, a interação entre os estudantes pode acontecer de maneira mais dinâmica, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e instigante, por se tratar de conteúdo cuja utilização ultrapassa os limites físicos da escola.

3.8 O GÊNERO ORAL PALESTRA

A palestra é um gênero textual que tem como principal característica o fato de ser proferido oralmente para um determinado auditório coletivo. E conta com recursos típicos da oralidade: os gestos, a entonação, o olhar, a postura, dentre outros, além de um roteiro escrito que, em geral, se materializa em slides.

De igual modo, trata-se de um texto informativo, pois geralmente as palestras têm como finalidade: informar, esclarecer e até convencer o público-alvo acerca de um assunto de interesse geral.

Nessa perspectiva, o professor pode desenvolver ações que contemplem palestras com especialista em Educação para o Trânsito, por exemplo, um agente de trânsito da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O evento pode ter como objetivos: orientar, persuadir e sensibilizar os participantes para uma postura mais segura no trânsito; alertá-los para os riscos e consequências da imprudência nas vias públicas, provocadas tanto pelos condutores quanto pelos pedestres.

O professor pode organizar esse evento da seguinte maneira:

Primeiro momento: Convidar o órgão responsável pelo trânsito, solicitando uma palestra na escola que aborde o tema segurança no trânsito.

Segundo momento: Convidar a comunidade escolar (gestores, alunos, pais e responsáveis dos alunos e funcionários) para a palestra. (o convite pode ser elaborado pelos próprios alunos).

Terceiro momento: Realização da palestra.

Quarto momento: Os alunos podem tomar nota das falas dos palestrantes e transformar o falado em escrito, por exemplo, fazer um relato do que lhes foi apresentado. Isso os ajudará a desenvolver a capacidade de síntese, de fazer resumos de textos orais e escritos.

Vale ressaltar que o trabalho com palestras de prevenção de acidentes nas vias públicas faz parte de um projeto do DPRF (Departamento de Polícia Rodoviária Federal) que atua na educação para o trânsito. Logo, os agentes da PRF, ao serem solicitados pelas instituições escolares, estão aptos a realizar palestras no intuito de diminuir os índices de acidentes e, conseqüentemente, mortes no trânsito.

Portanto, a palestra é um evento muito significativo no letramento para o trânsito porque pode atender a um público maior, isto é, a comunidade escolar e público em geral, além daquela turma que o professor esteja trabalhando em sala de aula. E, dessa forma, possibilitará uma orientação mediada por uma autoridade com propriedade para discursar, argumentar, acerca de prevenção de acidentes, segurança no trânsito e, conseqüentemente, educar para um trânsito mais responsável.

CONCLUSÃO

Salientamos que nas escolas, no processo de ensino e aprendizagem, poucas são as atividades voltadas para a educação no trânsito. Assim, por considerarmos fundamental o letramento nessa esfera, acreditamos que as atividades aqui propostas sirvam como ferramentas para os colegas da educação, em especial, para os professores de Língua Portuguesa e demais áreas do conhecimento, proporcionem aos estudantes contatos com textos, eventos voltados para a temática abordada, a qual é de significativa função social.

Nesse contexto, elencamos alguns gêneros textuais (notícia, entrevista, anúncio, sinalizações de trânsito, cordel, teatro, palestra) e atividades como aula de campo, por exemplo, sugerindo atividades com gêneros escritos, orais e multimodais, explorando-os numa perspectiva de ensino e aprendizagem de práticas de leitura, escrita e exposição oral, além de implementar ações capazes de instigar o aluno a compreender a importância da linguagem, seja falada ou escrita, verbal ou não verbal, para sua atuação como pedestre e/ou condutor de veículos.

Ainda, compreendemos que trabalhar gêneros orais na escola é fundamental para que os alunos não saiam sem saber se comunicar em situações que exijam a exposição oral, tais como: em entrevistas (de emprego ou outras), debate e outras mais formais, como, por exemplo, em seminários e palestras. Pois, se nossos alunos não souberem se comunicar adequadamente em diferentes situações, terão grandes chances de serem excluídos pela sociedade, fora do domínio escolar.

Além disso, trabalhar com gêneros orais e escritos possibilita que o alunado compreenda as diversas linguagens como uma prática social, haja vista que é essa prática social que desencadeia a leitura e a escrita de diversos gêneros textuais, indo além do que estabelecem as práticas propostas pelas instituições escolares, como fator indispensável para a interação nas mais diversas esferas sociais, movidas pelos mais distintos propósitos comunicativos.

De igual modo, consideramos as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, anos finais, as quais direcionam que devemos provocar uma participação dos alunos com maior criticidade nas diversificadas situações comunicativas, assim como instigar a formação da autonomia dos jovens, pois é a etapa em que eles assumem um maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola.

Vale ressaltar que para agenciar o letramento, sobretudo para o trânsito, é interessante o trabalho com Projetos de Letramento, pois esses possibilitam que a prática pedagógica envolva o ensino e aprendizagem do uso da escrita e da leitura de textos que circulam na sociedade, os quais representam ideias e mensagens que precisam ser entendidas, ou melhor, interpretadas, para que possamos interagir de forma clara, nos diferentes contextos, indo além da mera aprendizagem da língua, dos códigos linguísticos, pois há uma função social envolvida em todas as práticas de letramento.

Nessa concepção, a pedagogia de ensino está diretamente ligada ao “ler e escrever para agir no (e sobre o) mundo” (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014, p. 103), ou seja, relacionando vida e escola de modo situado, localizado em tempos e espaços sociais. Além disso, permite a formação do leitor e produtor de texto capaz de compreender criticamente sua realidade social e, de usar a escrita como instrumento indispensável à sua participação no contexto histórico, cultural e político (SANTOS, 2012, p. 101). E assim, refletirmos no estudo voltado para a ressignificação do ensino da língua e da prática docente.

Ressaltamos, ainda, que todas as orientações apresentadas neste volume não são estanques e podem ser adaptadas, mediante o nível de conhecimento e habilidades do público-alvo. O importante é que o professor promova o processo de ensino e aprendizagem de modo que se possa alcançar os objetivos planejados para as suas aulas ou projetos.

Enfim, compartilhamos com vocês, nossas considerações fundadas em uma investigação voltada para o estudo do letramento e educação para o trânsito, disponibilizando um material pedagógico que contempla orientações e propostas de ensino e aprendizagem com diferentes gêneros textuais.

Nessa direção, acreditamos que os professores de Língua Portuguesa e demais agentes de letramento que tenham interesse em promover o aprendizado e a compreensão, por parte dos estudantes, quanto à leitura e à escrita de textos que abordem a temática em foco, e, além disso, possam ainda oportunizar reflexão e adoção de posturas mais responsáveis e comprometidas no trânsito, aos pedestres e condutores de veículos, estarão contribuindo, desse modo, para um trânsito mais seguro e sem vítimas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

ARRAES, I. Laboratório de redação: **conceito e característica do gênero palestra**. Disponível em: <http://laborredigir.blogspot.com/2017/08/palestra-conceito-e-caracteristicas.html>. Acesso em: 20 set. 2020.

ARIANO SUASSUNA. **Biografia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ariano_Suassuna. Acesso em: 23 set. 2020.

BOAL, A. **O teatro como arte marcial**. São Paulo: Garamond, 2003. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=DKmogwob0OwC&printsec=frontcover&dq=teatr#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 15 out. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2017.

CANDIDO, A. Direitos humanos e literatura. In: EFSTER, A.C. R. (org.). **Direitos humanos e literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 169-193.

DELL'ISOLA, R. L. P. **Aula de Português: parâmetros e perspectivas**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2013. 156 p. (Coleção Proleitura; v. 6).

DELL'ISOLA, R. L. P. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DIANA, D. **Características do anúncio publicitário**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/caracteristicas-do-anuncio-publicitario/>. Acesso em: 03 out. 2020.

DIONISIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: BRITO, K. S.; GAYDECZKA, B.; KARWOSKI, A. M. (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória, PR: Kayagangue, 2005. p. 159-177.

DUARTE, V. M. do N. O texto teatral. In: **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/redacao/o-texto-teatral.htm>. Acesso em: 14 out. 2020.

FARIA, M. A.; ZANCHETTA JR., J. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Brasília, DF: MEC; Campinas, SP: Cefiel, Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 2005. (Coleção Linguagem e Letramento em foco. Linguagem nas séries iniciais).

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA, M. do S. Gêneros textuais e letramento/Genre and literacy. SIGET: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS – INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON GENRE STUDIES – O ENSINO EM FOCO. O ensino em foco, 2009, Caxias do Sul, RS, Brasil. ISSN 1808-7655. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/generos_textuais_e_letramento.pdf. Acesso em: 15 ago. 2020.

OLIVEIRA, M. do S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. de A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. Natal: EDUFRN, 2014.

PAULUS, A. A.; WALTER, E. L. Manual de legislação de trânsito: Código de Trânsito Brasileiro Anotado, acompanhado de legislação complementar em vigor. In: PAULUS, A. A.; WALTER, E. L. **Resolução nº 166/04 do CONTRAN: Política Nacional de Trânsito, Resoluções Posteriores à Lei nº 9.503/97- CTB**. 6. ed. Santo Angelo, RS, 2012. p. 522-527.

PILATI, A. **Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino**. Campinas, SP: Pontes, 2017.

PEREIRA, J. A. **Semana Nacional do Trânsito: segurança no trânsito**. Blog do Juarês do Cordel. DRE-Colinas. 19 set. 2011. Disponível em: <http://juaresdocordel.blogspot.com/2011/09/semana-nacional-do-transito.html>. Acesso em: 01 dez. 2018.

SAMPAIO, R. **Propaganda de A a Z**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SANTOS, I. B. de A. **Projetos de letramento na educação de jovens e adultos: o ensino da escrita em uma perspectiva emancipatória**. 2012. 310f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/16365/1/IvoneideBAS_TESE.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

SILVA, S. P. da; ARCANJO, J. G. A Literatura de cordel e o ensino de ciências: uma linguagem alternativa na promoção socioambiental. **Revista Virtual Partes**. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3932234>. Acesso em: 20 set. 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo horizonte: Autêntica, 2012.

SOUZA, M. M. F. **A linguagem do anúncio publicitário**. Fortaleza: Imprensa Universitária – UFC, 2017.

SUASSUNA, A. V. **Auto da Compadecida**. Disponível em: <https://oficinadeteatro.com/conteudotextos-pecas-etc/pecas-de-teatro/viewdownload/5-pecas-diversas/110-auto-da-compadecida>. Acesso em: 23 set. 2020.

VIEIRA, J. A. **Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Webgrafias

Imagem 1. Disponível em: <https://www.radiocatedraljf.com.br/post/educa%C3%A7%C3%A3o-notr%C3%A2nsito-%C3%A9-tema-de-palestra-na-igreja-da-gl%C3%B3ria-em-juiz-de-fora>. Acesso em: 20 set. 2020.

Imagem 2. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=imagens+de+not%C3%ADcias&sxsr> Acesso em: 20 set. 2020.

Imagem 3. Disponível em: <https://www.canstockphoto.com.br/m%C3%ADdia-imprensa-conduzir-entrevista-22989604.htm>. Acesso em: 23 set. 2020.

Imagem 6. Disponível em: <https://acontecendoaqui.com.br/propaganda/temas-para-campanhas-educativas-de-transito-do-governo-sao-definidos-apos-polemica>. Acesso em: 23 set. 2020.

Imagem 7. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=campanhas+de+transito&tbm=isch&hl=pt-BR&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj2Z2-v3rAhUcBrkGHc52BPEQrNwCKAB6BQgBEP0B&biw=1226&bih=568>. Acesso em: 23 set. 2020.

Imagem 8. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=campanhas+de+transito&tbm=isch&hl=pt-BR&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj2Z2-v3rAhUcBrkGHc52BPEQrNwCKAB6BQgBEP0B&biw=1226&bih=568>. Acesso em: 23 set. 2020.

Imagem 9. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/151/literatura-de-cordel-o-genero-literario-que-continua-vivo>. Acesso em: 23 set. 2020.

Imagem 10. Disponível em: <http://upcuesta.com.br/portal/2017/11/16/pecas-teatrais-em-cartaz-na-cidade-de-sao-paulo/teatro/>. Acesso em: 23 set. 2020.

Videoaula sobre sinalizações de trânsito. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_rgmmRpYvo0. Acesso em: 20 set. 2020.

Vídeos de acidentes de trânsito. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WQ9FvVnAJRA>. Acesso em: 13 set. 2020.

PROFESSORA morre em batida de carro em Natal. **G1RN**, 19 maio 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2019/05/19/mulher-morre-e-outras-tres-pessoas-ficam-feridas-em-batida-de-carro-em-natal.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2020.



Ana Glória Rogério de Carvalho Gama

Pós-graduada do Mestrado Profissional em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, *Campus* de Currais Novos-RN; Licenciada em Letras - Língua Portuguesa e Inglesa e suas respectivas literaturas pela mesma instituição; Especialista em Alfabetização e Letramento pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Professora da Rede Pública Municipal de Ensino, no Fundamental II.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nos proporcionou investigar as contribuições dos Projetos de Letramento para a melhoria das práticas de leitura e de escrita dos alunos de uma turma de 9º ano, em uma escola pública municipal, assim como para a sua atuação mais consciente e responsável no trânsito.

Vale ressaltar que nossa pesquisa centrou o seu foco na educação para o trânsito, partindo-se de uma problemática social relevante na realidade dos alunos participantes, que são os altos índices de acidentes observados, por falta de orientações e condutas responsáveis, no setor viário. Tema que consideramos indiscutível do ponto de vista da relevância social e merecedor de debate na esfera escolar. Assim, tivemos como questão de pesquisa: Que contribuições a aplicação de Projeto de Letramento, voltado à educação para o trânsito, pode oferecer ao aluno em termos de melhoria da sua atuação no meio viário e de sua produção escrita? E, como objetivo geral, investigar as implicações dos Projetos de Letramento para a melhoria das práticas de leitura e de escrita dos alunos, assim como para a sua atuação consciente no trânsito.

Para darmos conta da referida pesquisa, realizamos uma intervenção por meio do desenvolvimento de um projeto de letramento a partir de uma pesquisa-ação, composta por ações e atividades organizadas com vistas a contemplar o uso de gêneros textuais, escritos e orais, destinados à leitura, à produção escrita e à retextualização, inclusive à exposição oral, na perspectiva de gerar mudanças no aprendizado e na atuação dos alunos, tanto quanto pedestres quanto como condutores de veículos.

Dentre os gêneros estudados, tivemos: a notícia; a entrevista; o anúncio; o cartaz; o convite; as sinalizações de trânsito. Dentre os produzidos efetivamente, podemos mencionar a notícia; a entrevista; o cartaz; mensagens de boas-vindas; questionário; relatos e exposição oral. Para tanto, tomamos como suporte os subsídios teóricos dos Estudos de letramento e da teoria dos gêneros, na perspectiva de preparar o alunado para interação social, para o agir discursivamente, nas diversas esferas da sociedade, particularmente em seu próprio benefício e em benefício do outro.

De igual modo, seguimos as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, anos finais, as quais postulam que devemos provocar uma participação dos alunos com maior criticidade nas diversificadas situações comunicativas, assim como instigar a formação de sua

autonomia, haja vista a sua importância para que eles possam ser capazes de desenvolver um maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola.

Nesse sentido, a participação efetiva na implementação de práticas sociais e posturas de protagonismo assumidas pelos alunos foram perceptíveis em cada uma das etapas vivenciadas, em contextos de sala de aula ou não, pois desde a primeira ação, esses discentes estiveram propensos a participar e a colaborar para o desenvolvimento satisfatório do Projeto de Letramento em questão.

Salientamos que nos diversos momentos desta pesquisa, em que uma ação desencadeava outras tantas, os alunos puderam praticar a produção de textos movidos por propósitos diferentes daqueles convencionalmente adotados em aulas de Língua Portuguesa, ou seja, para cumprir atividades que resultam em atribuição de notas. Em outras palavras, os alunos escreveram em atendimento a necessidades reais de interação, sem tantas exigências em relação aos padrões normativos da língua padrão.

Assim, no decurso de nossas vivências colaboramos para que o educando se sentisse um participante ativo, com uma visão da leitura e escrita como uma prática social, haja vista que é essa prática social que desencadeia a leitura e escrita de diversos gêneros textuais, indo além do que estabelecem as práticas propostas, tradicionalmente, pelas instituições escolares, dentro e fora da sala de aula. Nessa perspectiva, tivemos como objetivos específicos: identificar as contribuições dos projetos de letramento para a geração de práticas sociais compatíveis com orientações da educação para o trânsito; analisar a influência das práticas de leitura e de escrita desenvolvidas durante o projeto para a melhoria dos letramentos dos alunos.

Assim, as atividades de leitura e de escrita de gêneros com vistas a provocar nos participantes posturas mais responsáveis em relação ao trânsito, como produzir textos que atendessem às exigências comunicativas, discursivas/textuais e composicionais de gêneros estudados, foram alcançadas, pois percebemos que as habilidades dos discentes com a leitura e com a escrita tiveram uma melhoria e os comportamentos voltados para uma postura mais responsável no trânsito foram atingidos, visto que os participantes admitiram estarem mais atentos com o trânsito.

Importante destacar que, nos eventos realizados fora da esfera escola, tais como: as entrevistas feitas com os condutores de ônibus escolar (no estacionamento de ônibus), e com os condutores de ambulância (no local de trabalho/hospital), como também na visita à escola de formação de condutores, percebemos que nossos alunos desempenharam uma participação ainda mais envolvente e expressiva, de modo mais

autêntico. Podemos afirmar isso, pelas próprias declarações dos participantes escritas no relato final, ao responderem à questão que indagava: O que os projetos de letramento, no estudo da escrita, leitura e educação para o trânsito, representaram para você?

Portanto, os relatos contemplavam que: “[...] as aulas fora da escola foi muito importante e de muito proveito para mim. [...]” (P1); “[...] nossas aulas foram muito divertidas pois saímos para estudar fora da escola, conheci como funciona uma autoescola...[...]” (P2); “Foi muito interessante, a gente saiu da escola para aprender novas coisas fora da escola, foi uma aula muito boa, a gente fez uma entrevista com os motoristas da minha cidade [...]” (P3); “[...] Gostei porque as atividades foram feitas, não só dentro de sala de aula, mas ao ar livre [...]” (P4); é notório que eles enfatizam o “*fora da escola*” e destacam como: “*importante*”, “*divertida*”, “*interessante*”, “*gostei*”.

Então, houve um diálogo com o campo extraescolar, tornando a interação social mais dinâmica e atrativa, contribuindo para uma aprendizagem mais intensa. Pois, além disso, os alunos viram nos gêneros estudados em sala, um propósito maior do que apenas estudá-los para cumprirem tarefas escolares, sendo que precisavam compreendê-los para que pudessem ser futuros autores e leitores críticos dos seus próprios textos. E assim, abarcamos uma característica inerente aos Projetos de Letramento, em que o processo de ensino e aprendizagem acontecia para além dos muros da escola.

Outro momento favorável e instigante para os alunos, foi o da culminância do nosso projeto, em que foram socializadas todas as atividades realizadas e que não só o texto escrito, mas a modalidade oral ganhou destaque na exposição desse evento, pois os alunos, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas por eles para a sua ampliação em direção a novas experiências, apresentaram o que estava exposto na sala para o público visitante, assumindo a função de agentes de letramento, emissor e receptor da linguagem, possibilitando o contato com gêneros textuais diversos.

Portanto, avaliando as opiniões dos alunos em relação ao estudo da escrita, leitura e educação para o trânsito, na aplicação dos Projetos de Letramento, evidenciamos que nas ações desenvolvidas durante a investigação e estudo, os participantes se envolveram completamente nas atividades, contribuindo para um resultado positivo, ou seja, uma melhoria na aprendizagem, nas práticas de leitura e escrita dos diversos gêneros que integraram nossas práticas de letramento e função social da linguagem, como também no letramento dos alunos para o trânsito e, por conseguinte, tiveram uma influência na atuação consciente no trânsito.

É importante destacar a contribuição do referido projeto para a construção de uma aprendizagem eficaz, na medida em que oportunizamos espaços para a participação mais ativa e engajada dos alunos, assim como a prática de uma relação mais colaborativa entre professora-pesquisadora e estudante durante a implementação das ações propostas. Na oportunidade, todos puderam aprender e ensinar, uma vez que os Projetos de Letramento, como significativo dispositivo metodológico, possibilitam esse processo de ensino/aprendizagem de modo colaborativo.

Por fim, ancoradas nos resultados da pesquisa, elaboramos um caderno pedagógico, produto deste trabalho (segunda parte do projeto), que contempla algumas propostas de atividades voltadas ao letramento e educação para o trânsito, por considerarmos fundamental o conhecimento da linguagem para o trânsito, e ainda, visando ao aprendizado e compreensão por parte dos alunos quanto à leitura e escrita de alguns gêneros textuais que abordam leis de trânsito, oportunizando reflexão e possibilitando que adotem posturas mais responsáveis e comprometidas com o setor viário enquanto pedestres e/ou condutores. Nessa perspectiva, ponderamos que os conteúdos aqui elencados sirvam como ferramentas para outros colegas da educação (professores, pesquisadores entre outros) e, assim, que outros estudantes tenham mais contato com textos, eventos voltados para aquela temática de significante função social.

Em suma, este trabalho investigativo, realizado no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), proporcionou-nos uma experiência de professora-pesquisadora da nossa prática docente, como objeto de investigação e análise, que resultou em melhorias a respeito de nossas práticas em sala de aula, assim como nos oportunizou analisar um problema social, isto é, investigarmos uma questão vivenciada pelos alunos, agentes principais desta pesquisa. Assim, ponderando a importância das práticas sociais, as quais geram ações de leitura e escrita para a análise de um problema social, buscamos, nesta pesquisa interventiva/investigativa, mediante os Projetos de Letramento, alternativas para amenizar a problemática detectada, realizada, sobretudo, no laboratório vivo, que é a sala de aula. De igual modo, é muito gratificante, sabermos que trabalhos como este, realizado pelo PROFLETRAS, podem servir de norte a outros professores e pesquisadores, contribuindo para um novo olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, da Língua Portuguesa no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. da P. C. O cronotopo da sala de aula e os gêneros discursivos/the classroom chronotope and discourse genres. **Signótica**, v. 24, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/view/19172>. Acesso em: 10 ago. 2020.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

BASTOS, L. C.; SANTOS, W. S. (org.). **A entrevista na pesquisa qualitativa**: perspectivas em análise da narração e da interação. Rio de Janeiro: Quartet, Faperj, 2013.

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2011.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. k. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Batista. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 ago. 2019.

BRASIL. Departamento Nacional de Trânsito. **Educação de trânsito**. Ministério das Cidades. Supervisão de Juciara Rodrigues. Brasília: DENATRAN, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei nº 9.394,20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL registra 47 mil mortes por acidentes no trânsito anualmente. **Revista Apólice**, 4 maio 2018. Disponível em: <https://www.revistaapolice.com.br/2018/05/brasil-47-mil-mortes-acidentes-transito/>. Acesso em: 02 jun. 2018.

BRONCKART, J.-P. **Atividades de linguagem, texto e discurso**: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 2003.

CORRÊA, J. E. Debate regrado: domínio do argumentar trabalhando com a oralidade em uma turma de 3º ano do ensino Fundamental. **Nau Literária**: crítica e teoria da literatura em língua portuguesa, Porto Alegre, v. 09, n. 02, jan./jun. 2013. Dossiê: Voz e Interculturalidade. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/view/43372>. Acesso em: 20 ago. 2019.

DELL'ISOLA, R. L. P. **Aula de Português**: parâmetros e perspectivas. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2013. 156 p. (Coleção Proleitura; v. 6).

DELL'ISOLA, R. L. P. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.

HAMILTON, M. Expanding the new literacy studies: using photographs to explore literacy as social practice. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (org.). **Situated literacies**. London: Routledge, 2000. p.16-33.

HOFFNAGEL, J. C. Entrevista: uma conversa controlada. In: DIONÍSIO, A. P; MACHADO, A. R; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 180-193.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Brasília, DF: MEC; Campinas, SP: Cefiel, Instituto de Estudos da Linguagem, 2005. Unicamp. (Coleção Linguagem e Letramento em foco. Linguagem nas séries iniciais).

KLEIMAN, A. B. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. (org.). **O ensino e a formação do professor**: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000. 248 p. p. 223-243.

MARCUSCHI, L. A. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, I. (org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MATENCIO, M. de L. M. Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. **Revista Scripta**, Belo Horizonte, PUC Minas, v. 6, n. 11, p. 109-122, 2002.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MORTATTI, M. do R. L. **Educação e letramento**. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.

NASCIMENTO, M. A. G.; SILVA, C. N. M. Rodas de conversa e oficinas temáticas: Experiências metodológicas de ensino- aprendizagem em geografia. In: **10º ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA**

(ENPEG). Porto Alegre, ago./set, 2009. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/281526063>. Acesso em: 18 ago. 2019.

OLIVEIRA, M. do Socorro. **Gêneros textuais e letramento/Genre and literacy**. SIGET: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, 5., 2009; INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON GENRE STUDIES-O ENSINO EM FOCO: Caxias do Sul, RS. Brasil. ISSN 1808-7655.

OLIVEIRA, M. do S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. de A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2. ed. Natal, RN: EDUFRN, 2014.

OLIVEIRA, M. S. O que é, como se faz e o que significa trabalhar com projeto de letramento. In: SATO, D. T. B.; BATISTA JUNIOR, J. R. L.; SANTOS, R. C. R. (org.). **Ler, escrever, agir e transformar: uma introdução aos novos estudos do letramento**. Pipa Comunicações, 2016. p. 279-303.

OLIVEIRA, M. S. Projetos: uma prática de letramento no cotidiano do professor de língua materna. In: OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. **Letramentos múltiplos: agentes, práticas e representações**. Natal: EDUFRN, 2008. p. 93-118.

PAZ, A. M. de O. **Registros de ordens e ocorrências: uma prática de letramento no trabalho da enfermagem hospitalar**. 2008. 189f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008. Disponível em:
https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/16302/2/AnaMOP_TESE_PARCIAL.pdf. Acesso em: 25 dez. 2019.

PEREIRA, J. A. **Semana Nacional do Trânsito: segurança no trânsito**. Blog do Juarês do Cordel, 19 set. 2011. Disponível em:
<http://juaresdocordel.blogspot.com/2011/09/semana-nacional-do-transito.html>. Acesso em: 01 dez. 2018.

PAULUS, A. A.; WALTER, E. L. Manual de Legislação de Trânsito: Código de Trânsito Brasileiro Anotado, acompanhado de legislação complementar em vigor. In: PAULUS, A. A.; WALTER, E. L. **Resolução nº 166/04 do CONTRAN – Política nacional de trânsito, Resoluções Posteriores à Lei 9.503/97- CTB**. 6. ed. Santo Angelo, RS, 2012. p. 522 - 527.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTOS, I. B. de A. **Projetos de letramento na educação de jovens e adultos: o ensino da escrita em uma perspectiva emancipatória**. 2012. 310f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em:
https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/16365/1/IvoneideBAS_TESE.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

- SANTOS, I. B. de A. O ensino de escrita na perspectiva do letramento e do empoderamento para a participação e mudança social. In: SATO, D. T.; BATISTA JUNIOR, J. R. L.; SANTOS, R. C. R. (org.) **Ler, escrever, agir e transformar: uma introdução aos novos estudos do letramento**. Pipa Comunicações, 2016. p. 179-205.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo horizonte: Autêntica, 2012.
- SOUZA, M. M. F. **A linguagem do anúncio publicitário**. Fortaleza: Imprensa Universitária – UFC, 2017.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- STREET, B. **Social literacies: critical approaches to literacy in development, ethnography and education**. Londres: Longman, 1995.
- STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- STREET, B. Entrevista concedida aos professores Gilcinei Teodoro Carvalho e Marildes Marinho. Trad. Gilcinei Teodoro Carvalho. **Revista Língua Escrita**, n. 7, jul./dez. 2009. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/revista%20lingua%20escrita/LinguaEscrita_7.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>. Acesso em: 12 jan. 2018.
- VIEIRA, J. A. **Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Questionário de sondagem

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CERES
DEPARTAMENTO DE LETRAS DO CERES – DLC
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS
ÁREA DE ESTUDO: LINGUAGENS E LETRAMENTOS
MESTRANDA PESQUISADORA: ANA GLÓRIA ROGÉRIO DE C. GAMA

**QUESTIONÁRIOS DE SONDAÇÃO SOBRE O TEMA A SER DESENVOLVIDO
COM OS PROJETOS DE LETRAMENTO.**

TURMA: 9º ANO

ESCOLA: _____

LOCAL: São Bento do Trairi

1) Vocês gostariam de estudar sobre trânsito?

() sim

() não

2) Vocês conhecem alguma sinalização de trânsito?

() sim

() não

() poucas

() várias

3) Vocês já perderam algum parente em acidente de trânsito?

() sim

() não

4) Gostam de aulas realizadas fora do domínio escolar?

() sim

() não

5) Gostam mais de atividades que contemplem leitura, escrita ou oralidade?

() Ler

() Escrever

() Falar

APÊNDICE B: Produção textual – Gênero notícia.

Após assistir aos vídeos de acidentes de trânsito, escolha um dos vídeos e escreva uma notícia baseada na cena do vídeo que você escolheu para sua produção escrita.

APÊNDICE C: Produção textual – Gênero entrevista.

1) Produza uma entrevista para ser realizada com condutores de ônibus escolar e motorista de ambulância de sua cidade.

APÊNDICE D: Estudo do anúncio (atividade do livro didático)

SEMÂNTICA E DISCURSO

Leia a placa do anúncio abaixo e responda às questões de 1 a 4.



1. A placa faz parte de uma campanha agressiva e irônica que alerta sobre o perigo de dirigir após ingestão de bebida alcoólica.

- A que perigo a campanha se refere? *Al perigo de provocar acidentes e causar mortes.*
- Qual é a intenção do anunciante ao publicar um anúncio como esse? *Sensibilizar as pessoas por meio de um apelo chocante.*

2. No enunciado principal da placa, há dois períodos compostos.

- Qual deles é um período composto por coordenação? *Bebeu e está dirigindo?*
- O outro período é composto por subordinação. Como se classificam suas orações? *Se o carro pegar fogo, oração subordinada adverbial condicional, vai ser cremado, oração principal.*

3. A conjunção e normalmente apresenta o valor semântico de adição. Em alguns casos, entretanto, pode ter outros valores semânticos. Compare as duas situações em que a conjunção e foi empregada.

"Bebeu e está dirigindo?"
"Dirigir e beber é suicídio."

- Em qual frase a conjunção e tem valor aditivo? *Na segunda.*
- Que valor semântico a conjunção e tem na outra frase? Justifique sua resposta. *Na primeira frase, a conjunção e tem o sentido de oposição, pois equivale a mas ou porém; logo, ela tem valor adversativo.*

4. Na parte inferior da placa, há duas frases cujos sentidos se complementam: "Dirigir e beber é suicídio. Não brinque no trânsito".

- Que conjunção poderia unir as duas frases, sem modificar o sentido? *portanto*
- Qual é o valor semântico dessa conjunção? Como se classificaria a oração iniciada por essa conjunção? *Tem valor de conclusão, de consequência lógica, / oração coordenada conclusiva.*

5. Fazer a distinção entre uma oração coordenada explicativa e uma oração subordinada adverbial causal nem sempre é fácil, porque ambas podem ser introduzidas pelas conjunções que e porque. Em alguns casos, para eliminar a dúvida, você deve fazer estas considerações:

- A oração coordenada explicativa explica a razão da afirmação feita na oração anterior.

O sol estava muito forte, porque as flores estão murchas.

Classificação das orações adverbiais

Temporais

Relacionam o momento, a época, o tempo de ocorrência do fato expresso na oração principal:

Quando você foi embora, fez-se noite em Brejo Santo.

(Milton Nascimento e Fernando Brandt)

Introduzidas pelas conjunções subordinativas temporais: **quando, enquanto, logo que, assim que, mal**, etc.

Condicionais

Expressam uma hipótese ou condição para que ocorra o fato expresso na oração principal:

Se eu quiser falar com Deus, tenho que ficar a sós

(Gilberto Gil)

Introduzidas pelas conjunções subordinativas condicionais: **se, caso, contanto que, desde que, desde que, a menos que, sem que**, etc.

Concessivas

Expressam uma concessão, um fato contrário ao expresso na oração principal, porém insuficiente para impedir o fato principal:

Quando hoje acordei, ainda fazia escuro
(Embora a manhã já estivesse avançada). (Manuel Bandeira)

Introduzidas pelas conjunções subordinativas concessivas: **embora, conquanto que, ainda que, mesmo que, se bem que, por mais que**, etc.

Proporcionais

Expressam uma proporção em relação ao fato expresso na oração principal:

À medida que o tempo passava, mais ansioso eu ficava.



(Folha de S. Paulo, dez. 2013.)

O anúncio combate o uso de celular no trânsito. A frase "Se você não percebeu a criança aqui" expressa a condição necessária para o motorista comprovar que está atento aos perigos do trânsito.

APÊNDICE E: Produção de Cartazes.

- Elabore frases de segurança no trânsito.

APÊNDICE F: Construção de uma maquete que represente a cidade e uma rodovia com sinalizações.

APÊNDICE G: Questionário: perguntas efetivadas ao proprietário e instrutor da autoescola (visitada)

1. Qual a importância da CNH (carteira de habilitação)?
2. Qual a idade mínima para tirar a primeira habilitação?
3. Qual o prazo do processo de habilitação? E como funciona?
4. Qual o valor da primeira CNH?

APÊNDICE H: Questão avaliativa do projeto

Escola Municipal José Ribeiro da Silva

Professora: Ana Glória

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 9º ano

O que os Projetos de Letramento, no estudo da escrita, leitura e educação para o trânsito, representaram para você?

APÊNDICE I: Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CERES
DEPARTAMENTO DE LETRAS DO CERES – DLC
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS
ÁREA DE ESTUDO: LINGUAGENS E LETRAMENTOS
ALUNA PESQUISADORA: ANA GLÓRIA ROGÉRIO DE C. GAMA
PROFESSORA ORIENTADORA: PROFA. DRA. ANA MARIA DE OLIVEIRA
PAZ

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Estamos solicitando aos pais ou responsáveis pelos alunos do 9^a ano “U”, do turno vespertino, a autorização de participação na pesquisa intitulada **PROJETOS DE LETRAMENTO: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DE ESCRITA NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO**, que tem como pesquisadora responsável a Profa. ANA GLÓRIA ROGÉRIO DE CARVALHO GAMA, aluna do PROFLETRAS/UFRN/Currais Novos.

Esta pesquisa centra foco na educação para o trânsito e tem como objetivo investigar as implicações dos Projetos de Letramento para a melhoria das práticas de leitura e de escrita dos alunos, assim como para a sua atuação consciente no trânsito.

Sua realização se justifica pela preocupação com o aumento contingente de mortes e acidentes no trânsito em nosso país e, sobretudo, ocorrências de acidentes observadas no percurso realizado pelos alunos da escola *lócus* desta pesquisa. E assim, promover o ensino-aprendizagem de práticas de leitura e escrita desenvolvidas em aulas de Língua Portuguesa, mediante práticas educativas e sociais no tocante à formação de cidadãos conscientes, críticos e, acima de tudo, responsável no trânsito, com a finalidade de preservar o bem-estar individual e coletivo, garantindo uma maior educação e, conseqüentemente, uma possível segurança viária.

APÊNDICE J: Consentimento livre e esclarecido

Eu, _____,
portador de CPF nº. _____ representante legal do aluno:
_____, autorizo
sua participação na pesquisa intitulada **PROJETOS DE LETRAMENTO: UM
ESTUDO DAS PRÁTICAS DE ESCRITA NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO.**

Esta autorização foi por mim concedida após os esclarecimentos que recebi sobre os objetivos, a importância e o modo como os dados serão gerados, analisados e publicados por meio do gênero dissertação de mestrado e artigos científicos, divulgados em periódicos e anais de eventos, compreendendo assim os reais propósitos que motivam a implementação da presente pesquisa.

Autorizo, ainda, a pesquisadora Ana Glória Rogério de Carvalho Gama (aluna do PROFLETRAS/UFRN), portadora da RG nº 2.161.068, a prerrogativa de fazer uso das informações por ele(a) fornecidas, bem como de suas imagens feitas no transcorrer da pesquisa, como participante efetivo da investigação em questão, podendo assim serem publicadas na dissertação e em artigos científicos que versem sobre o estudo proposto.

São Bento do Trairi, ____/____/____

Assinatura do representante legal

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE L: Cordel trabalhado “Semana Nacional do Trânsito”



<p>Semana Nacional do Trânsito</p> <p>Nesta semana do trânsito Venho chamar a atenção De todos os brasileiros Para grave situação O Brasil em acidente Já vem sendo o campeão.</p> <p>São muitas vidas ceifadas E marcada por tragédia A violência no trânsito Tem superado a média Precisamos dar um basta Motorista tenha rédea.</p> <p>As pesquisas já confirmam Essa indicação não erra A violência no trânsito Está assolando a terra Mostrando que os acidentes Tão matando mais que a guerra.</p> <p>Dirigir requer cuidados E também muita atenção Para preservar a vida Não cometa infração Seguir bem as leis do trânsito É a melhor prevenção.</p> <p>A direção preventiva Outra regra a ser cumprida A conservação do carro</p>	<p>Não deve ser esquecida Fazer sempre a revisão É tarefa exigida.</p> <p>Os itens obrigatórios Tenha sempre na lembrança O extintor de incêndio O cinto de segurança Os pneus bem calibrados A cadeirinha pra criança.</p> <p>Seja consciente no trânsito Faça logo a diferença Não coloque a vida em risco Vive mais quem assim pensa Ingresse nesta campanha Em caráter de urgência.</p> <p>Vamos mudar de postura Sejamos então educados Obedecer aos sinais É um bom caminho andado Respeitar a preferência E dirigir com cuidado.</p> <p>Juarês Alencar Pereira</p>
---	--

APÊNDICE M: Placas de sinalizações de trânsito e segurança apresentadas aos participantes

PLACAS DE REGULAMENTAÇÃO



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=placas+de+sinaliza%C3%A7%C3%A3o&tbm=isch&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKewjti5mKxfTWAhUxMrkGHQpUC5kQrNwCKAB6BQgBEKQC&biw=1349&bih=657>

PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE OBRAS



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=placas+de+sinaliza%C3%A7%C3%A3o&tbm=isch&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKewjti5mKxfTWAhUxMrkGHQpUC5kQrNwCKAB6BQgBEKQC&biw=1349&bih=657>

PLACAS EDUCATIVAS



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=placas+de+sinaliza%C3%A7%C3%A3o&tbm=isch&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjti5mKxfTwAhUxMrkGHQpUC5kQrNwCKAB6BQgBEKQC&biw=1349&bih=657>

SINALIZAÇÃO DE SEGURANÇA



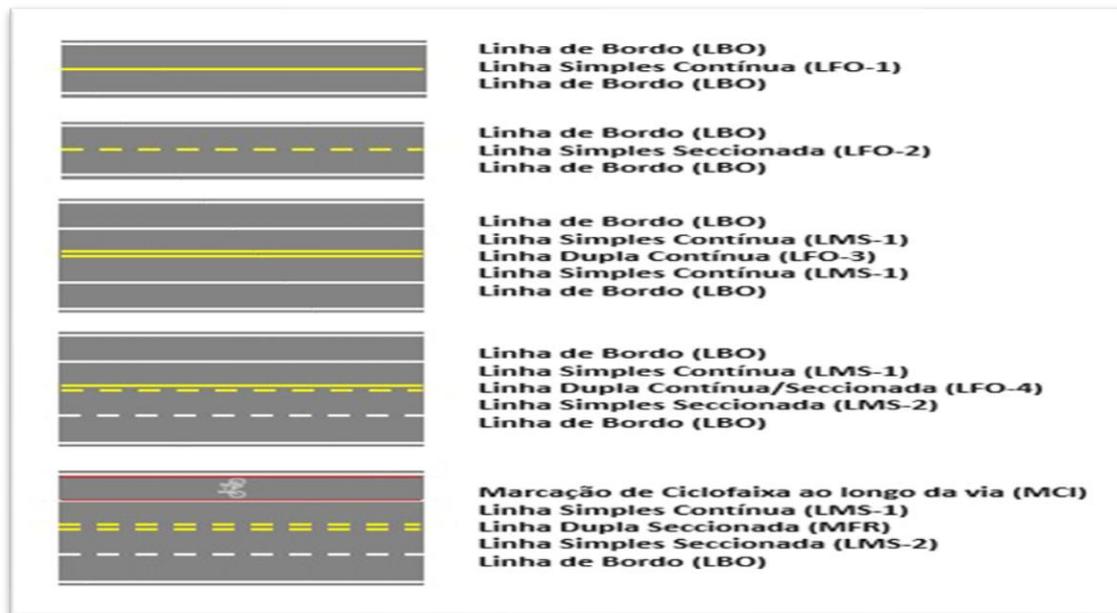
Fonte:

<https://www.google.com/search?q=sinaliza%C3%A7%C3%A3o+de+seguran%C3%A7a&sxsrf=ALeKk02QWl4zlnT8oblaGoyRpQRosTemfA:1622488183505&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwi>

LtNG-

[z_TwAhUZILkGHfa7AxUQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657#imgsrc=ExeE9yYhROr0KM](https://www.google.com/search?q=sinaliza%C3%A7%C3%A3o+de+seguran%C3%A7a&sxsrf=ALeKk02QWl4zlnT8oblaGoyRpQRosTemfA:1622488183505&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiLz_TwAhUZILkGHfa7AxUQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657#imgsrc=ExeE9yYhROr0KM)

SINALIZAÇÕES HORIZONTAIS



Fonte: <https://www.google.com/search?q=sinaliza%C3%A7%C3%A3o+horizontal&tbm=isch&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi-gfuE0vTwAhWQI5UCHZqvChAQBxoECAEQPA&biw=1349&bih=657#imgrc=sDcFI5IiEIQ2sM>

SINALIZAÇÃO SONORA

A captura de tela mostra uma interface de ensino sobre sinalização sonora. No topo, há o título "Módulo: Sinais de Trânsito" e o logotipo do "Ensino Nacional.com.br". Abaixo, há o título "Tipos de Sinalização" e um ícone de mouse com o texto "clique nas imagens".

O conteúdo principal é sobre a "Sinalização Sonora", com o texto: "Pode ser por **buzina, apito** (agente de trânsito), ou por **sirene** (veículo de emergência).".

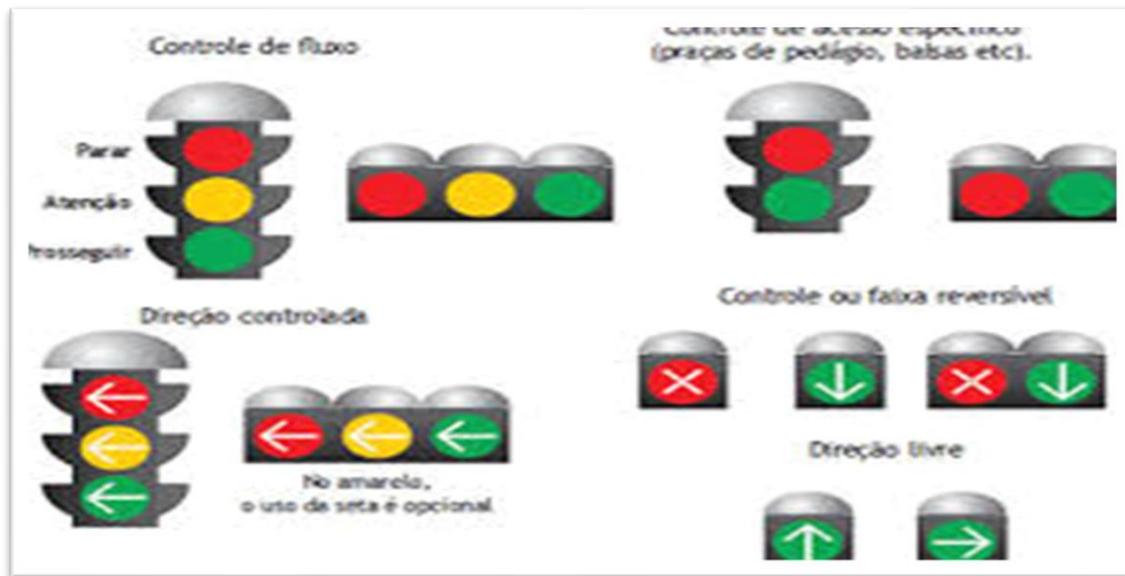
Abaixo do texto, há quatro imagens: um símbolo de proibição de buzina, um semáforo, uma faixa de pedestres e um sinal de curva à direita. À direita, há um personagem animado de um homem idoso com o texto: "Você sabe quais são os tipos de sinalização?".

No rodapé, há um botão "Menu" e ícones de navegação (setas e casa).

Fonte:

https://www.google.com.br/search?q=sinaliza%C3%A7%C3%A3o+sonora&sxsrf=ALeKk02sYJgcSoqEkkfYiBeJuo69Lv5rqQ:1622489343931&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjvzvzn0_TwAhVSHrkGHT_MC6wQ_AUoAXoECAEQAw&cshid=1622489370931786&biw=1366&bih=657

SINALIZAÇÃO LUMINOSA



Fonte:

https://www.google.com.br/search?q=sinaliza%C3%A7%C3%A3o+luminosa&tbm=isch&ved=2ahUKEwi0qOjR4vTwAhWwE7kGHeAVAYQQ2-cCegQIABAA&oq=sinaliza%C3%A7%C3%A3o+luminosa&gs_lcp=CgNpbWcQA1AAWABgmM0vaABwAHgAgAEAiAEAkGEAmAEAqgELZ3dzLXdpei1pbWc&scient=img&ei=i0i1YPS2PLCn5OUP4KuEoAg&bih=657&biw=1366



Fonte:

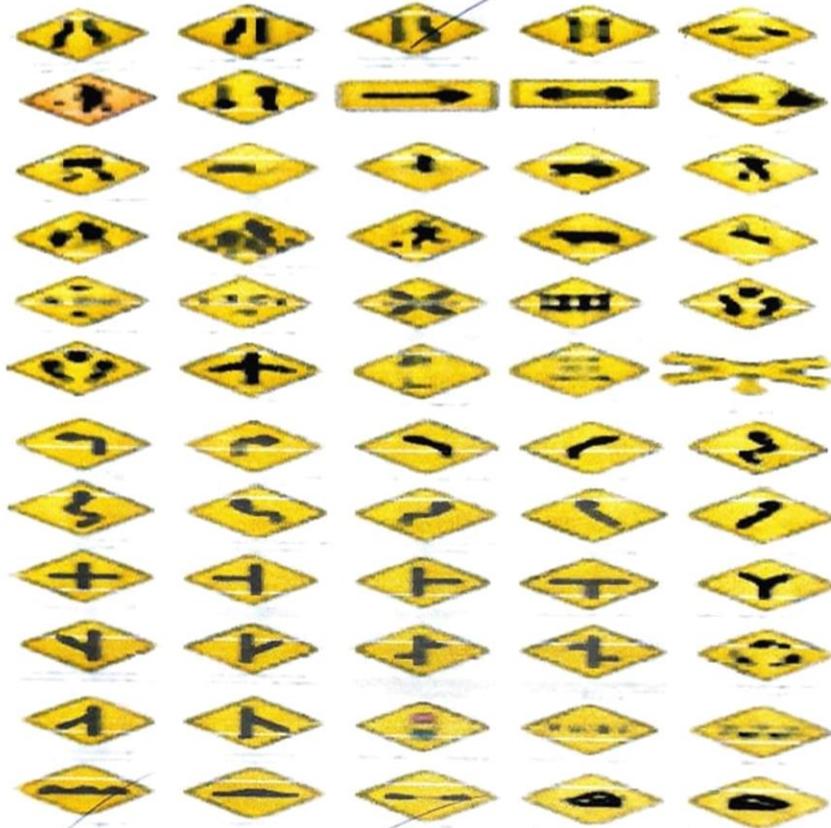
https://www.google.com.br/search?q=sinaliza%C3%A7%C3%A3o+luminosa&tbm=isch&ved=2ahUKEwi0qOjR4vTwAhWwE7kGHeAVAYQQ2-cCegQIABAA&oq=sinaliza%C3%A7%C3%A3o+luminosa&gs_lcp=CgNpbWcQA1AAWABgmM0vaABwAHgAgAEAiAEAkGEAmAEAqgELZ3dzLXdpei1pbWc&scient=img&ei=i0i1YPS2PLCn5OUP4KuEoAg&bih=657&biw=1366

**Fonte:**

https://www.google.com.br/search?q=sinaliza%C3%A7%C3%A3o+luminosa&tbm=isch&ved=2ahUKEwi0qOjR4vTwAhWwE7kGHeAVAYQQ2-cCegQIABAA&oq=sinaliza%C3%A7%C3%A3o+luminosa&gs_lcp=CgNpbWcQA1AAWABgmM0vaABwAHgAgAEAiAEAkEAmAEAqgELZ3dzLXdpei1pbWc&scient=img&ei=i0i1YPS2PLCn5OUP4KuEoAg&bih=657&biw=1366

ANEXOS

Advertencia



*Semáforo
à Frente*



*Proib. de
Ogiva Negativa
em
Frente*

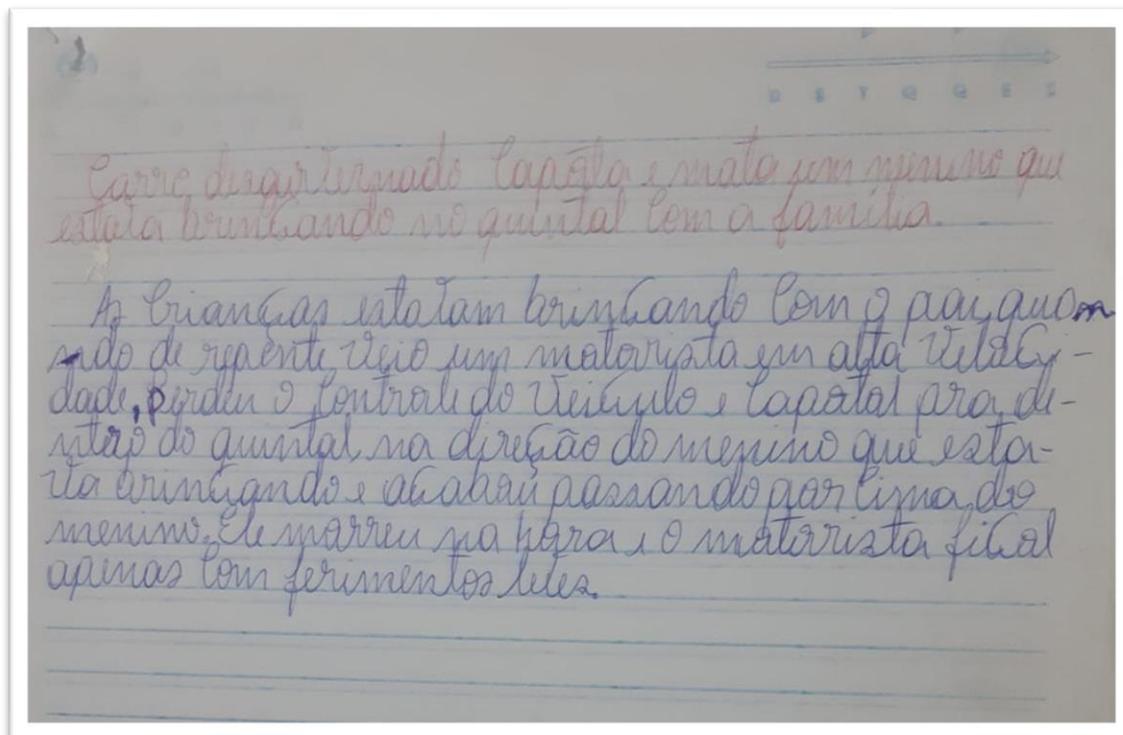
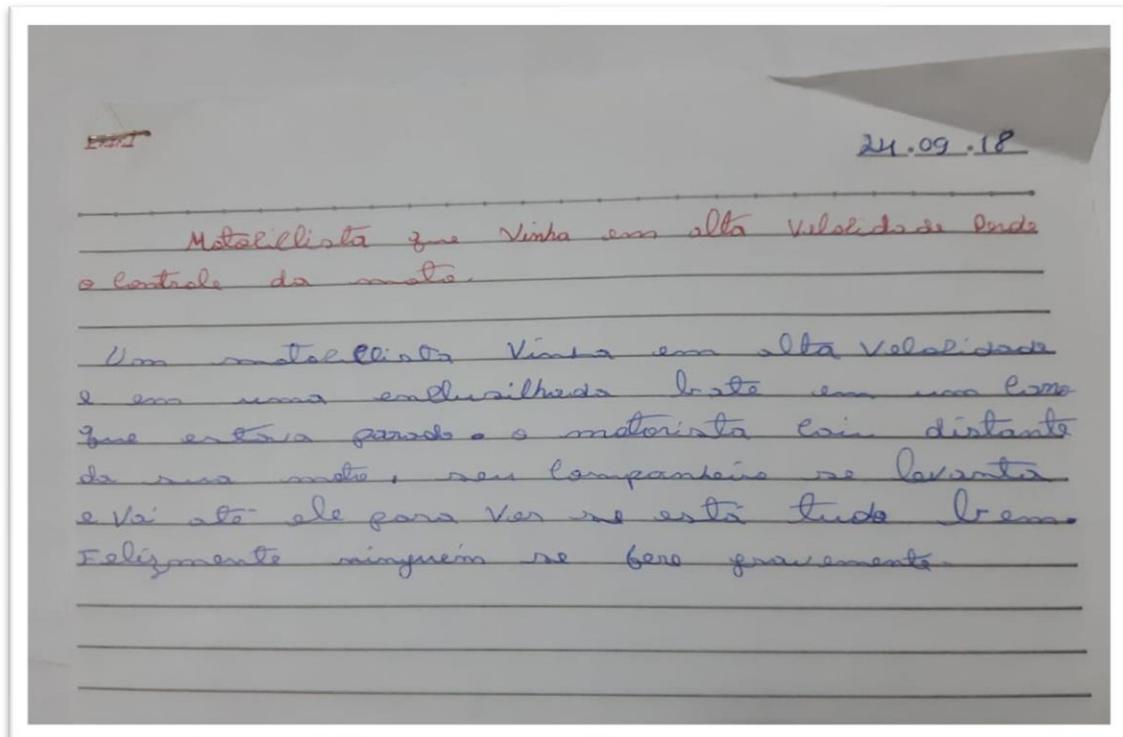


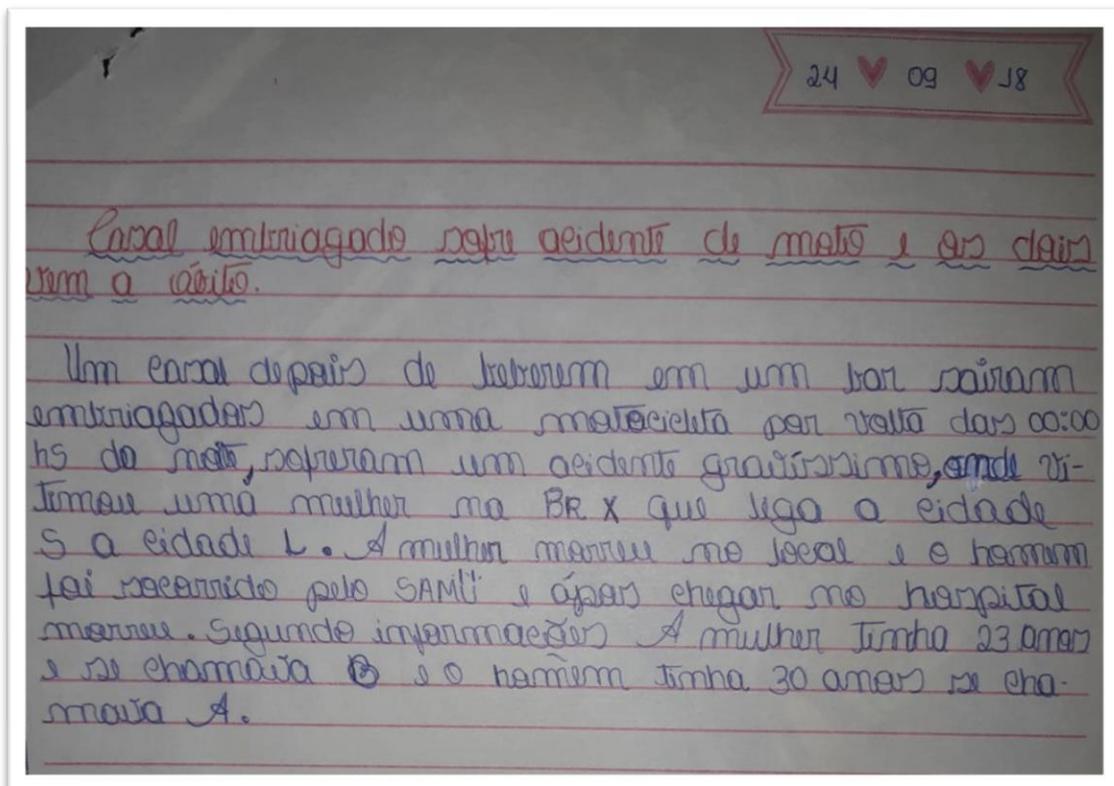
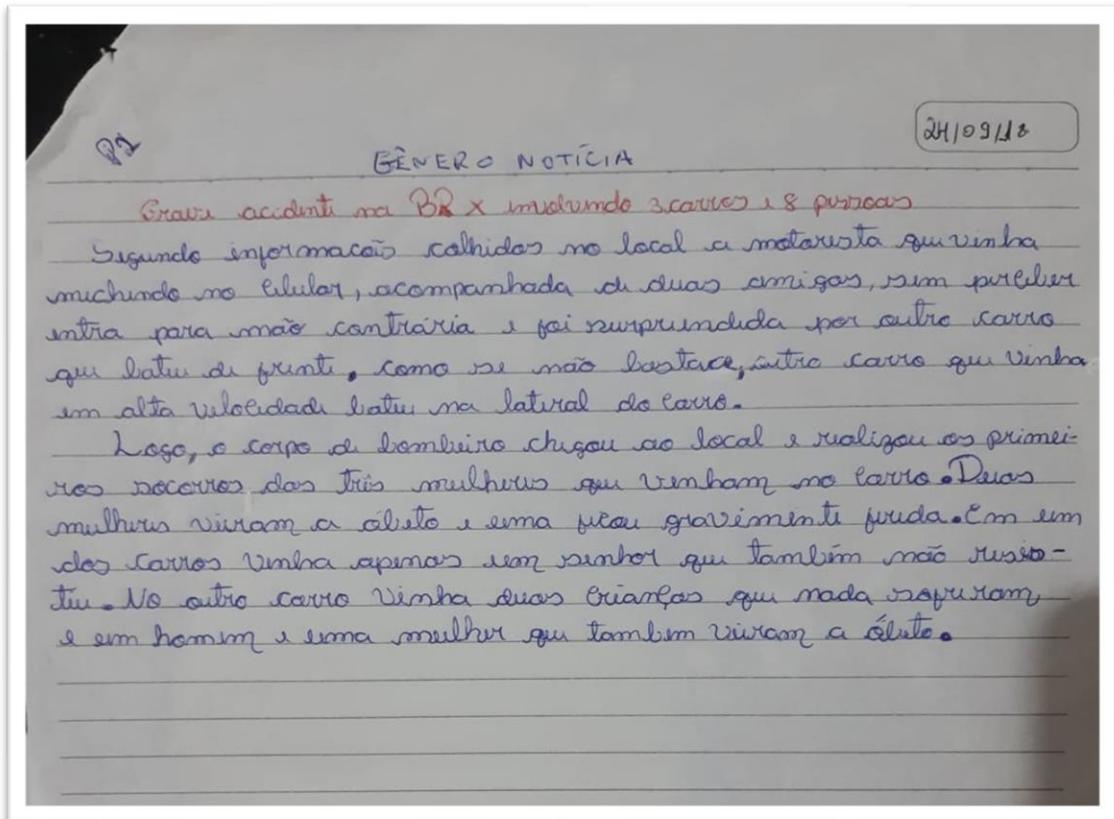
*Altura
máxima
Permitida*

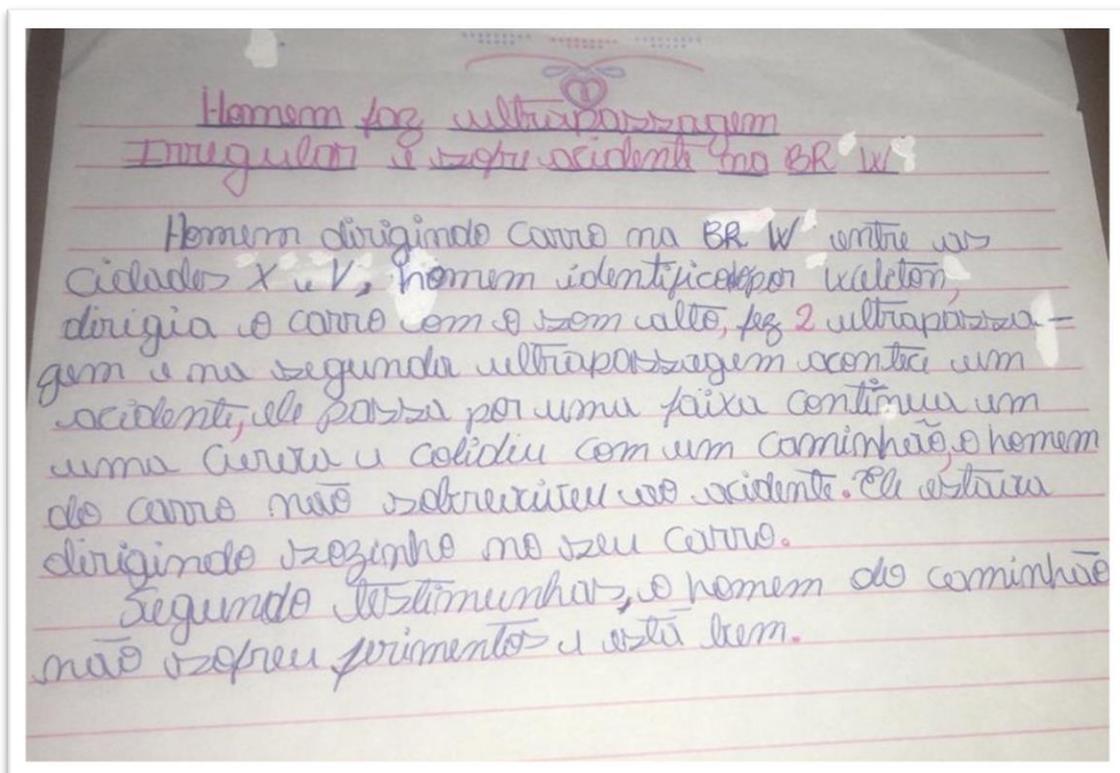
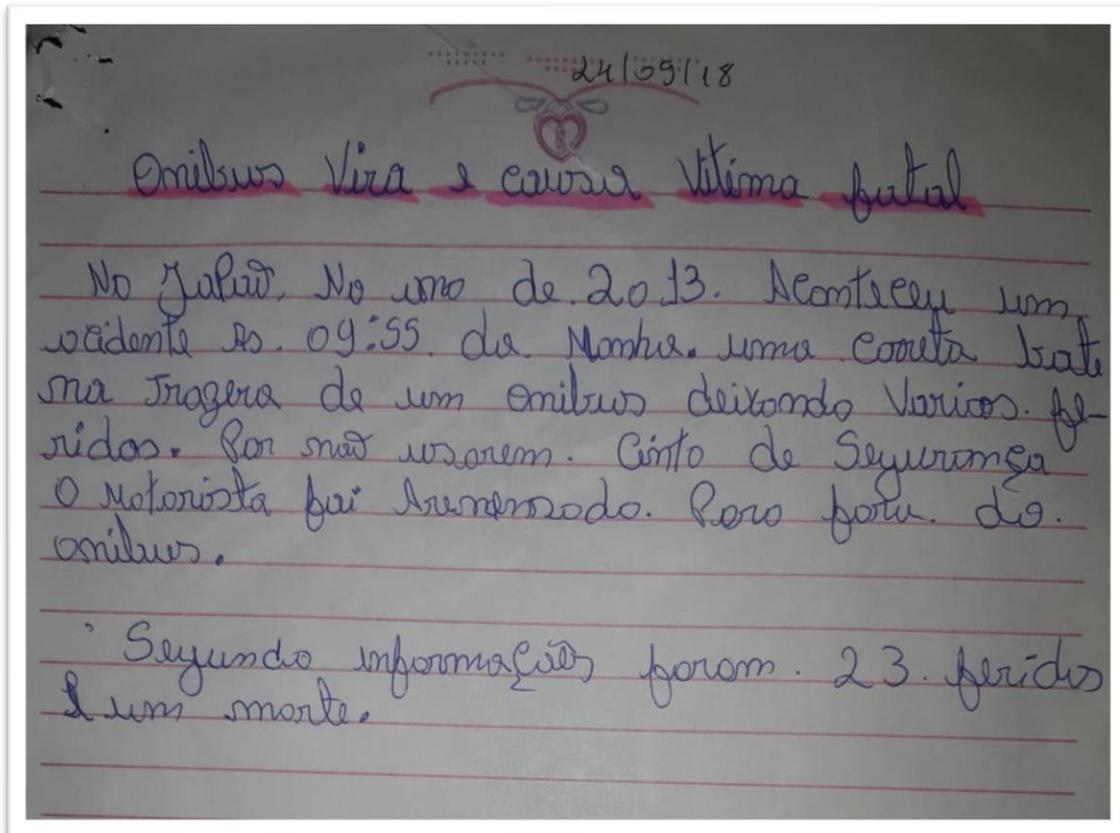


Regulamentação

ANEXO B: Notícias produzidas pelos alunos participantes







24 ♥ 09 ♥ 18

Mulher atende o celular ao dirigir sobre acidente

Em dia 24-02-2004, uma mulher estava dirigindo próximo a um sinal, na BR 2, quando seu filho a ligou perguntando onde ela estava. Ela falou estar chegando. Segundo informações de familiares e amigos ela tinha ido casa de uma amiga.

Testemunhas que passaram no local afirmaram que ela ao atender o celular não viu o sinal vermelho e um carro bateu na lateral do carro que a mulher estava. Ela ficou gravemente ferida.

ANEXO C: Entrevistas produzidas pelos alunos participantes

Entrevista realizada com motoristas de ônibus escolar

Entrevista:

Tema: Trânsito

Entrevistado: (Motorista de ônibus escolar)

Entrevistador: _____

perguntas

+ Você é habilitado? Qual é a categoria da sua carteira?

Sim, sou habilitado, e a categoria da minha carteira é C

+ Qual a velocidade máxima que você anda na cidade? e na rodovia?

Na cidade 60 Km/h e na rodovia 110 Km/h

+ O senhor cede todos os passos de trânsito existentes no seu município?

Sim

+ Você usa cinto de segurança?

Sim

+ O senhor anda próximo ou distante do veículo seguinte?

distante

+ O senhor já dirigiu após ter ingerido bebida alcoólica?

Já

+ Você já sofreu algum acidente de trânsito?

não

+ Você sabe o que são infrações de trânsito?

sim

Entrevista realizada com motorista de ônibus escolar

Contratado(a): [Redacted]

Contratado(a): [Redacted] (Motorista de Ônibus)

Perguntas

1. Você é habilitado? e qual sua categoria da carteira de habilitação? Habilitado. AB.
2. Qual a velocidade máxima que você anda dentro da cidade? e na rodovia ou na estrada de terra? 40 dentro da cidade e 70 a 80 na rodovia.
3. Você usa cinto de segurança, e seus passageiros também? Dentro da sua sim, mas não toda hora.
4. Você embriaga todos os plecos de trânsito de seu Inmetro/comum? Embriaga.
5. Você anda muito próximo de um veículo ou um pouco distante de um veículo? Distante.
6. Você já dirigiu depois de ingerir bebida alcoólica? Não.
7. Você já sofreu algum acidente? Não.
8. Você já cometido alguma infração? Parou quanto não.

Decorative elements at the bottom of the page include stars and flowers.

Entrevista realizada com condutor de ambulância

1- Você é Habilitado e qual a categoria da carteira de habilitação?
 Com carteira, categoria D.

2- Qual a velocidade que o senhor anda dentro da cidade? e na rodovia e na estrada?
 20km (cidade) 80km (rodovia) e 60km (estrada rural).

3- O senhor usa cinto de segurança?
 Sim.

4- O senhor cumpre todas as placas de trânsito do caminho que você anda?
 Quase todas.

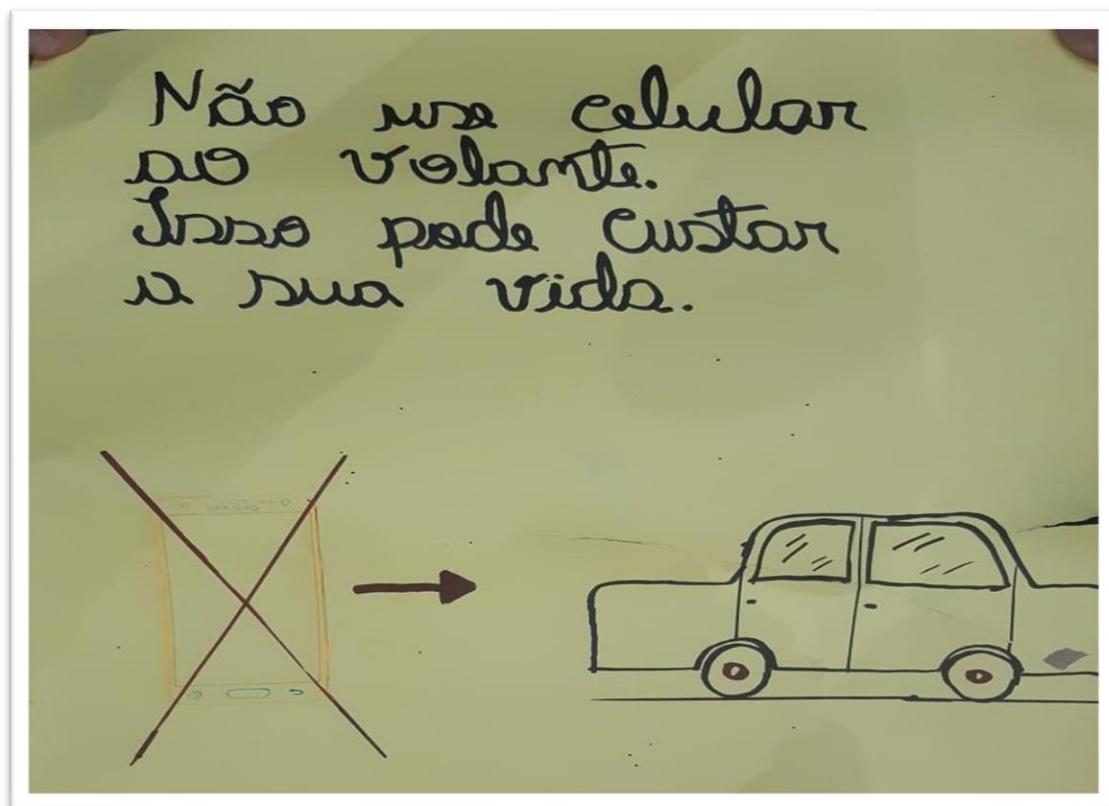
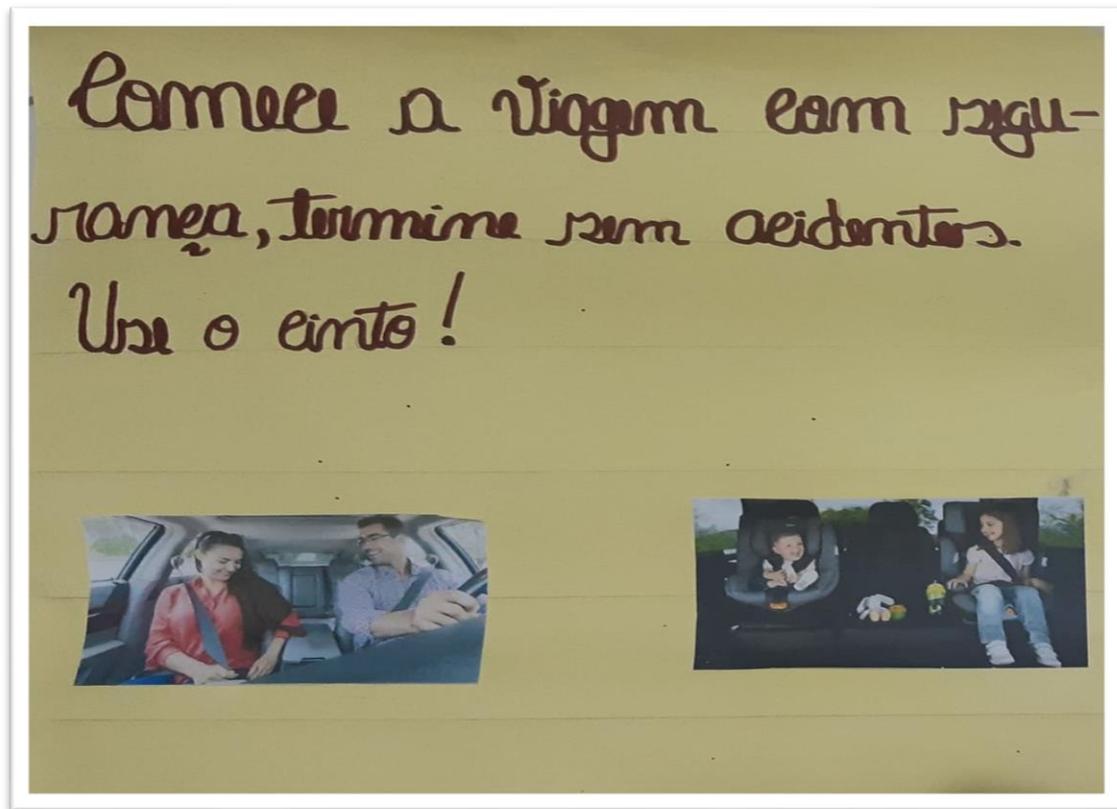
5- O senhor já sofreu algum acidente de trânsito?
 Não.

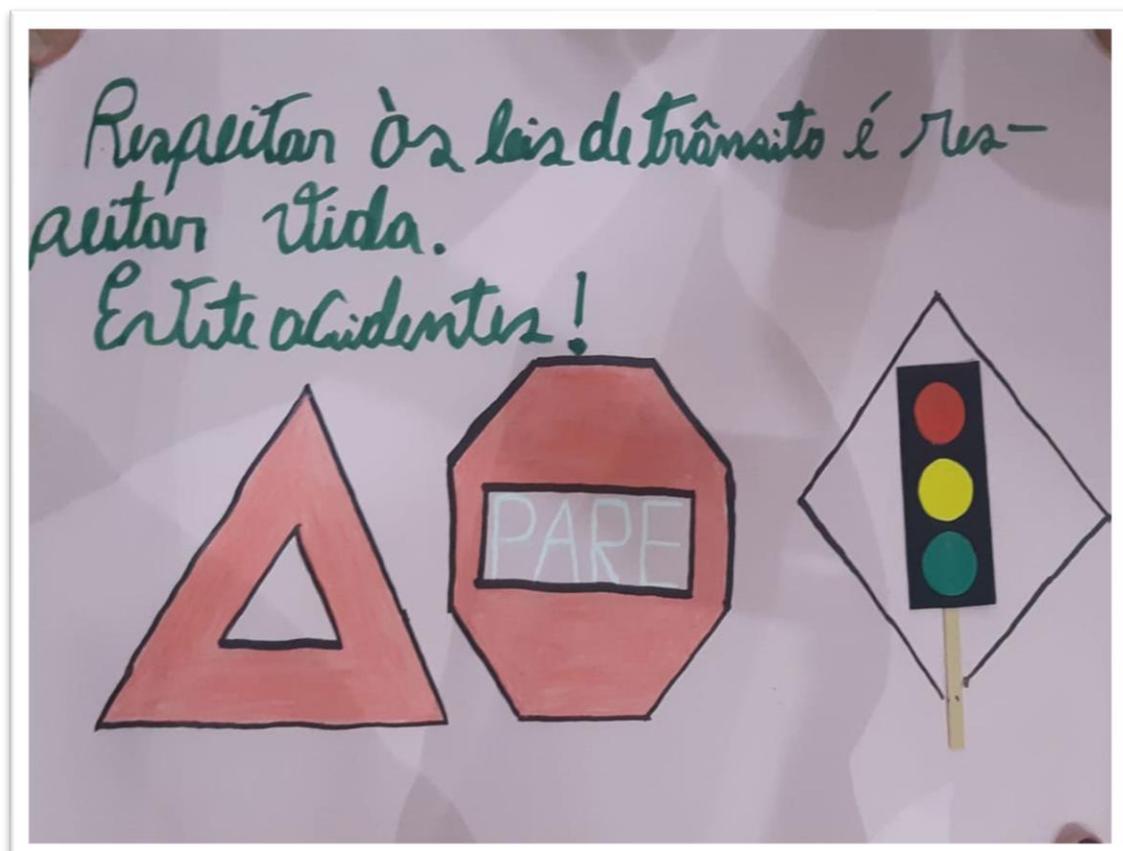
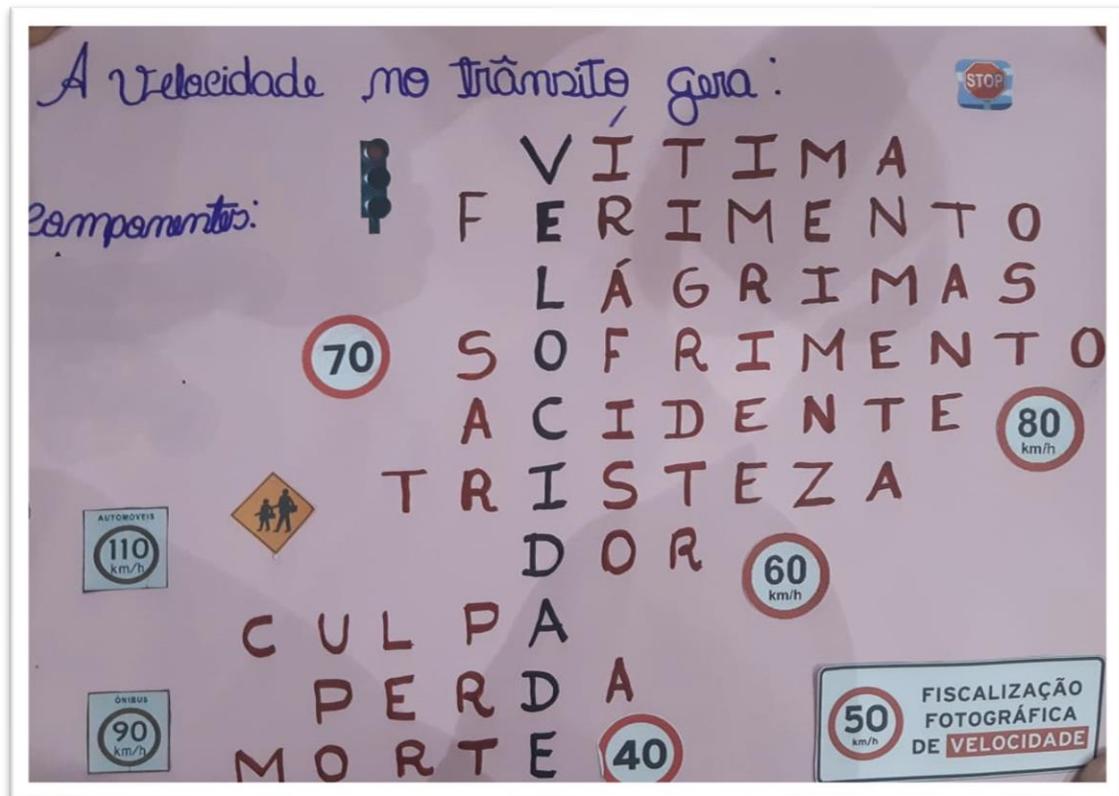
6- O senhor anda muito próximo de um veículo, ou suposta a distância na estrada?
 Próxima a distância.

7- O senhor já dirigiu carros que ingeriu bebida alcoólica?
 Não.

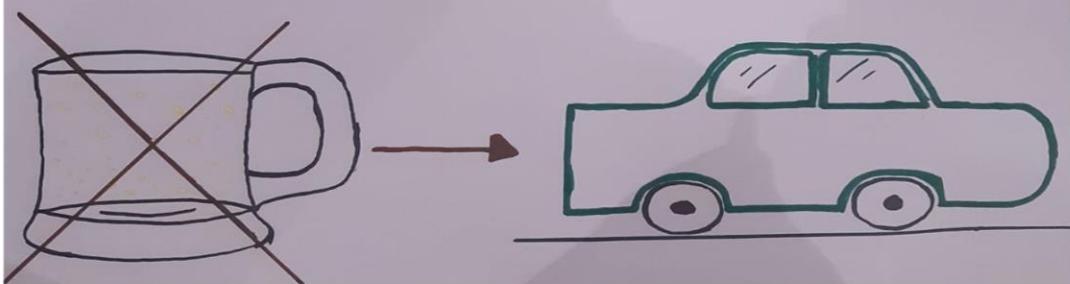
8- O senhor já cometeu alguma infração?
 Já (excesso de velocidade).

ANEXO D: Cartazes produzidos pelos alunos participantes





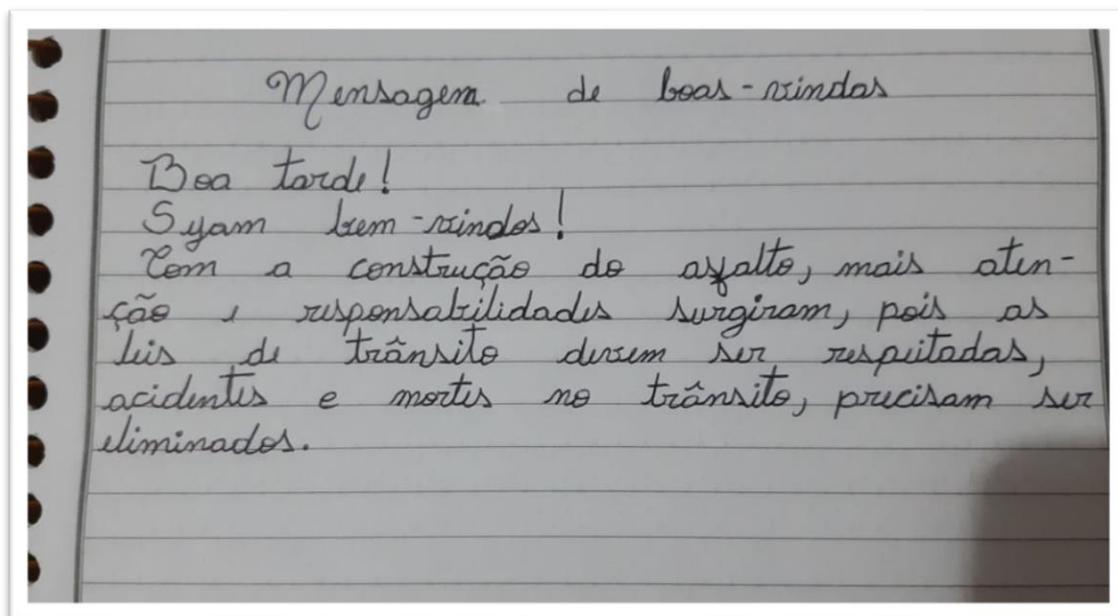
Belcom? Seja
Passageiro!



USAR CAPACETE É
PROTEGER A VIDA.



ANEXO E: Mensagem de boas-vindas produzida pelos participantes que receberam os visitantes no evento de culminância do projeto.



ANEXO F: Relatos dos participantes na questão avaliativa do projeto realizado (amostras de 4 participantes)

Escola Municipal [REDACTED]

Professora: Ana Glória

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 9º ano p. n

O que os projetos de letramento, no estudo da escrita, leitura e educação para o trânsito, representaram para você?

Foi muito gratificante, pois aprendi os significados das placas de trânsito, a se reconhecer para cumprir os deveres, de um pedestre consciente. E aprendi sobre assuntos que eu não tinha conhecimentos.

Gostei porque as atividades foram feitas, não só dentro de sala, mas de ir lutar, como por exemplo: embreitas-Itas sobre placas transitais feitas aos motoristas municipais, do hospital e dos ônibus escolares.

Na exposição realizada foi interessante, pois aprendi muitos conhecimentos e pude reparar através de apresentações para os pais, estudantes e visitantes.

Escola Municipal

Professora: Ana Glória

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 9º ano

O que os projetos de letramento, no estudo da escrita, leitura e educação para o trânsito, representaram para você?

Foi muito interessante agente saiu da escola para aprender novas coisas fora da escola, foi uma aula muito boa, a gente fez uma entrevista com os motoristas da minha cidade. Eu aprendi várias leis de trânsito que eu não conhecia antes. Aprender a fazer vários textos, como fazer uma notícia, fizemos uma visita a outro escola na cidade vizinha (Santa Cruz/RN), o professor nos falou sobre alguns sinais de trânsito.

No envolvimento do projeto apresentamos todos os nossos conhecimentos para os alunos da escola da cidade apresentamos vídeos sobre as cidades que devemos ter no trânsito e sobre acidentes, maquete, sobre os sinais de trânsito. Para mim foi muito gratificante poder aprender sobre o trânsito, as cidades que devemos ter, produções de textos, notícias e várias outras coisas estudadas durante o projeto.

Escola Municipal

Professora: Ana Glória

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 9º ano

O que os projetos de letramento, no estudo da escrita, leitura e educação para o trânsito, representaram para você?

Foi muito bom pois aprendi muitas coisas que eu não sabia, tipo sinais de trânsito, algumas regras que eu não conhecia antes.

Também aprendi como se faz uma entrevista e a produzir uma notícia.

Essas aulas foram muito divertidas pois saímos para estudar fora da escola, e como funciona uma autoescola e no final do projeto apresentamos todas essas atividades realizadas para os alunos de outras turmas e visitantes em geral, foi muito interessante repassar o que eu aprendi para outras pessoas.

Escola Municipal [REDACTED]

Professora: Ana Glória

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 9º ano

O que os projetos de letramento, no estudo da escrita, leitura e educação para o trânsito, representaram para você?

Foi muito importante, pois aprendi sobre sinais de trânsito, que eu não conhecia o significado. Também aprendi a fazer textos que eu não sabia, por exemplo: entrevista, notícias e etc. Fizemos uma maquete sobre o trânsito. Apresentamos alguns cartazes a alguns motoristas de ônibus escolares. Fizemos pesquisas sobre o trânsito. As aulas fora da escola foi muito importante e de muito proveito para mim.

No encerramento das aulas foi importante, pois apresentamos o que aprendemos para a população da cidade e alguns alunos da minha escola e de outras escolas.

ANEXO G: Mensagens utilizadas na sala de exposição de culminância do projeto



Fonte: <https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2012/06/leonardo-estrela-campanha-de-conscientizacao-sobre-transito.html>



Fonte: <https://alphanews.ribeirao.br/celular-e-direcao-nunca-dao-match/2020/>



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=vgnhottWPxE>

Mensagem utilizada como boas-vindas



Fonte: <http://dannymartyns2010.blogspot.com/2010/06/paz-no-transito.html>



Fonte: <http://emylefpereira.blogspot.com/2011/06/educacao-no-transito-uma-via-de-mao.html>